Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
CR$ 4,00
N.º 971
15-5-1954

HELENINHA COSTA

Nelson Rio

Delicie-se

com o gostoso sabor original do verdadeiro guaraná natural

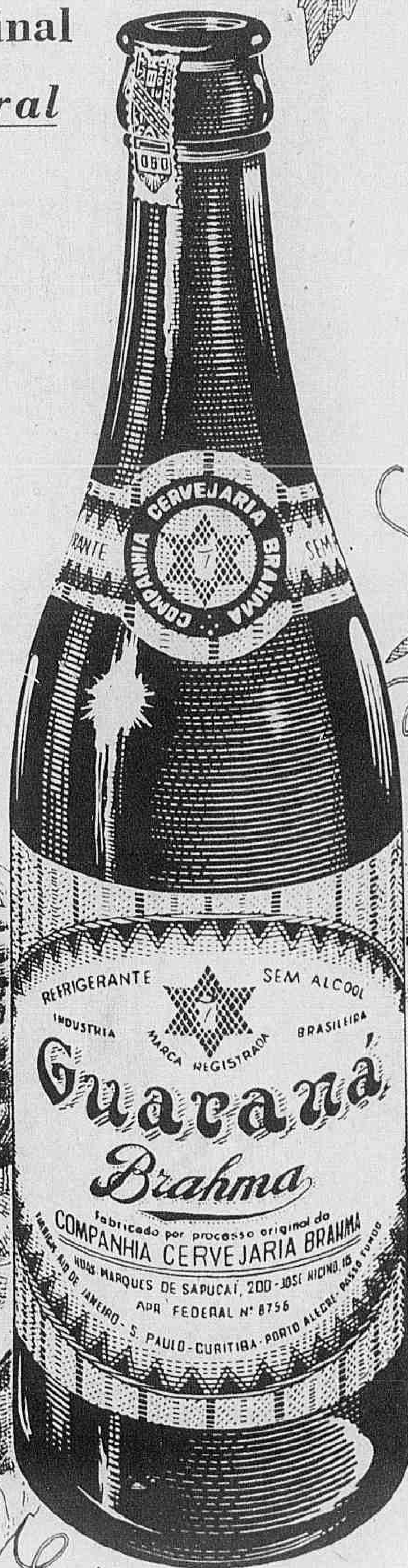
tomando

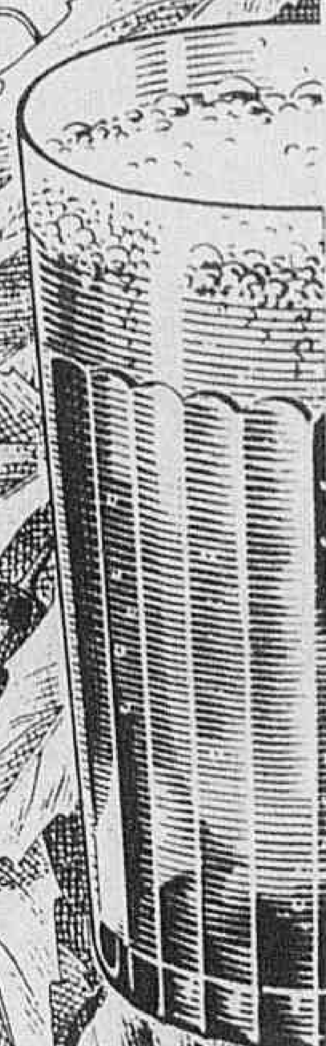
Guaraná

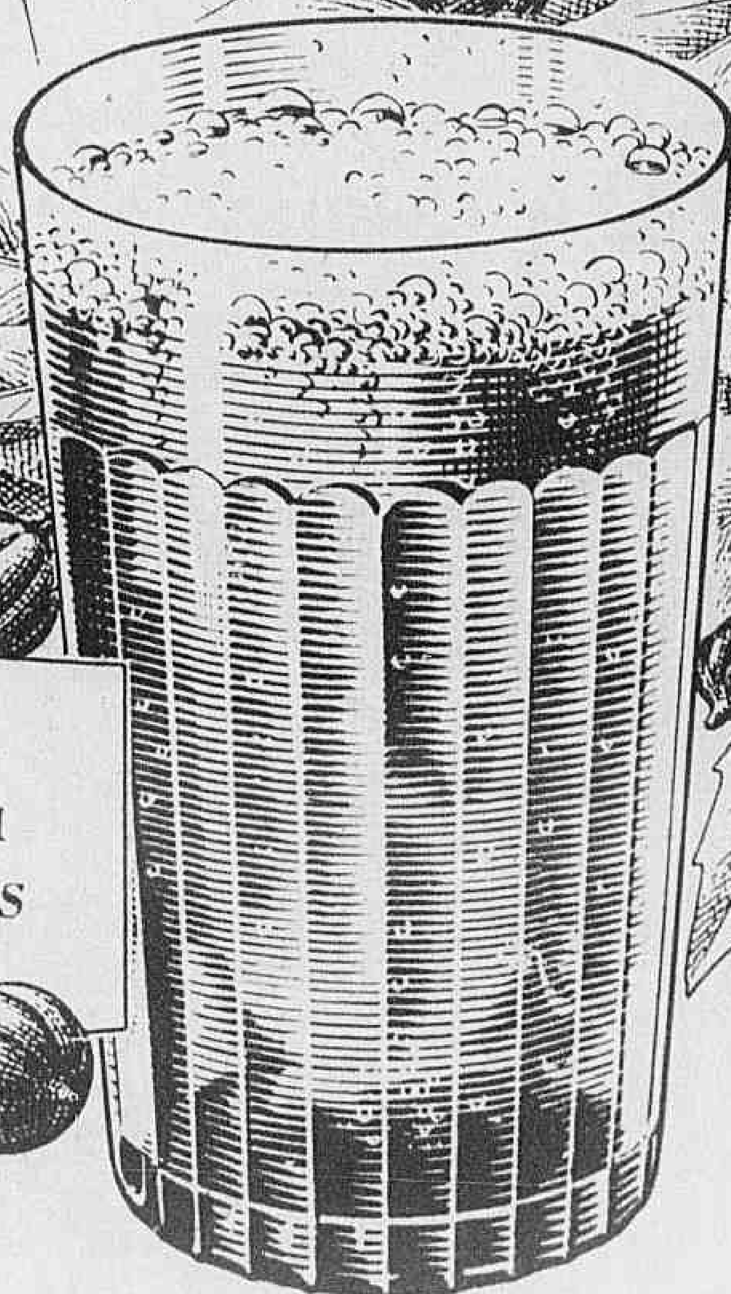
BRAHMA

mais refrescante...
e muito mais saudável!

É sem dúvida um prazer saborear o saudável Guaraná Brahma, preparado à base do genuíno guaraná de nossas selvas, de reconhecidas propriedades tônicas! Beba e dê a seus filhos um guaraná de verdade — o Guaraná Brahma!







UMA GARRAFA = 2 COPOS

Guaraná

BRAHMA

409 - Ullmann

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

HISTÓRIAS DAS TRINTA MIL E UMA NOITES ...

NESTOR DE HOLANDA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 97[illegible]

CALCULEI e descobri que, dentro em breve, terei vivido onze mil noites. Talvez, um dia, tenham passado trinta mil e uma noites por minha existência. Então, meus cabelos prateados serão eloquentes, destacando na multidão um homem trinta vêzes milionário. Minha alma terá tôdas as tatuagens das noites vividas. E esta fortuna eu não trocarei por um mapa de mina.

Minas onze mil noites eu já não me desfaço delas. São tijolos da construção de saudades no porvir. O amanhã terá, bem alto, o prédio das recordações das desoras vividas. Estarei, então, relembrando luas alegres, e, de olhos vidrados na testa imensamente negra do firmamento, recordarei penumbras que passaram, levando em seus mistérios a mocidade que se foi. Minhas noites de hoje serão saudades amanhã.

As trevas têm recantos insondáveis que escondem consciências também. A êsses recantos só vão os que se transformam em silhuetas. Ir a êles é transpor, apenas pelo sabor da aventura, trilhas abertas através do negro. E somente o homem que já seguiu êsses caminhos estreitos e tortuosos terá sombras para memorar, uma noite, revendo as noites que passou insone apenas pela ânsia de produzir saudades.

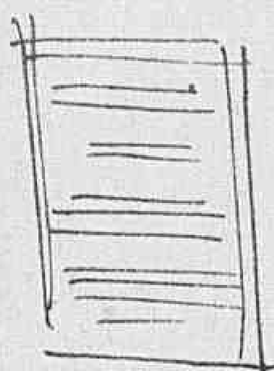
Criaria em meu vocabulário o verbo Noctivagar, especialmente para as almas irmãs que sentem a volúpia de ser vultos. Seria um verbo transitivo, conjugado em todos os tempos. E eu garantiria sua existência na primeira pessoa do singular, no presente, passado e futuro. Porque, quando a eloquência dos meus cabelos mostrasse o homem das trinta mil e uma noites, o verbo Noctivagar teria um pretérito mais do que perfeito.

O intransitivo Viver seria riscado de meu vocabulário. Como sinônimo de muito mais amplitude, o Noctivagar o substituiria. E, envolto na ternura com que haverei de recordar minhas noites, direi aos filhos de meus filhos, num silêncio noturno, que noctivaguei por muitas estações do ano e lhes faria o aviso de que as penumbras oferecem insegurança a quem não conhece seus mistérios.

Sim, porque, uma noite, contarei histórias que começarão assim: "Era uma vez, uma moça que me apareceu à noite..." Ou: "Uma noite, seus olhos..." Ou, ainda: "Eramos duas sombras. Olhando a estrêla que primeiro nasce, ela resumiu em quatro letras o formidável sentimento que nos invadia" Tudo isso porque sinto que, só noctivagando uma existência inteira, um avô terá repertório para contar as histórias das trinta mil e uma noites...

Ao final de cada enrêdo, meus olhos verão uma névoa isolando-os da vida. Cada cabecinha, de atenção virada para a minha voz cansada de tantas noites, verá que minhas mão trêmulas colherão, em cada face enrugada de meu rosto, o fio de uma lágrima. Cada lágrima será o fruto das lembranças que plantei nas noites que ficaram par trás — lembranças que nasceram, cresceram e floresceram, formando o pomar das saudades.

E eis os subsidios para a biografia de um panteista. Um amante da Natureza, mas quando ela veste o manto da viuvez e se abandona ao carinho de um alma que se ajoelha a seus pés e contempla, com idolatria e respeito, as mensagens que seu véu negro envolve, para a eterna adoração dos que compreendem a brandura que ela encerra.







JERONYMO RIBEIRO



Sua biblioteca é pequena, mas selecionada

ANTONELLA LUALDI



Sua vida tem sido um moderno conto de fadas

Simples e alegre como todas as jovens sonhadoras... — Vida que é um caleidoscópio maravilhoso — Conto de fada modernizado

(Da IPA, exclusiva para CARIOCA)

O cinema italiano do após-guerra firmou-se em caráter definitivo. Deixando para trás a fase dos trejeitos famosos de Francesca Bertini ou de Pina Minichelli — talvez a causa de ser desalojada das telas pela constelação de Hollywood — ei-lo vitorioso com filmes que marcam época na história da sétima arte, numa fase realística e vigorosa, cheia de características próprias e inconfundíveis.

Mas, não é somente ao realismo dos diretores que se deve o ressurgimento do cinema italiano. O valor interpretativo dos seus artistas, a naturalidade e simplicidade com que enfrentam a objetiva, colocando o espectador diante de pedaços da vida, e, acima de tudo, a beleza cheia dessa vivacidade latina de suas "estrelas", influiram, em muito, para o atual renome do cinema da península.

ANTONELLA LUALDI

Antonella Lualdi, entre as artistas da nova geração italiana, é qualquer coisa de diferente, qualquer coisa de notável. Ainda jovem, sua biografia já é bastante movimentada. Nascida no Líbano, filha de um imigrante italiano casado na Grécia com uma ítalo-grega, fez seus primeiros estudos em um colégio de religiosas francesas, pois êsse país, então, era um protetorado gaulês. Nos primeiros anos de vida, já falava o italiano em casa e o francês no colégio. Depois da guerra, com Antonella já mo-



Antonella Lualdi, a nova "estrelinha" italiana

cinha, papai Lualdi resolveu regressar ao berço natal, a velha Itália que nunca deixara de povoar seus sonhos.

CALEIDOSCOPIO MARAVILHOSO

A princípio, os Lualdi foram residir em Bologna. Antonella estava deslumbrada com a mudança, essa grande aventura de sua mocidade em flor. Mais tarde, a família mudou-se para Florença e a moça estudiosa travou conhecimento com o que a cidade possui de tradições artísticas e culturais. Visitava demoradamente os museus, admirando as criações clássicas. Percorreu curiosamente



Antonella e Gino Cancellieri, seu noivo



Flores, o presente que ela mais aprecia

todos os itinerários percorridos por Dante, quando furtivamente espreitava Beatriz. Via o que restava de medieval na urbe em chocante contraste no moderno panorama da renovação italiana. Tendo aperfeiçoado o seu acervo cultural, já então lia os autores gregos antigos e modernos, dominando perfeitamente o inglês e o francês. E a vida de Antonella Lualdi, jovemzinha filha de pai italiano que se casara na Grécia com uma ítalo-grega, e que nascera no Líbano e depois viera para a terra paterna, era, já, um caleidoscópio maravilhoso, assim uma espécie de revista colorida, com páginas cheias de imprevistos.

E um dia, uma foto da garota, com aquele olhar brejeiro que Deus lhe deu, com aquele sorriso que é um encanto, um mundo de promessas, com aquele palminho de cara que só não é divino porque tem muito da beleza pagã da velha hélade — foi parar nas mãos do diretor Cancellieri, um dos cineastas mais destacados do moderno cinema italiano. E a garota fez um teste — o prelúdio de uma grande carreira. Dizem que se apresentou diante da objetiva de olhos arregalados pela surpresa. A luz violenta dos refletores penet rava fundo nas pupilas e nas madeixas dos seus cabelos, esquadrilhando-as e ressaltando-as. Sentiu-se, — disse depois confidencialmente a alguém — como se tivesse até com a alma devassada. Convidada a chorar, fê-lo com arte — segundo os observadores, mas com sinceridade para ela, pois estava profundamente chocada com a crueza do ato. Depois, posando em trajo de banho, suas formas confirmaram o teste, pois uma "estrêla" jovem, além da capacidade interpretativa, além do palminho bonito de cara, precisa ser uma estátua viva, assim como Antonella é.

(Conclui na página 60)

FLAGRANTES MUNDIAIS



Essa é a primeira fotografia que se divulga na imprensa ocidental da esposa do ditador soviético Georges Malenkov. Ela se chama Helena Kruzceva Malenkov. Tem 37 anos de idade. Nasceu na Ucrânia e foi atriz de teatro. A Sra. Malenkov é funcionária do Ministério da Educação



No momento que se intenta, entre nós, um processo ridículo de «ofensa à moral», por motivo da publicação da famosa foto de Marilyn Monroe quando ela posava ao natural, a imprensa de todos os paises registra a grande consagração que ela vem de receber por parte de 10.000 soldados americanos. Marilyn Monroe foi escolhida para ir à Coréia numa «tournée» de quatro dias. Marilyn deu um recital na base aérea de Chuchon e foi delirantemente ovacionada



Recentemente Silvana Pampanini assistia, incognita, a um espetáculo. Queria passar desapercebida, mas foi identificada por um fotógrafo. Ela manifestou o seu descontentamento da maneira que se vê acima. Nem por isso o fotógrafo deixou de bater o instantâneo, divulgando-o na imprensa



MARIA TERESA

Maria Rosa T. de Pinero

«E assim, com esta brilhante interpretação, calorosamente ovacionada pelo numeroso público assistente, despede-se até à próxima audição, Mário Vargas, o Trovador da América!»

Um estrondoso bater de palmas coroou as últimas palavras do locutor e a característica cortina musical pôs fim ao programa radiofônico.

Maria Teresa apagou o receptor e permaneceu imóvel, o olhar distante. Mário Vargas já não cantava, mas ela parecia ainda ouví-lo... Amava-o tanto! O tempo pareceu retroceder em seus pensamentos...

Ambos nasceram e cresceram naquele rincão agreste de província. Brincaram juntos os jogos infantís e participaram das mesmas travessnuras. Na adolescência insinuou-se entre êles o romance.

Êle era um rapagão bem parecido, de perfil de medalha. Ela era uma graciosa mocinha de olhar doce e cabelos louros. As tranquilas ruas do povoado foram testemunhas de encontros e passeios, de beijos furtivos e palavras ternas...

Mário possuia uma belíssima voz e sempre sonhara em triunfar um dia. Mas a placidez da província não o permitia. Rotina, monotonia, moradores calmos, pacíficos e resignados. Não, aquilo não era para êle. Sua meta era a grande metrópole.

Maria Teresa que tinha muita fé em suas qualidades, foi a primeira a apoiar seus planos e a estimulá-lo.

— Se eu fôr embora, talvez você me esqueça — dissera Mário, certa vez.

— Nunca. Amo-o mais que minha vida — respondeu ela, e acrescentou: — Conheço suas inquietações, suas justas ambições e tenho certeza que a glória será sua. Creio firmemente em você, Mário.

Êle a beijou, emocionado, e disse:

— Voltarei vitorioso à sua procura...

Pouco tempo depois, Mário Vargas conquistava a capital. Arte, personalidade e persistência foram chaves seguras para franquear as portas mais fechadas.

O repertório seleto que cultivava, unido à sua voz melodiosa e a uma grande simpatia, converteram-no no trovador da América, herói romântico do mundo feminino.

E lá, naquele longínquo povoado, Maria Teresa seguia com emoção a trajetória dêste êxito e sentia-se feliz, infinitamente feliz...

Um dia, a tia Eugênia interrompeu suas evocações.

— Olhe! Leia isto. E' uma infâmia imperdoável! — exclamou visivelmente irritada, enquanto lhe extendia uma revista.

Ante os olhos assombrados da jovem, apareceu uma página dupla encabeçada por um título em grandes tipos: «O Trovador da América rende-se ante a sedutora Evelyn Mason», e, no centro, destacava-se uma fotografia que mostrava ambos dançando numa festa.

Maria Teresa reparou imediatamente na magnífica beleza da mulher. Uma boneca platinada, esbelta, deslumbrante...

—Que acha disto? — interrogou a tia.

— Acho que é um truque de publicidade... Não posso duvidar do amor de Mário.

D. Eugênia saiu meneando a cabeça, com ceticismo. Maria Teresa ficou com a revista entre as mãos, sem poder reprimir uma íntima angústia que lacerava sua alma.

As notícias dos jornais trataram diàriamente do caso. Falava-se de um idílio apaixonado e até de um possível casamento com a famosa «estrêla». Tudo isto, mais uma sensível diminuição na correspondência, decidiu Maria Teresa a viajar para a capital a fim de encontrar-se com Mário.

A cidade populosa, os gigantescos poliedros de cimento, o trânsito incessante de veiculos e aquela incontrolável emoção do encontro,, perturbaram-na.

Chegou a um luxuoso hotel do centro e perguntou por Mário. Informaram-lhe que êle não tardaria a chegar.

Instalou-se então num ângulo do amplo vestíbulo para esperá-lo e, logo depois, viu-o entrar em companhia da sedutora Evelyn Mason, manifestando ambos em seus gestos e palavras, evidentes provas de carinho e familiaridade. Maria Teresa, confusa, pálida, afastou-se para que sua presença não fôsse notada. Êles, totalmente alheios, tomaram o elevador, sorridentes.

— Senhorita, não o viu? Mário Vargas acaba de entrar — apontou o porteiro.

— Sim... sim... eu o vi, mas não foi preciso lhe falar... — balbuciou a moça, retirando-se a passos lentos. Tinha os olhos úmidos e o coração apertado por uma dor insuportável.

Evelyn Masou era extraordinàriamente formosa. Vivia em um dourado mundo de luxo, peles, jóias e perfumes, assediada por uma verdadeira côrte de admiradores. Por isto, pelo fato de conquistá-la, constituiu para Mário, um mérito maior:

Mas ela uma mulher moderna, frívola, e logo surgiram entre êles as primeiras e sérias desinteligências.

Naqueles dias chegou ao país um famoso cantor europeu, precedido de muita fama, que imediatamente monopolizou o interêsse do público, eclipsando,

(Conclui na página 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216



HELENINHA

Não há nada com a cegonha — O que há são dois novos discos e muita excursão.

De W. Mac Cord
Fotos de
Nelson Santos

NÃO sabemos se por influência do dia das mães ou por algum sentimento maternal dos fãs, mas a verdade é que ùltimamente se criou uma série de boatos sôbre o possível aparecimento da cegonha nos lares dos jovens casais do rádio. E Heleninha Costa, que já está casada há quase dois anos com Ismael Neto, não espacou a essa onda.

Havia, de fato, uma grande expectativa de uma boa nova que anunciasse a vinda de um «bebê radialista» — bastou Heleninha aparecer com um casaquinho mais comprido, de um dos modelos de seu novo guarda-roupa, para que a «novidade» rolasse ligeiro, de bôca em bôca, pelos auditórios. Acontece, também, que, para aumentar a descon-



O sucesso de Hleninha Costa, no momento, é o chorinho «Santo Amaro» feito em homenagem a São Paulo.



Este é o modêlo que «causou dúvidas».

fiança dos fãs, Heleninha ausentou-se, por algum tempo, do microfone da Nacional, empreendendo uma excursão pelo Rio Grande do Sul, onde se exibiu brilhantemente em Passo Fundo, Rio Grande, Pôrto Alegre e Pelotas. Do sucesso dessa temporada já tivemos oportunidade de informar aos leitores, dizendo mesmo que a cantora recebeu do povo sulista acalorados aplausos e grandes elogios, traduzidos em várias faixas de dísticos os mais diversos.

Enquanto a «estrêla» fóra, os mexericos ganharam vulto e seus admiradores ficaram ansiosos por uma confirmação da propalada notícia sôbre o «baby». Agora, Heleninha Costa regressa de uma nova temporada, desta vez realizada em S. Paulo, na Rádio Nacional, e que durou quinze dias. O repórter, então, para registrar sua «rentrée» aos microfones da emissora do Rio e para tirar a limpo essa questão da cegonha, foi encontrá-la nos bastidores da rádio. E a resposta logo se fêz:

— Por favor, seu repórter, explique isso a todos: Não há nada em vista com a cegonha!

Inquire o repórter:

— Então o que é que há com você? Como surgiram êsses boatos?

— Creio — disse-nos ela — que, por eu usar êsses casaquinhos modernos, o pessoal está pensando que há «alguma coisa». Mas não é nada disso. Aliás, muitas pessoas têm-me perguntado insistentemente sôbre isso e eu já estou ficando «amolada».

E, depois de ligeira pausa, acrescentou:

— O que há de bom comigo apenas é o lançamento do chorinho de Aloisio Figueiredo, «Santo Amaro», que gravei em S. Paulo em homenagem ao quarto

(Conclui na página 56)



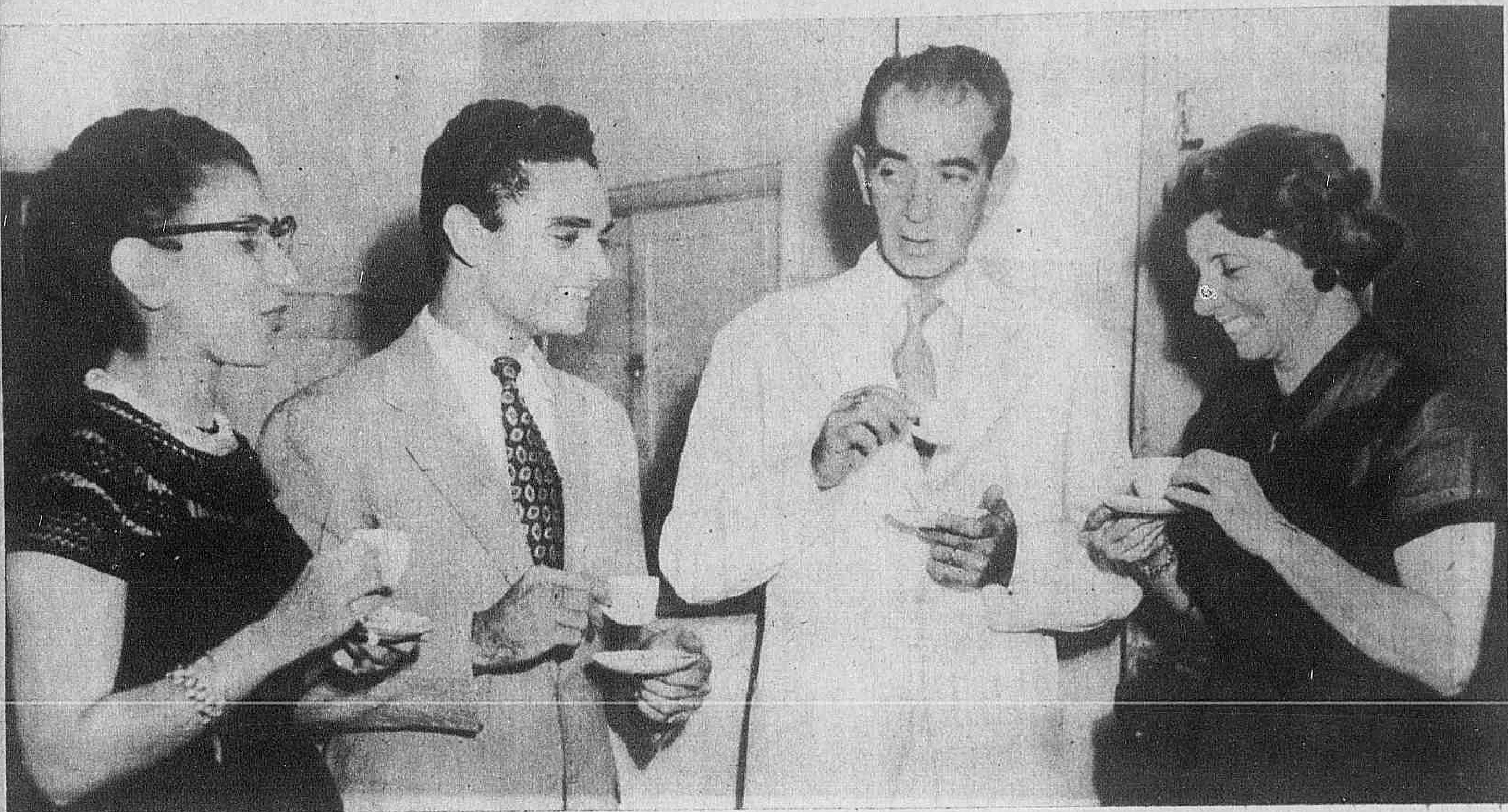
Mas não ha nada além de um casaco comprido...



O êxito foi tanto que Heleninha regravou o samba de Luís Antônio, «Morro». Aqui temos a cantora acompanhada ao piano por Ismael Neto.



De volta do R. G. Sul e de S. Paulo, Heleninha está sendo recebida festivamente pelos seus fãs, que sabem, agora, que não ha nada de novo com a cegonha.



Isis de Oliveira, Carlos Augusto, Floriano Faissal e Tina Vita conversando no café da Nacional

"O MEU MAL FOI COMEÇAR MUITO BEM"

O drama de Carlos Augusto — "Faltava-me tarimba !" — 1954 será o ano inaugural de novo ciclo — A importância do disco na carreira do cantor — Falando francamente

Reportagem de Miguel Curi — Fotos de HELIO PONTES



Carlos Augusto acende o seu cigarro no de Heleninha Costa, enquanto Ismael Neto e Bill Farr palestram

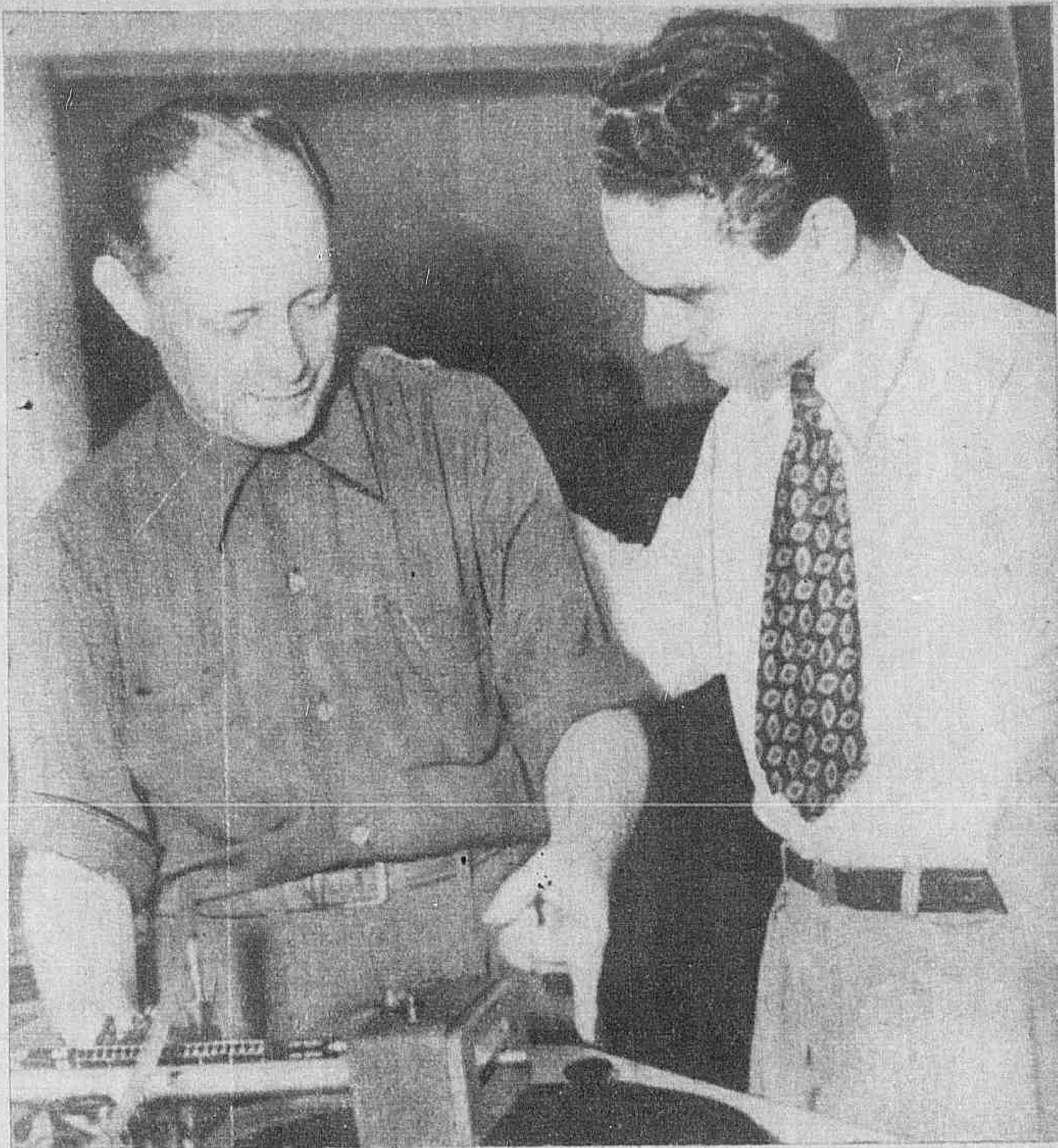
No mesmo ano em que apareceu como cantor profissional, 1952, Carlos Augusto foi considerado como a revelação do ano, estabelecendo em derredor de sua pessoa e sua voz uma simpática expectativa. Não era mais uma esperança, um cantor de "promissoras qualidades" ou de "futuro garantido". Era uma realidade. Possuia talento e voz bastantes para afirmar-se.

Mas, se, de um lado, a sua rápida consagração lhe trouxe popularidade e orgulho, causou lhe um mal: não podia parar. Para corresponder à expectativa criada, haveria de estar sempre em evidência, obtendo êxito com suas gravações e mantendo aceso o interêsse por sua carreira através de outros meios de exercitar a sua atividade.

Ele mesmo é quem confessa:

— Que quer? Comecei ao contrário do que devia, alcançando uma posição de prestígio em pouco tempo. Se isso me falava à vaidade, forçava-me a um trabalho arduo para preservá-lo, pois, de mim, só podiam esperar sucessos cada vez maiores — ainda quando, em música popular, tudo se deva mais às circunstâncias e menos às qualidades artísticas. Gravei algumas composições boas, porém, sua repercussão não foi das mais encorajadoras. Por que? Se atribuir o quase esquecimento de meus discos à falta de um "trabalho" junto aos discotecários e chefes de orquestras, junto às lojas e clubes, e se disser que, em verdade, descurei um pouco de meus interêsses ou confiei demais na minha estrêla, estarei apontando, creio, vários dos fatôres determinantes da estabilização de minha carreira.

(Conclui na página 58)



Armando Longoni comenta com Carlos Augusto a gravação de uma música de seu repertório



A queda de braço foi a valer — e foi durissima, com Francisco Carlos. Torcendo, Luiz Delfino, Bill Farr e Marlene



Alfredinho um dos veteranos homenageados



Jacob Palmieri, Donga e Pixinguinha

A RÁDIO RECORD LEVA A SÃO PAULO

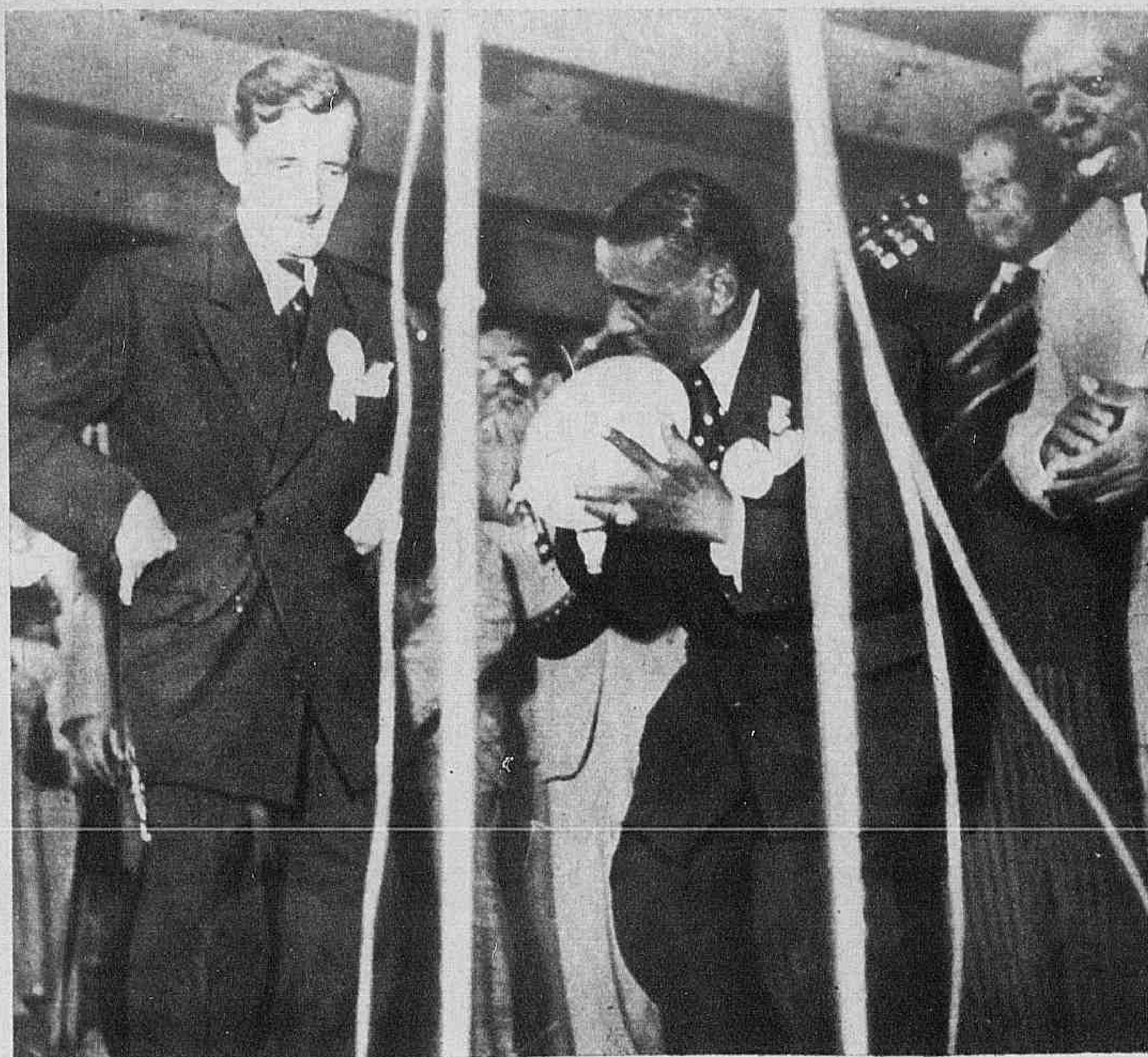
A VELHA GUARDA

Reportagem de de CARLOS MARIA



Benedito Lacerda, João da Baiana e Alfredinho

TUDO começou assim: nos programas de Almirante, às 20 horas das sextas-feiras, é traçada a biografia de um valor da música brasileira. No passado dia 23 de abril, aniversário de Pixinguinha, Almirante faria a biografia do autor de "Carinhoso", e contaria suas andanças pela Europa, como integrante dos "8 Batutas", e o muito que a música brasileira lhe deve. A diretoria da Record, não só aprovou a idéia, como resolveu ampliá-la. De início, Paulinho de Carvalho sugeriu que, depois do programa, se fizesse uma festa de homenagem a Pixinguinha e a Benedito Lacerda, que o acompanhia a São Paulo. Depois, aquele diretor da Record resolveu fazer mais ainda e, assim, mandou vir a São Paulo, como convidados da Record,



Jacob Palmieri e João da Baiana durante o espetáculo



Bororó ao microfone



Almirante e Pixinguinha

todos os elementos da velha guarda, para que, juntos aos de São Paulo, participassem das homenagens. Depois, decidiu mais ainda: promover um grande espetáculo num teatro da cidade, em que os artistas das gerações novas também entrassem. E, por fim, para maior brilho das homenagens ao pessoal da velha guarda, ainda se promoveu um grande espetáculo público no Parque Ibirapuera e serenatas à moda antiga pelos bairros da cidade. Durante três dias, São Paulo viu e aplaudiu os veteranos artistas, e a iniciativa (também apoiada pela Comissão do Quarto Centenário) resultou num dos maiores sucessos de que há memória em São Paulo.



Revivendo os velhos tempos. Patricio Teixeira arrancou aplausos do público



O maestro Peruzzi (de lenço no bolso) comanda a orquestra. Isaac Zaltman e Jair de Taumaturgo aparecem ao lado do animador.



Rui Rei e sua orquestra de ritmos hispano-americanos, outra grande atração do programa "Carlos Henrique"

Carlos Henrique apresenta em seu programa Olivinha Camargo — a "Rosinha dos Limões"



O PROGRAMA CARLOS HENRIQUE

Uma das grandes atrações da Rádio Mayrink Veiga — Elemento novo e de valor — Sua atuação em "A Cidade se diverte" e "Alegria da Rua"

Reportagem de AL PETRA
Fotos de NELSON SANTOS



Cauby "três milhões" Peixoto faz também sua passagem vitoriosa pelo programa "Carlos Henrique".



A orquestra do programa, vendo-se parte do auditório refrigerado da Mayrink. Flagrante colhido no programa Carlos Henrique"



Zé e Zilda, imperadores do samba, são uma animação constante no programa.

Com a projeção espetacular dos grandes programas de auditório apresentados hoje em nossas emissoras, o papel de um novo animador torna-se realmente bem difícil, a menos que êle se imponha por qualidades capazes de atrair para êle a atenção do grande público voltada àqueles programas. Se isto é verdade, temos em vista um elemento dessa categoria, o locutor Carlos Henrique, rapaz dinâmico, de idéias novas, jovem como o próprio rádio, possuidor de uma personalidade marcante e dono de uma bonita voz e uma dicção perfeita, que venceu com o seu programa aos sábados à tarde na Mayrink Veiga.

O programa de Carlos Henrique é um divertimento que aconselhamos aos nossos leitores ouvirem. É uma audição bem cuidada, bastante movimentada e que apresenta grandes atrações com um "cast" variado, que inclui, entre outros cartazes, os mais queridos artistas da Mayrink Veiga e da Nacional. Nêle já se apresentaram inúmeras figuras de renome internacional e também já tiveram oportunidades, e continuam tendo, valores novos que despontam para o estrelato.

Lançado a 9 de janeiro dêste ano, com uma duração de menos de duas horas, o "Programa Carlos Henrique" vem se dilatando de mês para mês, autorizado pela direção da emissora, com o fim de poder atender ao grande número de anunciantes que desejam patrocinar suas atrações. E esta é, sem dúvida, uma verdadeira constatação da sua grande popularidade, pois ninguém melhor do que os anunciantes para especular e saber o que de fato está agradando aos ouvintes. De menos de duas horas de duração, em janeiro, como dissemos, passou a ter inicio, atualmente, às 12,45 horas, e término às 15,00. E já se cogita da sua abertura, para muito breve, ao meio dia.

O que está empolgando, no momento, os fãs do "Programa Carlos Henrique" é a escolha de sua rainha. Há uma verdadeira torcida que vibra pelas suas candidatas apresentadas e que tem dado um colorido especial ao programa.

Falando de Carlos Henrique, queremos apontá-lo aos leitores como o animador de dois grandes "shows" conhecidissimos onde quer que a onda da Mayrink Veiga alcance: "A Cidade se Diverte" e "Alegria da Rua". Carlos Henrique dá à narração, com sua interpretação impecável, com sua voz clara e marcante, uma caracteristica tôda sua, que valoriza palavra por palavra. O jovem locutor, em tôda a sua modéstia despida de qualquer "máscara", está se tornando famoso pelo seu estilo próprio e sua voz inconfundível.

Aqui ficam, portanto, os parabens a Carlos Henrique e a nossa sugestão aos leitores para ouvir, aos sábados, às 12,45 horas, um dos melhores "shows" da cidade na Rádio Mayrink Veiga.

Paulo Gonçalves, radio-ator e assistente de direção da Mayrink, ao microfone do "melhor "show" da cidade".



A VIDA



Esse foi o retrato de **Emilinha** apresentado recentemente no Programa Cesar de Alencar. Ao lado da «estrêla», segurando também no quadro, o cantor Caubi Peixoto.

Gilberto Milfont acaba de gravar o beguin de Haroldo Eiras e Lourival Faisal, «Meu grande coração». No outro lado do disco teremos «Champagne para dois», versão de Lourival. São duas belas interpretações dêsse cantor magnífico que é Gilberto Milfont.

•

José Renato, que estava como diretor de broadcasting na Rádio Mauá, deixou as funções que ali exercia, retornando à Nacional.

•

Carmélia Alves e Jimmy Lester já seguiram para Buenos Aires, onde realizarão uma temporada como contratados especiais da Rádio Belgrano e da «boite» Gong. Carmélia e Jimmy levaram em sua companhia José Menezes, Chiquinho e Pernambucano, com os quais se apresentarão, em suas programações, ao público portenho. E' de esperar o sucesso absoluto dêsse conjunto brasileiro.

•

Mais uma vez temos aqui o prazer de anunciar que o Programa Cesar de Alencar está promovendo um concurso a fim de trazer ao Rio um ouvinte de cada Estado do Brasil para as comemorações do 9º aniversário do Programa. Os candidatos vencedores terão passagens de ida e volta, e estada de uma semana na capital da República, nos luxuosos hotéis São Francisco e Presidente.

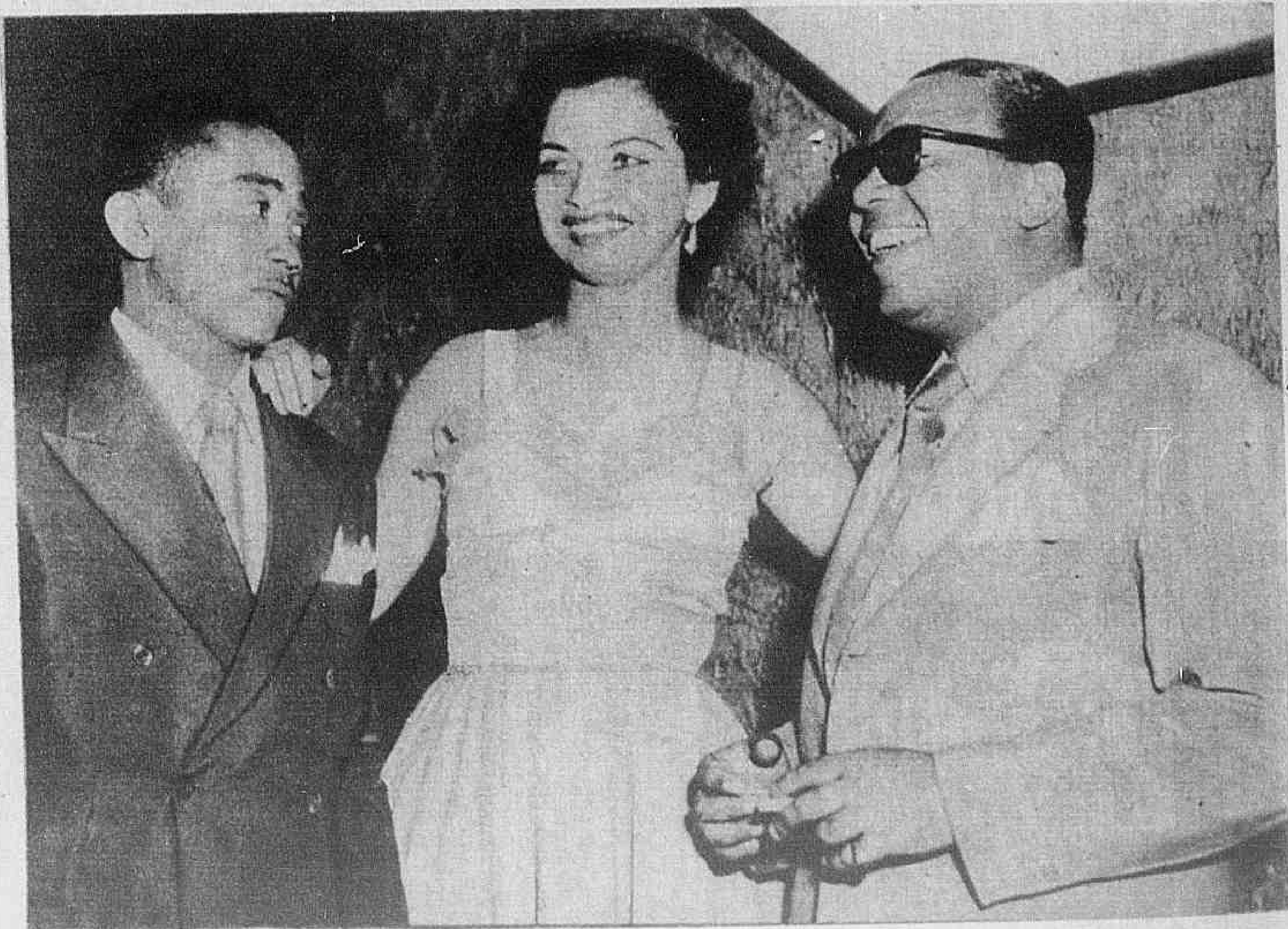
(Conclui na página 56)

A Nacional apresta-se para lançar, dentro em breve, o novo programa «A Ronda dos Bairros», semelhante ao que já existe em sua congênere bandeirante. O programa será transmitido diretamente de um cinema de bairro e constará não só de números humorísticos como de números de canto. Paulo Gracindo foi escolhido para animador dêsse novo lançamento da PRE-8.

•

Temos notícias de Chiquinho e sua Orquestra. A excursão realiza-se de acôrdo com os planos delineados. Em tôdas as cidades onde Chiquinho, seus músicos e seus cantores se exibem o sucesso é sempre grande.

•



E aqui vemos nesse flagrante o cantor de grandes sucessos, Risadinha, em companhia de Jackson do Pandeiro e Almira Castilho.

NO RADIO



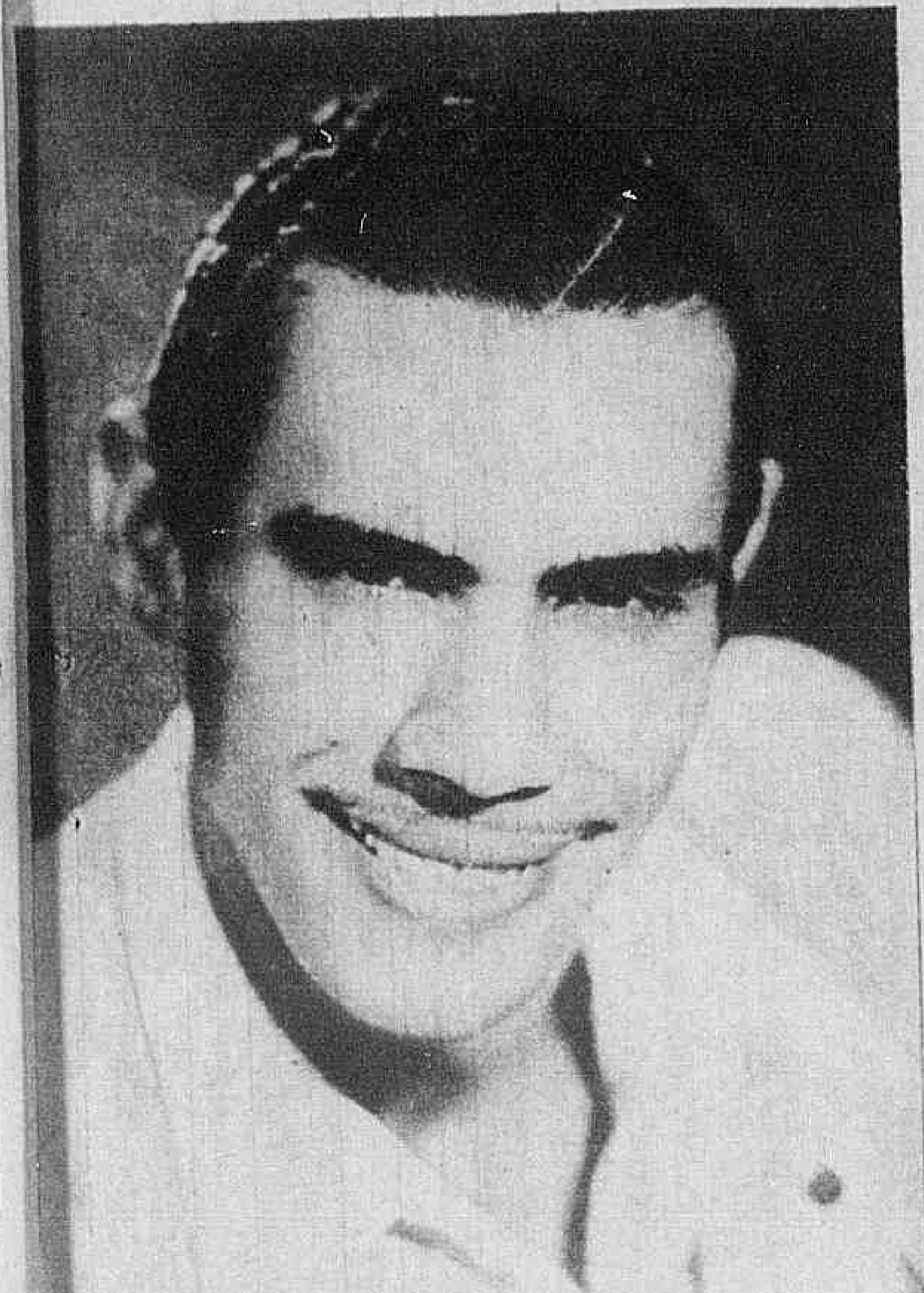
Chiquinho e sua Orquestra em flagrante recentíssimo tomado no Programa Cesar de Alencar pouco antes do início de sua excursão pelo interior do país.



Dircinha Batista, a cantora querida de nosso broadcasting, já não sabe onde guardar tantas faixas que recebe. No flagrante acima vêmo-la cheia de faixas, que lhe foram oferecidas recentemente no Programa Manoel Barcelos.



Na Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, Jomelindo Couto, Marly Sorel, Roberto e Emílio Castelar.



Salvador Guimarães, cantor novo da Rádio Nacional.



Duas das mais jovens e simpáticas figuras do rádio brasileiro, Marly e Rogéria.

"FALEMOS, TAMBEM, DAS MULHERES VESTIDAS!"

Duas famosas de Hollywood e duas que prometem, num desfile de elegância

Por ADOLFO CRUZ — Especial para CARIOCA



Pat Crowley



Margia Millar



Pat Crowley

PARA o cronista nada mais desagradável do que falar ou escrever sôbre as mulheres vestidas.

Não vai nesta assertiva nenhuma malícia e sim a confissão de que para os homens, em geral, discorrer sobre as "toilettes" das artistas é tarefa embaraçosa. A moda requer sutileza de espírito, feminilidade, daí a confusão...

Mas, levando em conta que as leitoras admiram as elegantes de Hollywood, decidimos nesta única oportunidade escolher um quarteto da Paramount, reunindo duas "estrelas" famosas e duas novatas de grande futuro. Os modelos que ornam nossas páginas foram criados pela famosa figurinista Edith Head que, seguidamente, tem conquistado as estatuetas da Academia Cinematográfica de Los Angeles. Cada roupa que ela com sua inesgotável imaginação sabe apresentar provoca do sexo frágil manifestações de intenso agrado. Enquanto isso os maridos se preocupam com a grave ameaça que paira contra suas economias...

Contudo, aceitam resignadamente o sacrifício em troca das aparições de sucesso da esposa nos salões da sociedade.



Audrey Hepburn



Elizabeth Taylor

E' a compensação de uma festa colorida para os olhos num quadro de elegância e beleza.

Repararam as amaveis fãs cinematográficas como até agora estamos perdidos inteiramente dentro de um assunto complicadissimo para nós outros os filhos de Adão?

Felizmente vamos cumprindo nossa finalidade e preenchendo o espaço que o diretor desta revista Sr. Heitor Moniz, entregou à nossa literatura...

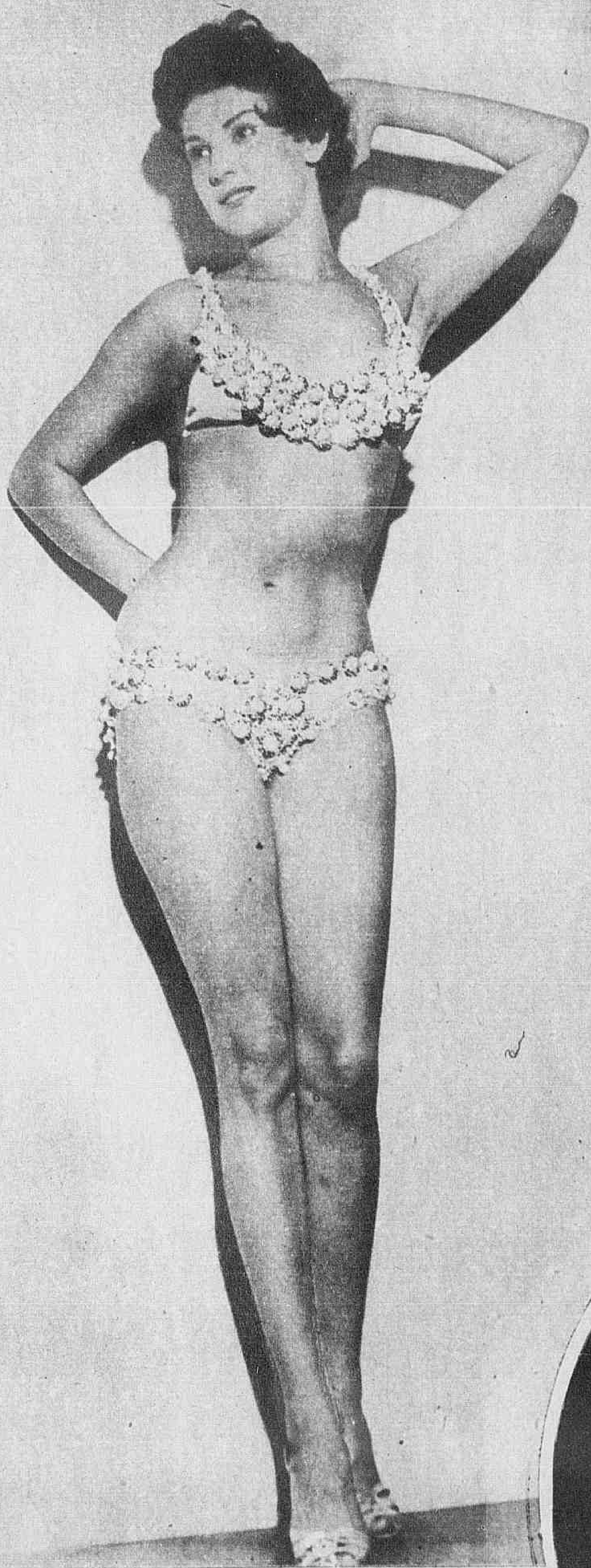
E agora, aí vai num esforço sobrenatural uma pálida descrição sobre os trajes de Elizabeth Taylor, Audrey Hepburn, a adorável intérprete de "A prin-

(Conclui na página 58)

OS ELEMENTOS NOVOS DO RIO NOTURNO

DEBORA DINARTE, FIGURINHA DE TEATRO E DE "BOITE"

Texto de Dirceu Ezequiel
Fotos de Fernando Rios
(Especial para CARIOCA)



Isto tudo é a graciosa estrelinha de teatro e "boite"

Vamos dizer alguma coisa a respeito de Deborah Dinarte, mas as fotos, bem expresivas, falarão melhor do que nós. Apenas o repórter irá apresentá-la em rápidos traços biográficos, para um maior entrosamento com os felizes leitores da CARIOCA.

Essa graciosa garota foi descoberta em São Paulo pelo empresário Carlos Machado, que viu em Deborah um elemento destinado a futuro no teatro de revistas brasileiro. Na capital paulista ela trabalhou na "Boite Explanada", nas peças "Bacanal" e "Mascarada", de Carlos Machado, e, posteriormente, veio para o Rio onde, no Monte Carlo, se exibiu com sua plástica e simpatia, nas peças Zona Sul" e também em "Bacanal", quando êste "show" estava sendo exibido em seus últimos dias, antes de seguir para São Paulo.



Deborah Dinarte num quadro do pintor surrealista Carlos Bastos

Rio - São Paulo, São Paulo - Rio, Deborah não teve ocasião de se fixar bem no teatro, mantendo-se somente em "night-clubes", Resolveu-se, porém, a permanecer na "Cidade Maravilhosa", aceitando um convite de Silveira Sampaio para trabalhar com o mesmo no "show" de carnaval da "Boite Béguin", "Quem Roubou Meu Samba?". Após a temporada no recanto noturno da Praia do Russel, que durou dois meses, no principio do corrente ano, a linda pequena já estava em maior evidência, daí...

DEBORAH E O TEATRO

Daí... Deborah recebeu vários convites para atuar no Teatro, mas uma operação de apendicite a prendeu à cama por várias semanas. Em sua casa, onde também residem sua genitora e sua irmã, situada em Copacabana, logo ali no Pôsto 2, o cronista foi visitá-la, (e colheu os dados para a presente reportagem).

Mas, passou-se o tempo, e a plástica de Deborah recuperou-se. Aceitou então um convite de Zilco Ribero para aparecer na peça em cartaz no "Follies", e iniciou os ensaios.

Sua estréia na ribalta foi cheia de nervosismo, e ela estava verdadeiramente emocionada, ostentando suas fantasias. Marcou êste dia o seu segundo degrau de ascenção artistica; agora acenavam-lhe a televisão e o cinema, que não demorarão muito a encontrá-la.

*

A intimidade de Deborah é confortadora — um sonho; tôda ela feita de palestra agradável, música, teatro e poesia Deborah conta casos, acontecidos consigo e seus colegas no teatro, canta, ouve rádio e tem sempre o último sucesso em música para deliciar seus convidados (em sua vitrola); gosta de ler romances de mocinhas sonhadoras, e livros clássicos, e adora a poesia. Jovem ainda, vive atualmente a plenitude de sua primavera; rosa em botão, é alegre, sutil e despreocupada; simpática, gentil e sorridente, Deborah Dinarte, numa tarde de outono, frente ao mar, em seu traje esporte, a brisa a aca-

(Conclui na pagina 60)





Deborah na intimidade do lar, com seu rádio de cabeceira, num momento de repouso.

A graciosa vendedora de flores, de sonhos, de ilusões, provocando o "frisson" da platéia e o assobio dos jovens e velhos Também, pudera!



CYD CHARISSE "STARDOM"!

SEM dúvida, uma das bailarinas que mais se têm destacado no cinema e mais rapidamente se vem projetando rumo ao primeiro plano é Cyd Charisse. Desde 1946 trabalha para a Metro, onde já atuou em mais de uma dezena de filmes. Ultimamente, entretanto, sua capacidade artística tem sido melhor aproveitada, proporcionando-lhe um mais intenso trabalho frente às câmeras.

Os mais recentes desempenhos da linda estrêla têm dado uma série de dor de cabeça aos exibidores. E' que êstes pensam em como instalar em seus cinemas telas à prova de fogo...

Em "México de Meus Amores", começou Cyd a impressionar meio mundo, provocando aceleradas palpitações nos corações masculinos. Muito antes disso, porém, ela havia brilhado intensamente, em "A Dança Inacabada". Em "Cantando na Chuva", seu número de dança fez com que o próprio Gene



CONQUISTA O

Jamais se viu um nome tornar-se famoso em tão pouco tempo — A mais perfeita "partner" que o cinema já lançou

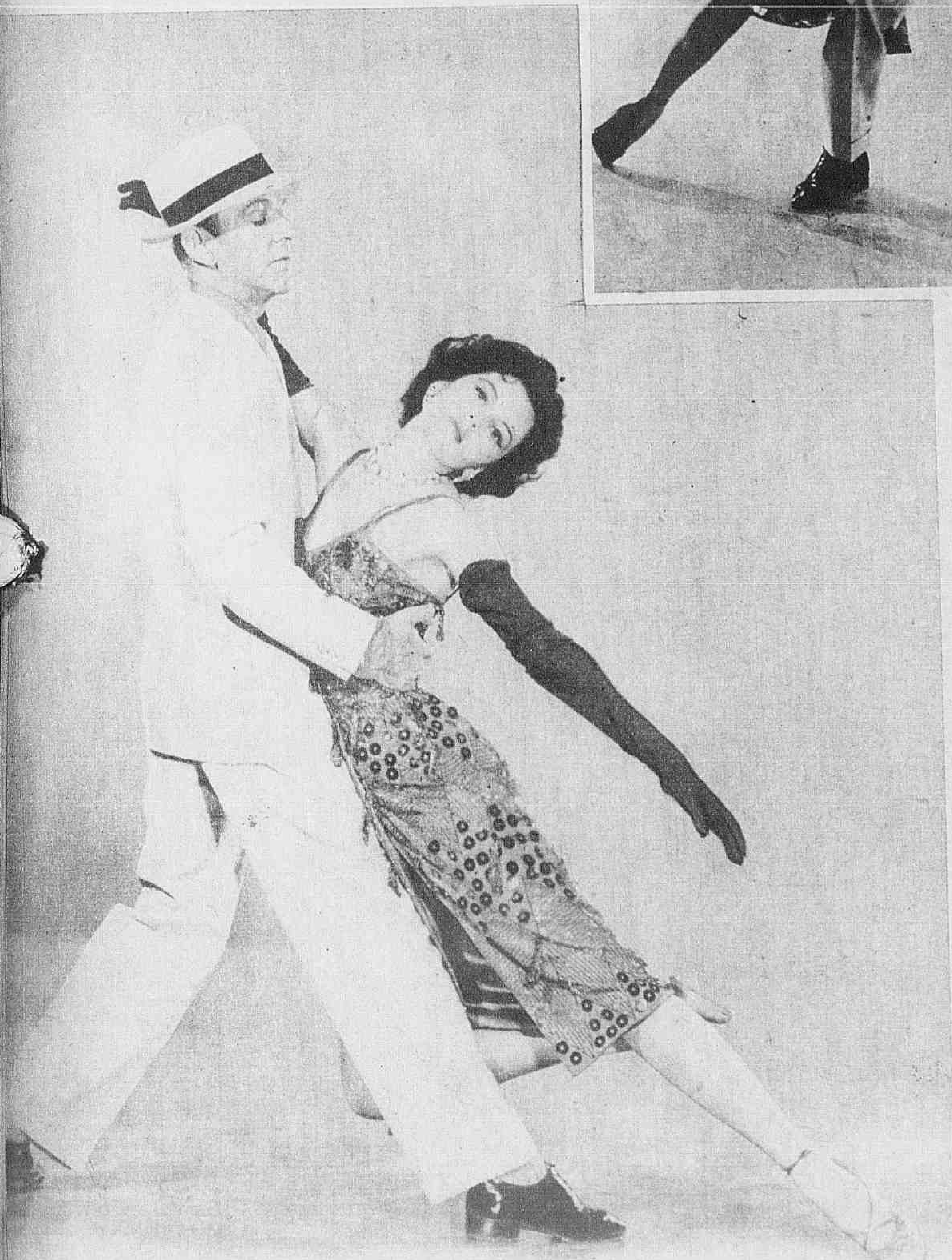


Kelly se esquecesse de que estava sob torrencial aguaceiro.

Agora, a graciosa garota vem aí, lado a lado com outro grande bailarino do cinema — Fred Astaire. Depois de terminar a filmagem de "A Roda da Fortuna" (The Band Wagon), Fred declarou aos repórteres que o procuravam que fôra Cyd, e não êle quem levara a melhor na película, afirmando ainda que a "estrêla" iria causar uma verdadeira sensação quando o público visse o filme.

E Astaire tinha razão. Os próprios diretores dos estúdios — via de regra tão parcimoniosos em elogiar seus contratados — desfizeram-se em elogios a Cyd, e, sem perda de tempo, trataram de formular grandes planos para ela, o que resultou em quatro novas películas, das quais será ela a "estrêla" absoluta. Indicaram-na para "Cânticos de Salomão", que, segundo os projetos, será uma produção de suntuosos vestuários; para "Brigadoon", a famosa revista musical da Broadway, já realizado, com o título brasileiro de "A Lenda dos Beijos Perdidos" ainda mais uma vez aparece com Gene Kelly. E, finalmente seu nome está muito cotado para a versão musical de "Kismet", onde surgirá como uma bailarina de Bagdá, numa história do tipo das "Mil e Uma Noites".





Um dos mais espetaculares números que ela interpreta em "A Roda da Fortuna" é um "ballet" baseado na ação das modernas novelas de mistério, no qual Fred Astaire encarna um detetive. Cyd Charisse aparece num duplo papel, como uma voluptuosa loura e como uma turbulenta morena. E foi exatamente essa atuação, cuja série fotográfica aqui apresentamos, que tanto impressionou aos "manda-chuva" dos estúdios da Metro.

Vincente Minelli, que dirigiu "A Roda da Fortuna", ficou também tão maravilhado com a evolução artística de Cyd que assim se expressou:

— "A execução coreográfica de Fred e Cyd converteu êsse episódio numa verdadeira obra-prima, na qual Cyd foi uma temível concorrente para a arte de Astaire"

Diante disso, já não há mais dúvida de que está aberto para Cyd Charisse um novo caminho rumo à glória.



ENLACE MARIA LEONOR - PAULO SÁ

COM a presença de vultos de destaque e elementos de nossa melhor sociedade, realizou-se na Igreja da Candelária o enlace matrimonial da senhorita Maria Leonor Martins de Carvalho com o Sr. Paulo Coelho e Sá. Pertencem ambos a famílias de nossa elite social, sendo a noiva filha do nosso antigo confrade de imprensa Rubem Burlamaqui de Carvalho e sua espôsa, a Sra. Maria José Martins de Carvalho.

O ato foi paraninfado pelo desembargador Leopoldo Duque Estrada e senhora, desembargador José Duarte, senhor Hermes Machado e viúva Ainda Montanha.

Após a cerimônia religiosa, os noivos receberam numerosos cumprimentos e votos de felicidades de pessoas de relações de amizade de suas famílias.



Os recém-casados, Maria Leonor Martins de Carvalho e Paulo Coelho e Sá após a cerimônia religiosa realizada na Igreja da Candelária



A noiva quando era conduzida ao altar pelo braço de seu pai, o Sr. Rubem Burlamaqui de Carvalho



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazelli
PETROPOLIS - Est. do Rio



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchic
SÃO PAULO



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Côrte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia... Romance...



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

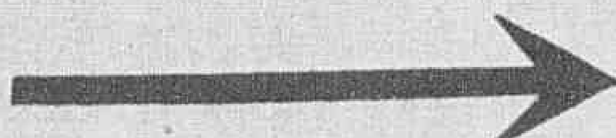
Luzia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1721

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N* ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Eva Wilma, linda bailarina e "estrêla" do Teatro de Arena

TEATRO DE ARENA

LUCIO FIUZA

Os universitários norte-americanos formaram grupo amadoristas de teatro que se dispunham a representar no centro de uma platéia, disposta circularmente em tôrno dos artistas — a isso deram o nome de teatro de arena.

Outros países serviram-se da idéia que não era original. O sistema de representação foi bem aceito e magníficos repertórios foram apresentados na Alemanha, na Itália e em outros centros famosos que cultivam o teatro. Há pouco, em Milão foi inaugurado um teatro experimental de "cena central" e já se tornam conhecidos por tôda a parte, um teatro dêsse tipo, que funciona em Bonn, na Alemanha e o circo Medrano, em Paris, que usando a fórmula — sem cenários — montou "Sonho de uma noite de verão", de Shaespeare, um absoluto sucesso.

Pelas notas que colecionamos sôbre teatro, chegamos à conclusão que, na Itália, na cidade de Gênova, quem pela primeira vez teve a idéia de um "teatro central", foram Carlo Lari e a senhora Lida Ferro, que instalaram no salão de um palácio um pequeno teatro de arena, sem cenários e sem ponto.

Na América do Sul, nos paises Uruguai, Chile e Argentina, o teatro central ou — teatro de arena — é realizado com entusiasmo e proveito, sendo que na Argentina a instituição é profissionalizada.

JÁ o antigo teatro grego apresentava seus espetáculos ao ar livre e as imensas platéias eram dispostas ao redor das representações, à maneira de anfiteatro. Mas, não somente a velha Grécia aproveitou aquela idéia. Na era medieval, sobretudo, a arte cênica limitou-se a assuntos religiosos, realizados dentro da própria igreja e, quando o público se tornou demasiado numeroso, num estrado de madeira, à entrada dos templos.

A Renascença modificou radicalmente a experiência naturalista do teatro primitivo. Colocou as representações em recintos fechados, embora o público continuasse a ocupar filas semi-circulares de bancos".

O sistema de anfiteatro permaneceu até hoje nas mais diversas variedades de espetáculos para as massas. Os estádios, os recintos de touradas, os circos, etc. dispõem o público por todos os lados da cena. O teatro moderno, com o recurso dos cenários e o advento das três paredes, representativas do palco embutido, obrigaram o público a assistir só de um lado, todo e qualquer espetáculo.

Mas o pequeno número de casas apropriadas para a arte de representar, fez o amante de teatro pensar e realizar muita coisa sem precisar do teatro propriamente dito.

No período compreendido entre 1932 a 1936,



José Renato, o realizador do T. A., num dos personagens da peça "Uma mulher e três palhaços"



Eva Wilma, José Renato e Sergio Brito, numa das cenas do original "Uma mulher e três palhaços"

No Brasil, o teatro de arena, embora não sendo um assunto desconhecido, não possuía adeptos. Um dia apareceu um jovem, com o cérebro "estourando" de idealismo, apaixonado pela arte teatral e fez uma experiência com o teatro de arena. A ocorrência teve lugar no próprio Estado natal do entusiasta — São Paulo, e aí por volta de 1951. O realizador chama-se José Renato e, naquele tempo, ainda era universitário, por isso que sua primeira experiência foi feita com a ajuda de colegas. Foi montada a peça "O demorado adeus" de Tennesse Williams. Houve uma grande reunião de artistas, interessados de teatro, jornalistas, etc. A coisa despertou real interêsse da parte de todos. José Renato deixou de sonhar e meditou...

Em 1952, as idéias amadureceram e, então, José Renato organizou uma verdadeira companhia de Teatro de "Arena" (T. A.), empreendimento que tem levado a efeito até agora, fazendo espetáculos em salões particulares, em clubes, fábricas, etc., e conseguindo sempre invulgar sucesso, além de ter ocasião de revelar diversos artistas que se encontram, atualmente, trabalhando no grande teatro profissional.

O "Teatro de Arena", tendo sempre à frente o dedicado José Renato, já montou algumas peças, destacando-se "Esta

(Conclui na página 60)



A turma do Teatro de Arena se prepara para entrar em cena. Tudo vai muito bem



FIGURA VIVA

NESTOR DE HOLANDA

Cronista

EM Vitória de Santo Antão, Pernambuco, cidade que conta alguns habitantes e por onde passam trens, nasceu o cronista de rádio Nestor de Holanda. Nestor é descendente de uma família de médicos e farmacêuticos. Seu pai era farmacêutico e sua mãe doutora. Sua casa ficava na rua do Comércio, e era uma farmácia na dita rua, com seu nome, sem faltar uma só letra. Seus avós tiveram seu nome. Seu pai também. Sua farmácia também. Com cinco anos de idade, Nestor parte para o Recife e, como era môço bem, foi morar na rua do Sossêgo, no número 253 — palpite diário para a fezinha no bicho. Nestor descende ainda da família Cavalcanti, com i, — foram êles abastados donos de engenhos de açúcar. Nestor não contou isso, mas Paulo de Sinhá sabe da vida de tudo e de todos, e lhes conta particularmente que o Nestor não saiba! Verticalizou-se sem conseguir ganhar nenhum concurso e, quando chega ao Ginásio, torna-se grevista, agitador de assuntos estudantis. Era seu professor de desenho o cronista e produtor de rádio Fernando Lobo, que passou pela Faculdade de Direito. Dentre os prêmios que Nestor conseguiu no ginásio, em Pernambuco, informou-me o romancista Gasparino Damata, conta-se a suspensão que êle sofreu no quarto ano — simples suspensão de dez anos. Dez dias depois, era a nossa figura perdoada e repetia o ano no "Instituto Carneiro Leão", onde, no primeiro dia de aula, foi suspenso por oito dias. Tornou-se adulto e enveredou pela poesia a dentro, chegou a fazer o pré-jurídico e foi até o terceiro ano da Faculdade de Direito. Nessa ocasião, Gasparino era inteiramente apaixonado pelas coisas de navio e faz Nestor namorar o "Itaquerá", o qual o transportou até à Praça Mauá. Sua primeira

(Conclui na página 58)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

QUEM bebe morre, quem não bebe também morre! — diz o adágio popular. E continuam morrendo. O tempo, a gente, os cães e os gatos — e com grande entusiasmo procuramos ressuscitar o Floclore. O livreiro José Olympio reeditou do sergipano Sylvio Romero, "Floclore Brasileiro (cantos populares do Brasil e contos), edição anotada por Luiz da Câmara Cascudo e ilustrada por Santa Rosa. Ainda José Olympio nos apresenta "História da Literatura Brasileira". O locutor de rádio Reinaldo Dias Leme debutou na poesia. Seu modesto volume, de característica radiofônica, tem a capa "Pianística", porque o escritor francês, Jean Giono, que publicou um livro sôbre a Itália, está com reumatismo, e Leandro Caetano Fonseca (Manchete) tem o braço esquerdo em êxtase. Na Universidade de Salamanca, reuniram-se intelectuais, artistas e ex-universitários. Comeram, beberam, e até beberam o nome do ídolo Miguel Unamuno — sem citarem seu nome. Chega na Praça Mauá a baronesa novaiorquina, Andrey Kargere, com um grande carregamento de bonecas. Sua guarda de segurança é composta de um ex-membro do FBI, o príncipe Cim-von Badische, e a Dra. Gema Sakin. Haverá exposição de bonecas e a renda será para uma entidade de caridade. O embaixador da França, Sr. Bernard Hardigon, compareceu ao encerramento do curso de Cultura Francesa, na Faculdade de Filosofia. Friburgo (Estado do Rio) inaugura seu primeiro festival de arte — enquanto Dercy Gonçalves retorna ao "Dulcina", porque Tapajós fez realizar um almôço no Hotel Glória, com a turma que gosta de "jazz". Almoçaram e resolveram prestigiar o samba. Depois foram fazer uma "jam-session". O Comendador Ventura de Sá (Luiz Alipio de Barros) viu sua noite no "Clube da Chave". Os salões ficaram cheios, O Comendador exuberante, e D'Sinhá teve sua mesa reservada e arrebatada. Humberto Teixeira será deputado pelo Estado do Baião. Manuel Barcelos é figura impressionante. Seu eleitorado é maior nos meios intelectuais.

Por que Satan Dirige o Espetáculo? Hanne Hore foi o modelo de Darwin Brandão, em Paris. Vieram ao Rio. Ela com um guarda-chuva e êle em baixo... Caribé da Rocha contratou uma bailarina russa para dirigir as meninas que estarão presentes à "rentrée" do "Golden-Room". Seu nome é Nina Verchinina, e há muito que anda sediada na Argentina.

José Medeiros, reporter de "O Cruzeiro", partiu para o México em busca de Haya de la Torre. No caminho, seu carro virou. Encontrou Haya, foi à casa de Ninon Sevilla e comeu na casa de Maria Antonieta Pons. Enquanto o reporter Antonio Rocha vai promover caminhões de feijoadas com as candidatas a "Miss Brasil" — viva o Brasil!

Solano Trindade começou a ensaiar para o "show" que Silveira Sampaio pretende apresentar no próximo mês de julho, na "Boite Beguin". Solano já apresentou sua "troupe" no filme alemão, "Conchita e o Engenheiro", e empresta à Companhia Dramática Nacional, um Maracatu. Nilza Barata Ribeiro foi ilustração de anúncio na contracapa de Manchete. Ilustração de uma revista aeronáutica, ex-amiga de Lili Marlene, e capa 107.

Aymoré Marella compareceu à entrega dos prêmios dos melhorais do rádio. Todos fizeram fila, e Aymoré — zás — fotografou-os. Vejam "Revista do Rádio". Brutus Pedreiras, tôdas as vezes que anda no orvalho, encontra Paulo Pereira. Idéia de perseguição. Todos os nossos amigos carecas usam "Tricomicina". Valdemir Paiva (O Mundo), Nelson Quadros (Manchete) e mais três amigos que não permitem que usemos seus nomes usam "Tricomina".

DIALOGO DA MADRUGADA

Por exclusiva falta de espaço, o "diálogo da madrugada" não veio trabalhar hoje...

ROSAS VERMELHAS



Conto de R. J. CALVO
Ilustrado por: JERONYMO RIBEIRO

QUANDO os quatro círios acesos na câmara mortuária deixaram escapar seus primeiros clarões, Ernestina sentiu um arrepio terrível percorrer-lhe o corpo.

Passeou o olhar pelo quarto que êle pintara numa agitação febril e ficou a contemplar as rosas que compunham a modesta decoração. Dois dias êle levara a pintá-las, dois dias em que compartilharam com alegria a mudança que parecia penetrar o ambiente íntimo da peça humilde que era todo seu lar.

Quando Pancho Corrales dissera: "Vou encher-te o quarto de rosas rubras como teus lábios", sorrira apenas. E nesse sorriso misterioso e impenetrável, ocultava um pensamento que lhe torturava a alma. "Rosas vermelhas, como as que talvez breve te acompanharão na última viagem...".

Não havia sarcasmo em seu pensamento. Nem sequer audácia em seu vaticínio. Simplesmente sabia que breve, muito breve, havia de ocorrer algo inevitável...

O ofício de Pancho Corrales era o humilde de pedreiro. Aprendera-o quando garoto e soubera de simples ajudante, subir o degrau de oficial e mais tarde galgar o pôsto de mestre de obras.

Sentia as coisas do seu trabalho como coisas de sua vida. O ir elevando paredes, nivelando pisos, colocando tetos, era para êle como a própria razão de ser. E como não pudera construir a sua casa nos tempos difíceis de pouco trabalho e ordenados baixos, fazê-las para os outros significava deixar nela um pouco de sua alma ou dos seus sonhos.

Houve um dia nefasto no transcurso rotineiro dos seus dias. Um dêsses dias que parecem estar assinalados no calendário com uma côr diferente. Nem a banal dos dias iguais nem a rubra dos dias de festa. Era o dia cinza dos pressentimentos.

Nessa manhã, Ernestina se aferrava a êle com o beijo mais forte dos seus já fortes beijos de mulher sadia, simples e apaixonada. Sentia em suas entranhas a necessidade de extravasar nêle todo uma afã inexplicável que lhe dizia algo intraduzível. Somente depois veio a compreender. Era um pressentimento fatal.

Quando lhe comunicaram o acidente, sentiu-se culpada por não havê-lo retido. Nada disse, nada deu a entender. Mas desde êsse instante não abandonou um só minuto a cabeceira do espôso.

Sua angústia maior foi quando soube que a radiografia revelara uma lesão no cérebro. Sem nada dizer ao marido, levou-a a um médico desconhecido que, alheio à sua tragédia, lhe revelou a gravidade do caso e prognosticou um breve desenlace.

Atravessara o parque de Lezama num caminhar sem rumo, pensamentos desencontrados. Muito mais tarde, à sombra hospitaleira das velhas árvores, foi-lhe possível coordenar as idéias.

Logo tudo foi uma mentira fácil. Procurou um médico diferente. Alegou fortíssimas dôres de cabeça. Sugeriu e conseguiu que lhe mandasse tirar uma radiografia. E apresentou-a ao marido para provar-lhe que estava são, perfeitamente são.

Sua dedicação foi maior que nunca. Cada vez se tornara mais carinhosa, como se sua ternura pudesse converter-se numa barreira capaz de impedir o inevitável. Pancho ignorava seu estado.

Agora, perante o inevitável, pensava em sua mentira, no que fizera para que êle não se sentisse derrotado e inútil. Conseguira-o. As dôres de cabeça, causadas pela lesão, eram atribuidas a excesso de trabalho ou a êsses mil motivos pequeninos da vida diária.

Quando, momentos antes, ao revolver o armário, deixara cair a radiografia que ocultava seu segrêdo, teve que responder a um dos filhos que lhe perguntava o que era aquilo, respondera:

— É uma coisa sem importância...

Mas pensara: "Sim, uma coisa sem importância. Simplesmente, um segrêdo de cinco anos que oculta a razão de ter seu pai continuado a ser feliz, como o foi"..

Na parede, o oscilar da chama de um círio pareceu que fazia mover uma daquelas rosas vermelhas que êle pintara. No féretro, outra rosa, também vermelha, que ela colocara, deslizou e foi quedar-se perto das mãos do morto.

Como alucinada, Ernestina aproximou-se, apanhou-a e, colocando-a sôbre os dedos já frios, beijou-lhe os lábios e balbuciou, soluçando:

— A radiografia era minha. Perdoas-me a mentira?

As chamas dos quatro círios tremeram e suas sombras oscilantes se projetaram por sôbre as rosas vermelhas que pareceram dizer-lhe:

"Sim".





"A ROSINHA D

É SEMPRE um prazer falar aos leitores os sucessos de Olivinha Carvalho. Isto porque somos admiradores da querida estrêla e nos interessamos por tudo o que se refere à sua carrreira.

O que nos traz, hoje, ao noticiáric, é o fato de a festejada cantora haver gravado, na Copacabana, fábrica da qual é exclusiva, o fado "A Rosinha dos Limões", de Artur Ribeiro, melodia que encerra o estro portentoso dos poetas portugueses e a cadência que embala o povo romântico da distante terra lusa.

"A Rosinha dos Limões", na interpretação de Olivinha é uma jóia de gravação. A passagem para o acetato está nítida, a orquestração muito boa e há um entrosamento perfeito de valores que torna o conjunto excelente.

Na outra face, valorizando ainda mais o disco, a estrelinha vive o bonito fado-marcha de Vicente Amar, "Minha Morada", outra maravilha da música lusitana. Do mes-



Uma pôse da «Rosinha dos Limões" especialmente para CARIOCA.

"...DOS LIMÕES" ESTÁ FAZENDO SUCESSO EM TODO O BRASIL

REPORTAGEM DE AL PETRA - FOTOS DE NELSON SANTOS



Olivinha Carvalho apresentando-se no «Horário dos Cartazes». O maestro Chiquinho colabora na animação.

Jairo Argileu, o animador de «O Horário dos Cartazes», a Olivinha: — Você está com tudo, heim ?



Olivinha Carvalho é carioca da gema.

mo modo que "A Rosinha dos Limões, "Minha Morada" tem todos os predicados para ser considerada uma boa gravação. Vale a pena, portanto, ter êsse disco em sua discoteca.

As letras são as seguintes:

A ROSINHA DOS LIMÕES

Quando ela passa,
Franzina um ar de graça,
Há sempre um ar de chalaça
No seu olhar feiticeiro
Cada dia mais bonita,
Lá vai catita,
E o seu vestido de chita
Tem sempre um ar domingueiro.

Passa ligeira,
Alegre e namoradeira.
E a sorrir p'la rua inteira,
Vai semeando ilusões.
Quando ela passa,
Vai vender limões à praça,
E até lhe chamam por graça:
A Rosinha dos Limões.

Quando ela passa,
Junto da minha janela,
Meus olhos vão atrás dela
Até ver da rua o fim.
Com ar gaiato
Ela caminha apressada,
Rindo por tudo e por nada
E às vezes sorri pra mim.



Quando ela passa,
Apregoando os limões,
A sós com os meus botões,
No vão da minha janela,
Fico pensando
Que qualquer dia, por graça,
Vou comprar limões à praça
E depois caso com ela.

"MINHA MORADA"

Por tôda riqueza do mundo
Não trocaria a minha moradia (bis)
Em nossa casa,
Sob nosso teto,
Há carinho e muito afeto,
Vem ver, amigo,
Em nosso ninho,
Sempre acolhedor,
Há muita paz
E muito amor
P'ra dividir contigo

Há sempre um sorriso de criança
E um coração de mãe sempre a pul-
[sar,
Há beijos, há carinhos, há esp'rança
E um coração de pai sempre a can-
[tar.

A nossa casa também é uma escola
Onde se ensina a querer bem,
Onde se aconselha a tôda hora
Fazer o bem mesmo sem ver a quem.

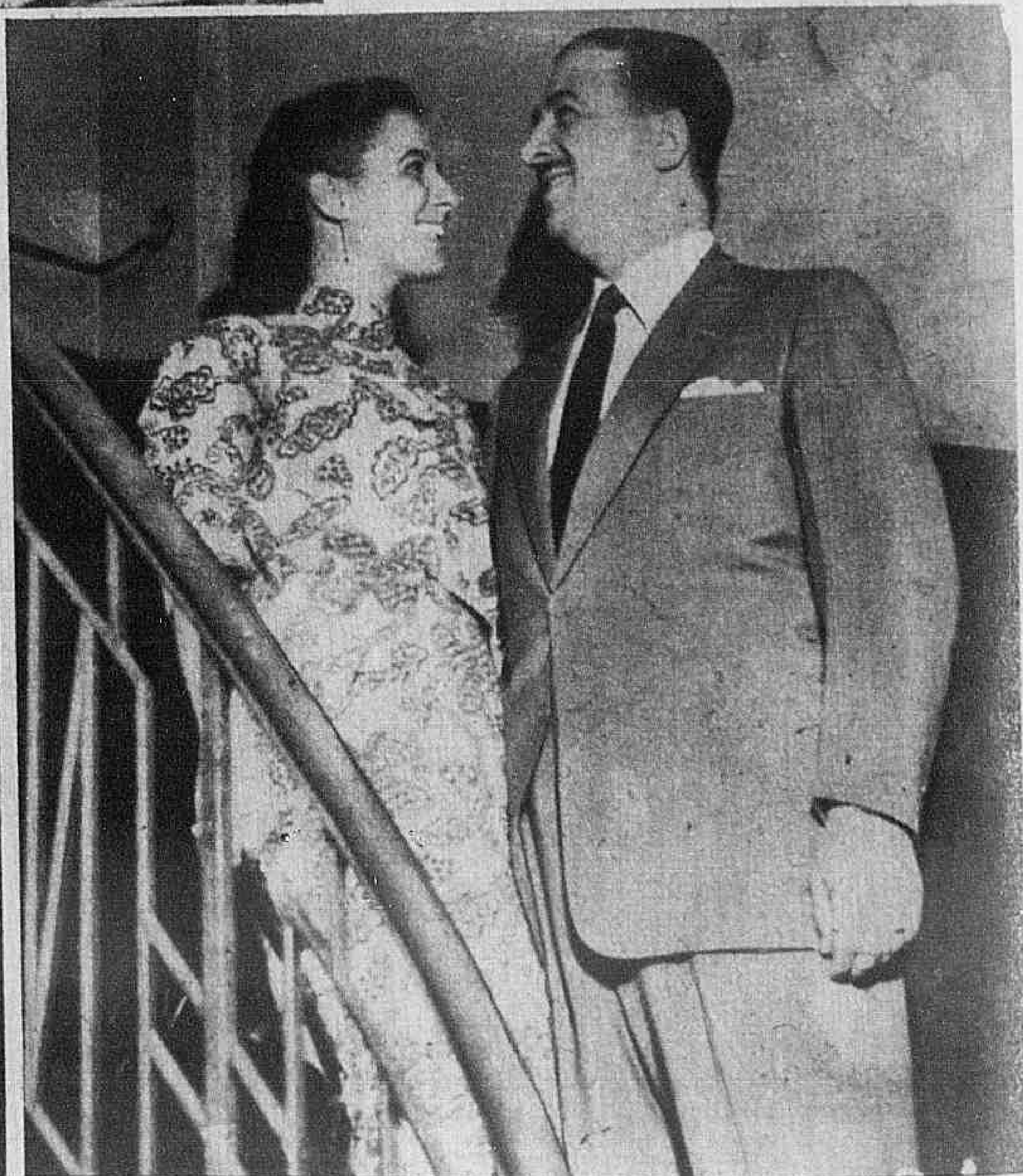
Por tôda riqueza do mundo
Não trocaria a minha moradia (bis)

(Conclui na página 56)

«Êste é o **disco que está fazendo** sucesso», **diz Olivinha Carvalho**, referindo-se a **«Rosinha dos Limões»**.



Uma pôse com a **mamãe, senhora Zulmira** Corvacho. Sabiam que a **«estrêla»** se **chama** Olívia Corvacho?



«Gente, como você está crescida, menina!», diz Manuel **Barcelos** fazendo «blague».



Olivinha Carvalh

As "estrêlas" do Minas Tenis Clube venceram as do Fluminense, nos Jogos Abertos de Cambuquira

Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de SOUZA FILHO



As moças do Fluminense vice-campeãs dos "Jogos Abertos"

Como tem acontecido nos últimos anos a realização dos Jogos Abertos de Cambuquira despertou vivo interêsse entre as representações amadoristas de vários Estados que se fizeram representar com suas melhores equipes.

Desta feita o Rio se fez presente apenas com o comparecimento do Fluminense, Botafogo e Tijuca o que possibilitou maior equilibrio entre os disputantes.

Minas Gerais, brilhou em tôda linha vencendo nos setores feminino e masculino, em uma demonstração eloquente de seu progresso técnico.



Uma pôse para CARIOCA do conjunto do Jaraguá

A nota de sensação do certame foi a vitória do Minas Tenis Clube sôbre o Fluminense, tri-campeão, que perdeu, assim, a hegemonia dos Jogos Abertos de Cambuquira, na parte feminina.

O time tricolor, diga-se de passagem, atuou desfalcado de duas de suas principais figuras, as levantadoras, Hilda Amaral e Memé, o que não diminui, em nada a vitória das jovens mineiras pois Marion e Shirley atuaram a altura das titulares. A equipe do Minas Tenis Clube, atuando com hemogeneidade e segurança impôs-se às campeãs cariocas, pelo escore de 2x1, o que bem demonstra o ardor e entusuasmo no que caracterizou o embate.

Palalelamente com a realização das competições de volibol, basquetebol e tenis, houve, também, um interessante concurso para a eleição da Rainha dos Jogos.

Para a conquista do cetro teria a candidata de ser a melhor atleta além das caracteristicas de graciosidade e beleza.

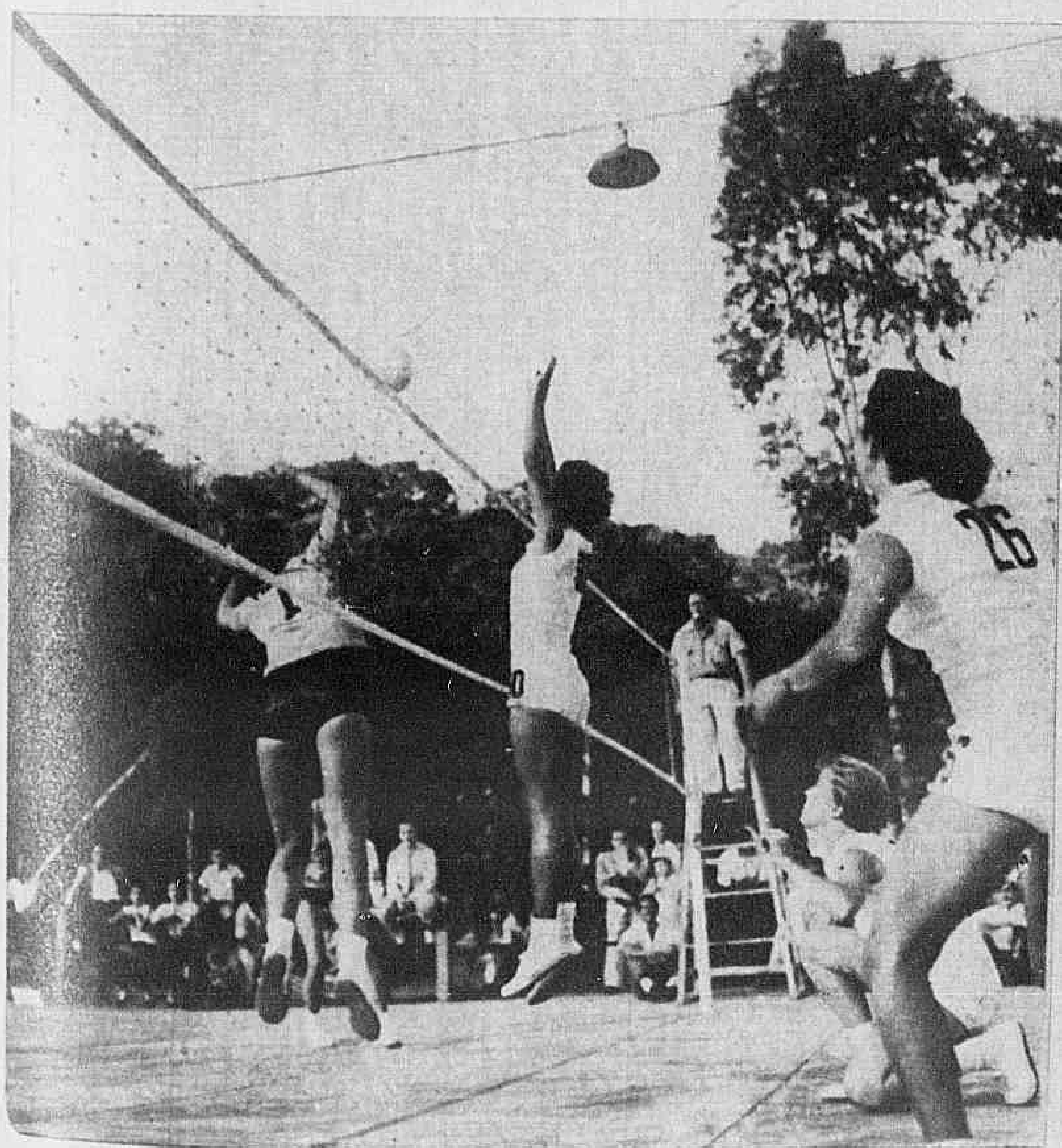
Depois de um pleito renhido foi aclamada Celma de Carvalho, representante do Minas Tenis Clube que, assim, foi o monopolizador das vitórias dos Jogos Abertos de Cambuquira.

Mandaram suas representações àquela instância hidromineral os clubes Santo Antonio, Velocino, Atlético Mineiro, Minas Tenis Clube e Muriaé, de Minas; Jaraguá e Santos, de São Paulo; Fluminense, Botafogo e Tijuca do Rio.

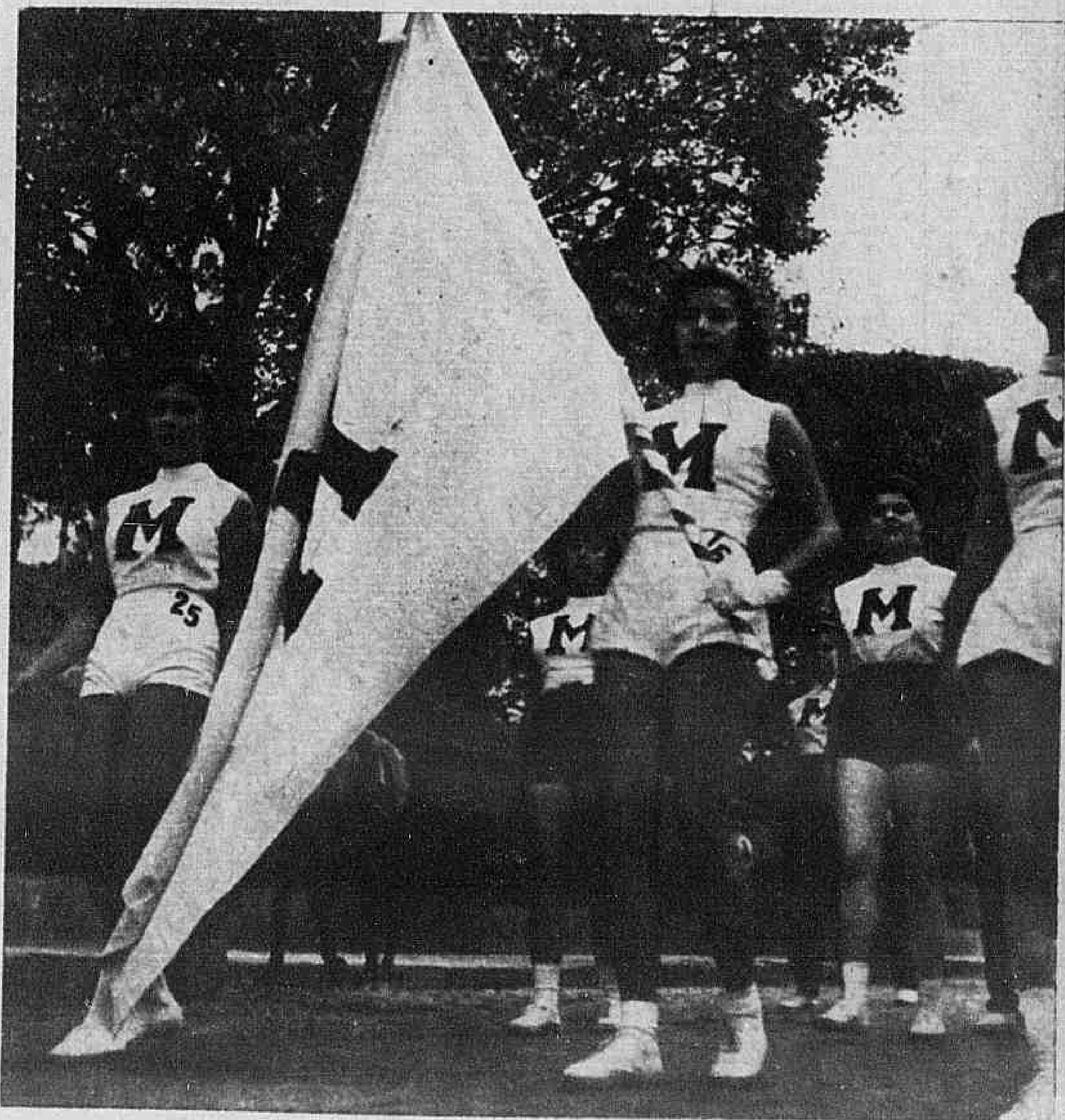
A Comissão Executiva dos Jogos, integrada pelos Srs. João Silva Filho, João Cancio Filho, Moacir Monteiro e o prefeito Manoel Brandão, tudo fez para que os "Jogos" transcorresse na melhor ordem o que, de fato, aconteceu.



A equipe campeã do Minas Tenis Clube.

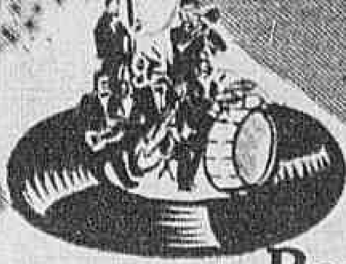


Eis na fase do jôgo entre o Jaraguá e o Botafogo



Desfile das estrêlas do Muriaé, pelas ruas de Cambuquira

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 253

JOYCE BRYANT NO RIO

A "Cidade Maravilhosa" hospeda um dos mais autênticos valores da música popular norte-americana. Trata-se de Joyce Bryant (muitos não a conhecem...), uma cantora negra, dona de excepcionais recursos técnicos, que, ao lado de uma personalidade afeita aos trabalhos do palco, tem conquistado em todo o mundo os mais entusiásticos aplausos. Recentemente, Joyce, fazendo uma "tournée" pela Europa, cantando nos palcos de Paris, Londres e Roma, alcançou excepcional sucesso. Além de cantar as músicas negras típicas, os "spirituals", de fundo místico, também interpreta números de jazz, escolhendo para o seu repertório as composições que mais de perto traduzem as verdadeiras formas de expressão musical dos negros americanos.

MÚSICAS DE FILMES

Outro filme de Dick Haymes à vista. Trata-se de "Cantando no rio" (Cruisin' down the river), um alegre musical em tecnicolor, que será lançado ainda êste ano, juntamente com "Mosqueteiros do mar" (All ashore), ao qual nos temos



Tito Guizar apresenta-se com um "Long-Play" à altura de suas qualidades artísticas, que todos nós conhecemos.

referido nesta seção, inclusive apresentando o seu "score" musical. Em "Cantando no rio", além do famoso "astro"-cantor, trabalham Audrey Totter, o veterano cantor Billy Daniels, Cecil Kellaway, a novata e sensacional Connie Russell e o excelente Conjunto Vocal "The Bell Sisters"; todos êles sob a direção de Richard Quine. E as músicas — "the songs are sock!" — que nêle ouviremos são estas: "Cruisin' down the river", "Sing you sinners", "Honey man", "Has your mother any more like you", "She's more to be pitied than censured", "Father, dear father", "Pennies from heaven", "I never knew I could love anybody", "There goes that song again" e "Swing low, sweet Chariot".

LETRAS SELECIONADAS

Aqui está a letra de um dos "big hits" do passado, mas que será muito bem recebido pelos entusistas da música popular norte-americana, por ocasião do lançamento de "Cantando no rio", filme musical estrelado por Dick Haymes, Audrey Toter e Billy Daniels nos principais papeis. Referimo-nos à linda valsa-canção de Eily Beadell e Nell Tollerton (que já tivemos a oportunidade de publicar nesta mesma seção), intitulada "Cruisin' down the river".

**If you will go along with me,
We'll travel with the tide
And I will always keep you
On the sheltered side
However, rough the way may be,
The waters dark and low
Thro' all the stormy weather
I will always steer you home.
Cruisin' down the river
On a Sunday afternoon,
With the one you love, the sun above
Waitin' for the moon.
The old accordion playing
A sentimental tune
Cruisin' down the river
On a Sunday afternoon.
The birds above all sing ol love,
A gentle sweet refrain.
The wings around all make a sound
Like softly falling rain.
Just two of us together
We'll plan a honeymoon
Cruisin' down the river,
On a Sunday afternoon.**

—oOo—

Outra conhecida e linda canção interpretada por Dick Haymes no filme "Cantando no rio" é "There goes that song again", assinada por Jule Styne e Sammy Cahn, cuja letra divulgamos novamente:

**There goes that song again
We used to call it our serenade,
We fell in love when we heard it played
Over and over and over again.
I still remember when
I sang the words and they made you mine
I'd steal a kiss and repeat each line,
Over and over and over again
And then we drifted apart
You walked off with my heart.**

**It's funny how one listen
Just starts me reminiscin'
I'd soon forget that yen
I told myself when you said "So long"
But I was wrong
There goes that song again.**

NOTÍCIAS DIVERSAS

Ao contrário das notas divulgadas pela imprensa, sôbre a saída de Angela Maria da etiqueta Copacabana, podemos adiantar que a atual "Rainha do Rádio" está muito satisfeita com o êxito que vem obtendo nessa gravadora, onde acaba de firmar novo contrato, embora o primeiro ainda estivesse em vigor... * A Orquestra Casino de Sevilla, que obedece à direção de Pio Torreci, encontra-se em São Paulo, onde vem obtendo formidável sucesso nas suas apresentações através da TV Record e da "Boite" Oasis. * Vem crescendo a correspondência de "Ecos da Broadway", nova criação do cronista que assina esta seção, publicada nas páginas da revista "Cine-Aventuras". No ensêjo, comunicamos aos leitores daquela seção que solicitaram ao cronista letras de boleros, que os mesmos serão atendidos aqui, em "Varieda-

des Musicais", visto que "Ecos da Broadway" se limita a divulgar tudo aquilo relacionado com a música norte-americana. * O cantor negro Nat "King" Cole pediu muita gaita — uma soma astronômica, mesmo... — para atuar no Rio de Janeiro!

A MÚSICA DO LEITOR

DAISY MONTREAL — (Baurú). — A letra da bonita página musical de Victor Herbert e H. Blossom, "Kiss me again", esplendidamente gravada por Frank Sinatra, está sob medida:

Sweet Summer breeze whispering trees
Stars shining softly above
Rosse in bloom wafted perfume
Sleepy birds dreaming of love
Safe in your arms, far from alarms
Daylight shall come burning vain
Tenderly press, close to your breast
Kiss me, kiss me again.

—oOo—

JUAREZ D. LOPEZ — (Belo Horizonte. — O nome da "tal" música apresentada por Eddie Cantos no filme "If you knew Susie" é "My, how the times goes by", cuja letra publicamos a seguir:

My, how the times goes by
When we kiss goodnight
And I hold you tight

(Conclui na página 59)



Outra cena de "Cantando no rio" (Cruisin' down the river). Ao centro, com os dedos nos teclados e o microfone à frente, Dick Haymes.



Cena do filme musical "Cantando no rio", na qual vemos Dick Haymes e Connie Russell dançando um número daqueles...

"A Cruz de Minha Vida"

(Come Back, Little Sheba) — Paramount Pictures — Direção de Daniel Mann — Lançado na linha do Plaza.

Muito antes de aparecer "Fim" na tela já estava certo de que assistia um grande filme. "A cruz de minha vida" é um belo espetáculo do melhor cinema. História densa, dramática, humana e sobretudo poética da vida de duas criaturas frustradas em seus ideais, mas unidas profundamente pelo amor. Extraida de uma peça de William Inge, a cenarização de Ketti Fings é das mais felizes e conduz o texto teatral com muita segurança cinematográfica. A fita vive do que há de cinema na contextura teatral. A direção de Daniel Mann, que na Broadway também orientou a peça, é das mais autênticas dêsses últimos tempos. Êle soube levar a bom têrmo a sua difícil tarefa e seu trabalho é digno de elogios. Há uma sensivel intensidade dramática que nos transborda pelos olhos. A criadora do papel na Broadway, Shirley Booth, consagrada nos palcos estadunidenses, faz extraordinàriamente bem sua estréia na tela. Merecedora do "Oscar" de 1952 como a melhor atriz do ano, sem dúvida, Shirley Booth é uma grande atriz. Burt Lancaster, bem dirigido, tem ótimo rendimento artístico. Terry Moore passa pela fita como uma nota de mocidade ao lado de Richard Jeackel, que é louro e atlético. Walter Kelley tem uma ponta em branco. Philip Ober e Lisa Golm comparecem. Excelente fotografia de James Wong Howe e belíssima partitura de Franz Waxman. "A luz de minha vida" é uma fita que merece o meu aplauso e deve ser vista pelas almas sensiveis à beleza dramática da vida. E' um grande filme.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Nem Sansão nem Dalila"

Atlantida — U. C. B. — Direção de Carlos Manga — Lançado na linha do São Luiz.

Em verdade, não tenho palavras para comentar uma fita como "Nem Sansão nem Dalila". A má qualidade, a ausência de inspiração, a inadjetivável falta de pudor artístico, enfim, tôda essa nova produção da Atlântida é um amontoado de asneiras impossível de se imaginar. Quanto celulóide gasto ridicularmente. Quanta bobagem que seus realizadores insistem em apelidar de cinema! Cinema, meus amigos, é exatamente o inverso de tudo aquilo. Nem mesmo como comédia "no sense", dessas bem malucas, como "Pandemônio" (Hellzapopin), se pode classificar êsse absurdo cinematográfico. Principia que a fita não se situa em gênero algum. Não é filme, é uma coisa. As "piadas" são as mais bobas possíveis. As situações as mais idiotas jamais vistas. E a história não há. Cenarização é uma anedota. Os diálogos são caso de polícia. Não adianta justificarem que tudo é proposital, porque mesmo na loucura há uma gradação e um método. Lamento também a afluência extraordinária do público para assistir tamanha desmoralização do nosso cinema. Não existe por tôda a fita um instante sequer passável, do qual se possa dizer: isso foi feito com intenção disso mesmo, êsse "êrro" foi proposital". Tudo está errado mesmo. Também é possível (tudo é possível no cinema nativo) que não tomássem conhecimento das regras dêsse jôgo de azar que se chama brincar de cinema no Brasil. A falta de consideração para com o público é clamante. Seus realizadores deveriam primeiramente ter assistido "Os gregos eram assim" (The boys from Siracusa), comédia decalcada satiricamente na "Comédia dos erros", de Shakespeare, para saber como se faz uma sátira, uma "blague", mas com talento, unidade, lógica, segui-



Shirley Booth (admirável) e Burt Lancaster (correto).

mento. Imaginem que entre as maçãs e peras há chuchus também. Coisas como estas só mesmo da cabeça do senhor Cajado Filho, que colabora na parte técnica e por certo deve ser o seu tipo de sobremesa. Ora, vejam só, chuchus entre maçãs e peras! Recuso-me a aceitar "Nem Sansão nem Dalila" como cinema. A história é original do Sr. Victor Lima, que também é o cenarista. Fazendo a adaptação cinematográfica de sua própria história, o Sr. Victor Lima fica sem o direito de dizer que estragaram sua fantasia, digo, o seu original. Mas acontece que a história dêsse "Nem Sansão nem Dalila" é uma coisa absurda e de estupenda falta de imaginação. Quanto à cenarização, creio mesmo que não existe. A falta de percepção das coisas cinematográficas é visível a ôlho nu. As situações, os diálogos (êsses não têm para onde apelar) e as soluções cinematográficas são incríveis, como as fusões acanhadas e apressadas, que não sei se são do "script" ou do diretor. Entretanto, eu, que sempre combati cinematogràficamente o Sr. Victor Lima, acabei por conhecê-lo um dia, num coquetel, ficando, depois de uma longa conversa, sabendo que êle estudou sua especialidade nos Estados Unidos e que seus bons argumentos são rejeitados e o que os produtores querem é isso que êle tem feito. A verdade é que êles (os produtores), querendo o péssimo, o Sr. Victor Lima oferece-lhes uma zona acima do pedido. Por exemplo, nesse tristíssimo "Nem Sansão nem Dalila", não há uma idéia sequer que se possa dizer aproveitável, ou que foi mal explorada, ou estragada pela orientação. Nada, não existe nada vêzes nada. As anedotas, em forma de diálogos, são as mais bobas imagináveis. Faltou a essa mixórdia unidade, graça, idéia, espírito e, sobretudo, cinema. Com isso não quero dizer que o Sr. Victor Lima não possua capacidade real para o cinema, mas com essas mostras não convence mortal algum de sua realidade. Depois disso, entra o jovem diretor Carlos Manga, que, apesar de todo o seu entusiasmo, tem metido às mãos pelas mangas, sem conseguir mágica nem milagre. "Nem Sansão nem Dalila", sua segunda tentativa para estabelecer-se, é

(Conclui na página 56)



Fada Santoro (formosa) e Oscarito (repetido).

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

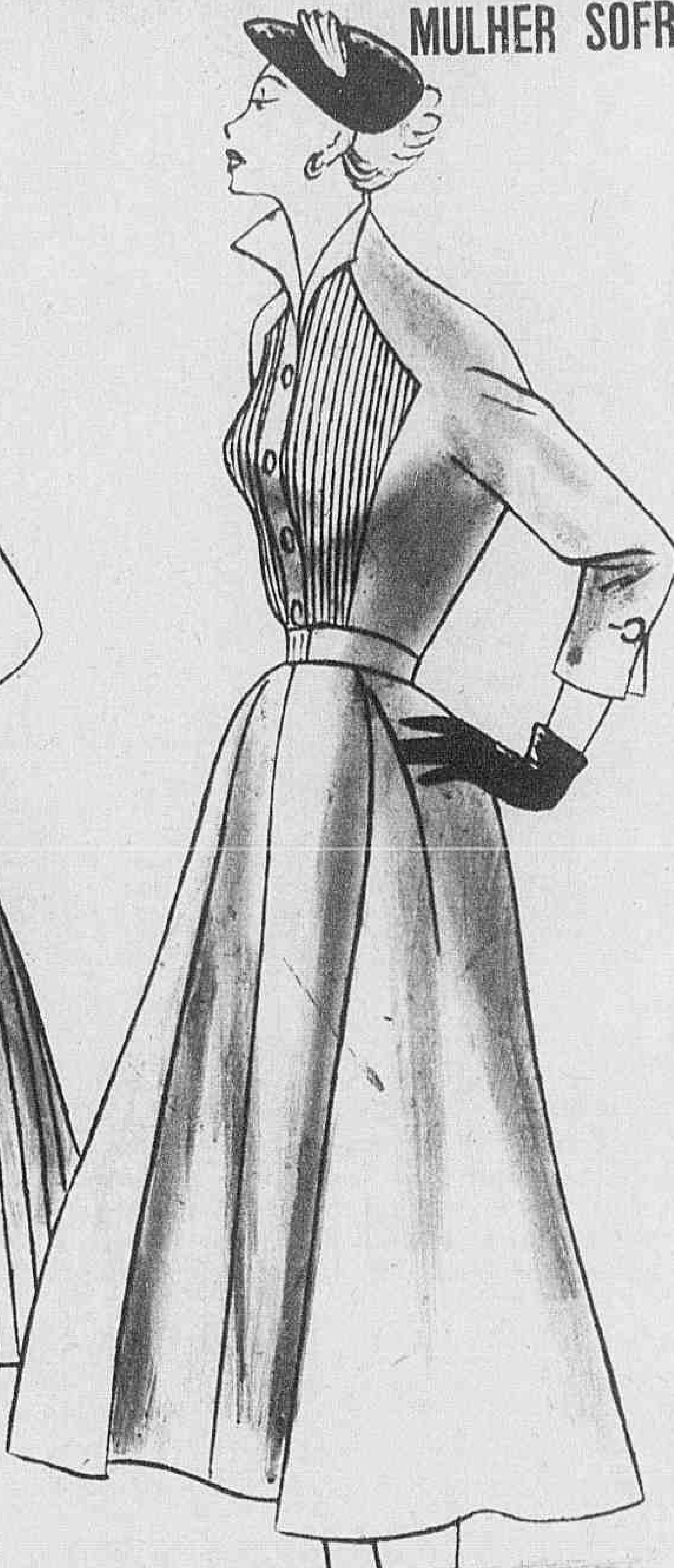


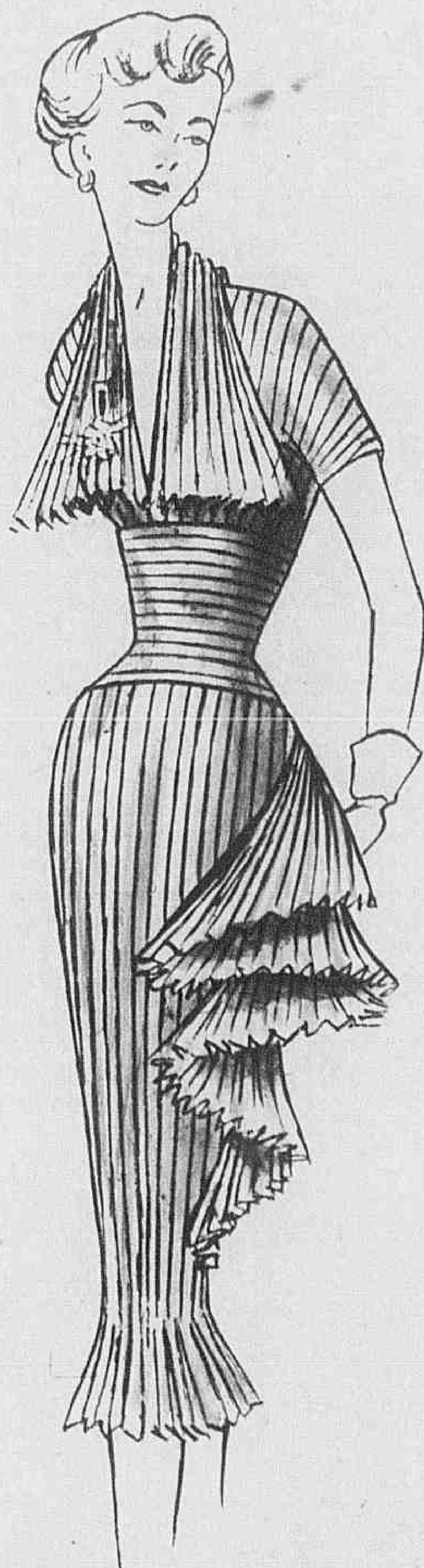
...suelo Leandro e Catalano, em "O petróleo é nosso", direção de Watson Macedo.



Ana Beatriz, um amor de pequena, vem aí em "Ri... quarenta graus".


TRÊSMARTINE


MULHER SOFREDORA


PILAR

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

TRÊSMARTINE — Natal — Você tanto pode aproveitar êsse modêlo, inteiramente plissado como o que envio a Pilar, que acho mais original. Seu estudo: Você possui um espírito laborioso que, bem orientado, produzirá bastante para garantir-lhe uma situação financeira boa e uma posição social destacada. Seu futuro depende da sua fôrça de vontade e do domínio sôbre seus impulsos. Seu humor é mutável e caprichoso. Muitas vêzes recebe a influência das pessoas que a cercam. Viagens frequentes e probabilidades de honras mais tarde. Deveria estudar química ou procurar um emprêgo público. Seu defeito é o de ofender-se por insignificâncias. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio.

MULHER SOFREDORA — Ponta Grossa — Esse figurino é para lã leve, pois tem um peitilho trabalhado em nervuras. Horóscopo: Antes de mais nada, se tiver gênio violento, procure dominar-se se quiser encontrar paz no casamento. E' dona de um caráter firme, voluntarioso que não mede os obstáculos para conseguir o que deseja. Por falta de reflexão poderá perder seus bens. Tendência a exagerar as coisas. Embora deva ter alguns amigos fingidos poderá contar com boas amizades nos momentos difíceis. Sorte mutável com mudanças de residência. Os cuidados e as fadigas podem afetar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

PILAR — Rio Comprido — Eis um modêlo elegante para a sua gaze preta, todo trabalhado em plissés. Vejamos o estudo: Caráter forte. Você confia em si e leva avante seus projetos na certeza de solucioná-los bem. Sabe esperar para realizar seus planos sôbre alicérces firmes. Possui fôrça mental e bastante energia. Entretanto, é teimosa e essa teimosia pode prejudicar seus projetos e principalmente a sua harmonia conjugal. E' amável e cerca seus amigos de gentilezas, auxiliando-os naquilo que está no seu alcance. Tendência para as coisas psíquicas e mediunidade. Sua constituição é forte, mas estará sujeita a moléstias da garganta e precisa cuidar atentamente do fígado e rins. Harmoniza-se com as pesosas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.



OLGA MARIA — Santa Catarina — Esse modêlo ficará bem em seda azul-marinho e guarnecido com seda branca pastilhada. Seu estudo: Caráter probo, inclinado aos estudos. Sensibilidade e gôsto artístico. Se tem boa voz, como diz, por que não se dedica ao canto? Deveria vir passar uns dias no Rio para estudar com um bom professor. E' inconstante e de espirito saltitante. Difilmente termina um trabalho sem ter começado outro. Aprenda a levar seus projetos ao fim. Reeducará sua vontade terminando as pequeninas coisas que inicia, um trabalho manual qulaquer. Mente ativa que lhe será proveitosa nas ocasião necessárias. Sua indecisão pode prejudicá-la. Se não acalmar o gênio correrá grandes riscos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março a 21 de abril.

D. XEPA — Rio — Escolhi para você êsse vestido de saia bem ampla, com pala, guarnecido com botões: Horóscopo: Caráter áspero. Você sabe ocultar bem seus pensamentos pela dissimulação de vida de 15 em 15 anos. Seu defeito é criticar os outros e expôr abertamente sua opinião. Isto pode trazer-lhe inimigos. Instabilidade financeira que poderá ser mais equilibrada depois dos 40 anos. E' possível também que o casamento lhe traga melhoria de situção. Poderá ter mais de um aprofissão. Muito cuidado com fogo, armas e veneno. Reflita sempre antes de tomar quaisquer decisões. Seu defeito é ser ciumenta. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SILVINHA — S. Paulo — Eis um modêlo prático para linho. E' guarnecido com tiras pospontadas. Seu estudo: Disposição agradável, alegre, capaz de conquistar boas amizades. Sabe julgar as coisas sem paixão. Procura viver em paz e harmonia e cercar-se de pessoas de gênio calmo. Gosta de divertimentos que lhe proporcionem um prazer espiritual, como a música, o bom teatro. Sua saúde depende fuito de uma vida pacata, sem atribulações ou grandes trabalhos. Qualquer excesso pode alterar-lhe o sistema nervoso. Haverá mudanças de melhor para pior ou vice-versa de 8 em 8 anos. Sua tendência a socorrer os mais fracos fará de você uma moça abnegada que encontrará o reconhecimento de seus semelhantes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de maio e 21 de junho, 23 de novembro e 21 de dezembro.

DISCOTECA

SONATAS DE BEETHOVEN

OUVIMOS, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o pianista austríaco Friedrich Gulda, no sexto recital da memorável série do "Ciclo das Sonatas de Beethoven", em prosseguimento à Temporada Oficial de 1954. Tais audições, de fato, vêm constituindo acontecimento extraordinário e da mais alta significação no meio artístico nacional. Êste jovem "virtuose", de apenas vinte e quatro anos, atingiu nível de perfeição verdadeiramente espantoso no concernente à mecânica pianística, ao burilamento do estilo, assim como tem sabido transmitir tôda a fôrça imensurável da obra imortal de Ludwig van Beethoven! Sua técnica é, sem dúvida, deslumbrante. No ensêjo, executou: — "Sonata op. 57, em fá menor" (Appassionata) dedicada ao Conde Franz von Brunswick — "Sonata op. 54, em fá maior" — "Sonata op. 79, em sol maior" — "Sonata op. 78, em fá sustenido maior" (dedicada à Condessa Thereze von Brunswick) e, finalmente, "Sonata op. 81-A, em mi bemol maior" (Les Adieux), dedicada ao Archiduque Rudolph. As três primeiras destas obras, foram apresentadas na parte inicial do recital; tôdas elas mereceram de Gulda execução profundamente expressiva. Sobretudo, a "Appassionata", quando reafirmou seus dotes excepcionais de autêntico mestre do teclado. Soube valorizar, objetivamente, todos os valores dramáticos dessa página maravilhosa, oferecendo um rendimento artístico digno dos maiores encômios. Sua sensibilidade de artista trabalha como um filtro depurador. Ao atravessá-la, as paixões tormentosas do gênio dos poemas oceânicos perdem a virulência característica sem, no entanto, serem esmaecidas na sua divina essência. Essa interpretação lapidar valeu, sobretudo, pela riqueza de vida interior. Após o intervalo, Gulda voltou ao palco a fim de executar as Sonatas op. 78, e op. 81, sob a mais intensa expectativa do público. Verdadeiramente admirável, aqui, o tratamento que dispensou ao "Allegro vivace" da Sonata em fé sustenido menor. Finalizando nos deu magnífica e inesquecível versão da Sonata "Les Adieux", em mi bemol maior dividida em três tempos assim denominados: "Adagio-Allegro" (L'adieu) — "Andante expressivo" — (L'absence) — "Vivacissimamente (Le retour). Ou sejam: A despedida, a ausência e a volta. Esta sonata possui uma grande unidade temática, e está constituída quase exclusivamente de duas células que surgem nos primeiros compassos da introdução, formando um resumo de tôda a obra. Foi na exteriorização desta última peça do programa, de concepção grandiosa, que mais alto se elevou o pianista Friedrich Gulda. Com a mais nobre eloquência e com sentimento caloroso e comunicativo, êle exprimiu o dramático conteúdo da obra, dando pormenorização segura ao plano estrutural. Não só aqui, como nos demais instantes do concêrto, o artista demonstrou domínio pleno e consciente de seus recursos de mecanismo, recursos que lhe permitem explorar com absoluto êxito os mais diversos setores da técnica pianística. Muito acertada andou, pois, a Comissão Artística e Cultural escolhendo Friedrich Gulda para a apresentação do Ciclo completo das Sonatas de Beethoven. Os seus recitais assinalaram, indiscutivelmente, a nota de maior relêvo nas temporadas musicais dos últimos dois anos.

CLARIBALTE PASSOS



Friedrich Gulda



Ivon Curi

DISC JOCKEY "CARIOCA"

* Disco "RCA Victor" (vocal) sêlo prêto, 78 rpm n.° 80-1262 do suplemento nacional, apresentando o cantor Ivon Curi acompanhado de orquestra. Desde suas magníficas "performances" com "João Bôbo" e "Baião das Velhas Cantigas", só agora, voltamos a ouvir gravações dêsse artista. Já tivemos ensêjo de ressaltar, anteriormente, os méritos vocais indiscutíveis do aludido intérprete e a admirável orientação seguida no seu repertório a partir do seu ingresso na RCA. "O Menino de Braçanã" (toada) de Arnaldo Passos e Luiz Vieira, aparece na face A; essa composição reune excelentes qualidades, quer sob o aspecto musical, quer literário. E' uma página eivada de singular e mística ternura, contrastando essa sua essência emocional com a rudeza espontânea e característica da gente simples, circunstância que a valoriza sobremodo. A criação de Ivon é excelente. "Sob o céu de Paris" (valsa) de Giraud-Drejac, com palavras em português de Osvaldo Quirino, embora melodicamente expressiva, não suplanta a toada. Otimo, o comportamento artístico do cantor. Cotação — Excelente. — C. P.



Neusa Maria

OUTROS COMENTARIOS

* Disco "Sinter" (sêlo prêto) vocal, n.º 00-00.313 em gravações de 78 rpm. Temos aqui, um lançamento estritamente simbólico, representado na face A, com a "Canção P'ra Ninar Mamãe", adaptação de Miguel Gustavo. Na outra face, o discreto baião, do mesmo autor, "Te Cuida Zéca". As criações artísticas, sob a responsabilidade de Neusa Maria, correspondem à expectativa. No entanto, o acompanhamento instrumental de pequeno conjunto, deixa muito a desejar. Os arranjos são inexpressivos. Tecnicamente, ambas as gravações são aceitáveis. Esta fábrica ainda se ressente, industrialmente, de boa matéria prima e por isso mesmo os seus discos não possuem o nível de sonoridade eficiente. Cotação: Aceitável. Valor comercial: promissor.

* Disco "Continental" (instrumental) sêlo prêto de n.º 16.940 apresentando, o magnífico Quinteto que tem o nome desta etiqueta, reunindo músicos de alta classe como José Menezes (violão), Hugo (bateria), Chiquinho (acordeão), Radamés Gnattali (celeste) e Vidal (contrabaixo). "Oh!", o já popularíssimo fox-trot de Pyron Gay e Arnold Johnson, e "Cafundó" um interessante baião do compositor pernambucano Luiz Bandeira, são as páginas aqui executadas. Classificamos, com justiça êsse disco, como o melhor no gênero já lançado pelas fábricas em 1954. Excepcionais, os arranjos, e as "performances" artísticas de cada instrumentista é algo realmente soberbo! Técnicamente, ambas as gravações são irrepreensíveis. Cotação: Excelente. — C. P.

ROTEIRO DE NOVIDADES

* Carmélia Alves, a "Rainha do Baião", se encontra em Buenos Aires, Argentina, acompanhada de Jimmy Lester e outros artistas numa temporada em rádio e boite.

* Está cantando, respectivamente, na Nacional e Mayrink, o compositor pernambucano Luiz Bandeira. Este jovem autor também levará à cera várias músicas na "Continental".

* Ester de Abreu, intérprete lusa radicada no Brasil, estrêla da Rádio Nacional carioca, fez sua estréia na RCA Victor com um disco que reune "Novo Fado da Severa" e "Rosinha dos Limões".

* As gravadoras "Sinter" e "Copacabana" inaugurarão, êste mês, com um belo programa de festividades artísticas os seus novos e modernos estúdios de gravações.

* Está alcançando assinalado êxito a iniciativa da RCA Victor, que lançou, recentemente, vários discos de Orlando Silva com antigos sucessos musicais, num magnífico trabalho de recuperação de velhas "matrizes".

LANÇAMENTOS ODEON

* Apreciamos o disco "Odeon" (sêlo azul) de n.º X-3423 série Notável, duas gravações em 78 rpm, apresentando o barítono paulista Osny Silva interpretando páginas do nosso folclore, de gênero afro-brasileiro. Na face A, temos "Funeral d'um Rei Nagô", de Hekel Tavares e Murilo Araújo; e, na face B, outra composição dos mesmos autores, "Banzo". Os acompanhamentos estão a cargo de grande orquestra, liderada pelo maestro Gaó. O tratamento dispensado, técnica e artisticamente, (considerando, aqui, os arranjos e a ótima sonoridade) confirma o zêlo ultimamente dedicado pela referida gravadora aos seus lançamentos de música nacional. Osny Silva é, inegavelmente, um magnífico barítono. Sua voz possui amplitude necessária nas notas agudas, como eficiência nas notas graves, evidenciando tôda a alta classe de recursos do intérprete.



Osny Silva

Aqui está um disco que merece figurar na coletânea dos apreciadores do gênero. Cotação: Excelente. — C. P.



Trio Nagô

GRAVAÇÕES CONTINENTAL

* Julgamos, aqui, o disco "Continental" (vocal) sêlo prêto de n.º 16.931 do suplemento n.º 3, assinalando a estréia, nesta etiqueta, do homogêneo Trio Nagô. Os aficionados da nossa música regionalista, ou do rádio em particular, não desconhecem os excepcionais atributos vocais dêsse triunvirato de artistas cearenses. Individualmente, todos êles cantam bem; e, reunidos, são incomparáveis. "Moça Bonita" (Rasqueado) de Alcir Pires Vermelho e Gilvan Chaves, e "Prece Ao Vento" (toada) do mesmo Alcir e Fernando Luiz, foram as composições escolhidas. Popularmente, no sentido do êxito de vendagem, ou pela feição expressiva do seu ritmo, "Moça Bonita" deverá constituir a melodia de maior agrado. Todavia, no aspecto artístico, "Prece Ao Vento", é um autêntico hino na sua exuberância vocalística e pela alta classe interpretativa dos cantores. Os arranjos de Radamés são admiráveis, valorizados, evidentemente, pelas execuções da orquestra dirigida por Véro. Técnicamente, o nível de sonoridade nos parece de irrepreensível eficiência. O "debut" do Trio Nagô, nesta etiqueta, faz jus aos nossos calorosos encômios. Cotação: Excelente. — C. P.



A gentil e graciosa Rogéria é um elemento novo do rádio que merece ser prestigiado

FUNDADO O FÃ CLUBE ROGERIA

O rádio brasileiro se renova e todo o esfôrço que se fizer neste sentido deve ser recebido com simpatia por quantos se interessam pela sua prosperidade. Os elementos moços que surgem, agora, para as lides radiofônicas precisam ser encorajados e incentivados. Eles serão os grandes astros e estrelas de amanhã. E' assim com a maior satisfação que registramos a recente fundação do Fã Clube Rogéria. Porque Rogéria figura entre as novas cantoras do rádio que começam sob os melhores auspícios e merecem os aplausos do público. A jovem e linda princesinha do radio tem uma voz bonita. Ela é graciosa e gentil. Canta por vocação. E os elogios que tem recebido de tôda gente mostram que tem sabido corresponder à expectativa com que foi recebida desde que se iniciou, sob os auspícios da P.R.E. Neno, no programa Manoel Barcelos. Hoje, Rogéria canta, além de na Nacional, na Mayrinck Veiga e na Rádio Jornal do Brasil. Tem sido convidada especial de vários programas em outras emissoras. Atua igualmente em "shows" e é sempre acolhida com agrado. Reunam-se as fãs de Rogéria em tôrno de seu clube e prestigiem a linda estrelinha, que ela bem o merece.



Aspecto tirado na sede do Fã Clube Rogéria por ocasião de sua recente instalação



Reunam-se as fãs de Rogéria em tôrno de seu Clube, que a linda estrelinha bem o merece

Escada de Lances

HILDON ROCHA



Martins de Oliveira

ÁGUA MUITO BARRENTA

OS romancistas do Nordeste perseveram, numa ampliação de quadros, de que o Sr. Ruy Santos, com o romance "Água Barrenta", é um dos mais recentes. Estamos em face de mais um continuador: o já agora romancista (na acepção despretensiosa da palavra) se volta para o Rio São Francisco, buscando paisagens e motivos que um seu antecessor, D. Martins de Oliveira, já havia trazido para a ficção. Trata-se de mais uma tentativa de recompor aspectos e dramas daquela abandonada região, que, se encontra intérpretes da sinceridade dos dois escritores baianos, vê-se, por lado, às voltas com o Paulo, que não é Afonso e sim Pilitier, como diz, com tanta graça, o sergipano Francisco Macedo.

E' verídico o depoimento do "barranqueiro" Ruy Santos, se encararmos o livro só do ponto de vista da realidade social. Sob êste prisma é de uma gritante fidelidade, embora muito literalmente transplantada para a arte literária. E' justamente a ausência de uma arte literária menos improvisada, mais esplodida e menos canhestra, que dá ao livro a fisionomia baça, emocionalmente tranquila, que o distingue.

Incapaz de suscitar a paixão e a participação do leitor (pela fôrça da sugestão e da interpretação dramática) o romance se impõe, particularmente, com uma narartiva onde o pitoresco e o folclórico (êste em doses maciças) predominam. O material escolhido não é, tão pouco, o que se daria a adaptar-se ao processo narrativo adotado pelo autor. O processo, em suma, que confere ao personagem central, o papel de narrador.

Uma narrativa de caráter novelesco exige acúmulo de observações, divagações e descrições que a lógica não nos deixa exigir de um espírito primitivo na instrução e no conhecimento das coisas. (O herói do "São Bernardo" de Graciliano Ramos pode ser lembrado para me desmentir, mas não é tão primário, nem mesmo no que diz respeito à experiência humana, como o do Sr. Ruy Santos. E o mestre soube emprestar autenticidade a tôdas as suas reações e confissões. Outro romancista que incorreu nesse equívoco foi Adonias Filho, com o seu herói de "Memórias de Lázaro", obra que se recomenda por outras qualidades.

O próprio tom, por mais singelo que resulte, nem sempre pode trazer o sêlo da autenticidade. (E o Sr. Ruy Santos procurou, através do tom singelo da narrativa, adaptar-se ao espírito do narrador). Foi isso bastante louvável, mas se desfaz a cada passo, pois o personagem alterna entre o primário e a sabença dos que aprenderam mal. Na minha opinião, o que não convence não é verdadeiro, (e em ficção levo isso muito em conta). Como poderemos aceitar um personagem rústico misturando a sua língua matuta com outra civilizada, portanto artificial?

O romancista poderia retrucar que o personagem ao tomar "a caneta" (textual) para escrever a sua história, já havia estudado três anos em Salvador. Nesta hipótese — absurda! — os progressos do personagem do Sr. Ruy Santos teriam se equiparado aos dele próprio — sendo maiores, incomparavelmente maiores que os do ex-interventor baiano, que lá chegou sem saber o que é solecismo e saiu escrevendo "à Ruy Barbosa". Um Ruy Barbosa dos verdes mares bravios, é claro.

Tal desajuste — insistamos na linguagem do personagem narrador — não pôde ser evitado pelo simpático autor de "Água Barrenta", apesar do esfôrço por êle despendido em manter na boca do herói caboclo os recursos expressionais da região e do meio. Ao mesmo tempo que o "remeiro" fala a sua própria língua, o autor se trai (empurrando-o para a contradição) pondo-lhe entre os dentes um vocabulário requintado, e ainda algumas construções elocutivas que bem poderiam ser ministradas por Candido Figueiredo.

Nos romances de José Lins do Rêgo e Jorge Amado a fala dos matutos é bruta do princípio ao fim, ainda que numa estilização apropriada e muito bem ajustada — e isso não encontramos na estréia do Sr. Ruy Santos. Às voltas com êsse difícil problema também se encontrou o mais recente romancista do Rio São Francisco, Antonio Callado, no seu "Assunção de Salviano". Callado, quase sempre feliz no seu processo de estilização civilizada, pois realizou estilo límpido no seu romance, aproveita mal senão pessimamente o linguajar do nativo daquela região. Foi encontrar em Juazeiro, cidade bem protegida pela Secretaria de Educação do Estado, uma cabocla inteiramente analfabeta. Se fosse em Estância, no Estado de Sergipe, poderia convencer. A verba para o ensino primário naquelas bandas, não era muito farta, até dez ou doze anos atrás...

NOTICIÁRIO

E' UMA VOZ NO SILÊNCIO — livro de estudos, discursos, conferências, trabalhos jurídicos do escritor e juiz D. Martins de Oliveira. Sôbre poesia e poetas destacam-se os seguintes capítulos: "Olavo Bilac", "Murilo Araujo", "Henrique Carstens", "Moacir de Almeida", "Moacir — diz o autor de "Marujada" — criou um mundo intelectual de sofrimentos terriveis, no tererno dos românticos, dos realistas e sôbre o alicerce de seus padecimentos materiais.

PAPOULA DOS REINOS — poemas de Ruy Apocalipse, jovem poeta paulista.

BIBLIOGRAFIA DE HISTÓRIA DO BRASIL — publicação do Ministério das Relações Exteriores, do seu Serviço de Publicações.

O PROBLEMA DA LINGUA BRASILEIRA — estudo de Homero Senna, editado pelo Ministério da Educação.

FISIOLOGIA DOS TABUS, trabalho do nutricionista e escritor Josué de Castro.

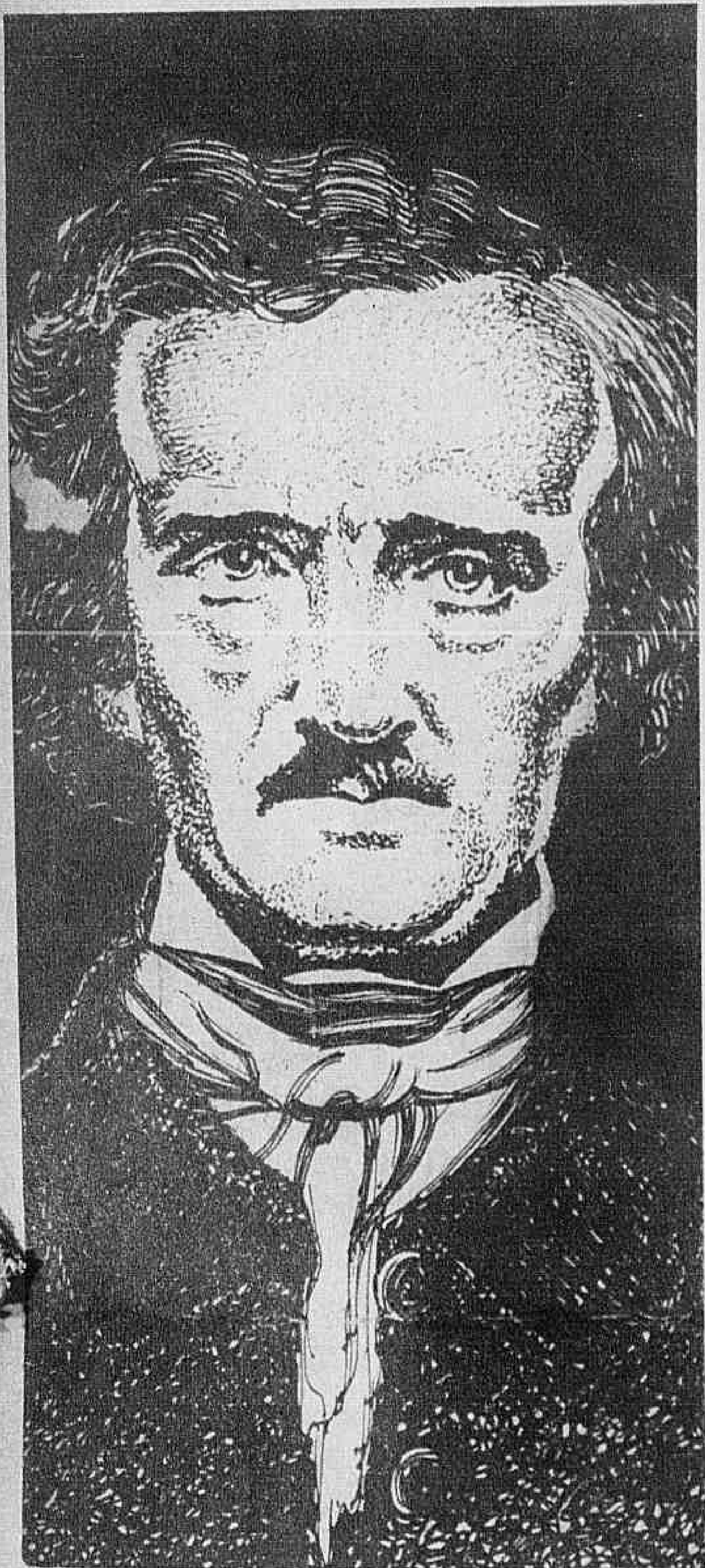
O CINEMA POR DENTRO, estudo especializado de Jeanne Bendick, "Edições Melhoramentos".



José Lins do Rego

LITERATURA POLICIAL

H. PEREIRA DA SILVA



Edgard Poe

ENTRE nós a literatura policial não desperta grande interêsse. Até o momento nenhum autor nacional ocupa lugar de importância escrevendo histórias de crime e mistério. Rigorosamente, não possuimos um escritor dedicado ao gênero que tão alto elevou os nomes de Edgar Wallace, Conan Doyle, Graham Gressne, Georges Simenon, Edgard Allan Poe e tantos outros em evidência.

A verdade é que não contamos, na história do crime — se é que não a possuimos — com figuras célebres, internacionais, dignas da atenção sensacionalista de Hollywood. Não somos grandes criminosos. Matamos, roubamos e traimos sem glória, mediocremente como bons e pacatos amadores. Isto dificulta, naturalmente, a inspiração realmente pacífica dos nossos escritores.

Nossos crimes, sem rasgos de genialidade degenerada, despertam, quando muito, uma curiosidade de vinte e quatro horas no máximo, pois no dia seguinte algum jôgo, Fla-Flu ou treino do selecionado, tomará conta da opinião pública através da imprensa francamente esportiva.

Em dia anormal, isto é, quando nem mesmo essa reserva efetiva do Flamengo, que é nas horas vagas o romancista José Lins do Rego, tem assunto relacionado ao "mais querido", então os jornais revivem o crime de Sacopã. E é tenente Bandeira pra cá, Marina pra lá, Citroen no cabeçalho, testemunhas, promotores, juizes e advogados de pleno acôrdo discutindo por profissão, enfim, de crime mesmo, muito pouco.

Devido à índole conformada, resignada até na prática do crime, qualquer assaltozinho, coisa de fazer corar um criminoso de categoria, assume no Brasil proporções escandalosas.

Um tipo de morro, criado ao Deus dará, sem a menor noção do que seja o alfabeto, cresce raquiticamente, amedrontando os robustos burgueses, bacharéis de vistosos anéis no dedo anular da mão esquerda. Passam à crônica da cidade com os apelidos mais extravagantes e ao mesmo tempo coerentes com a fragilidade da sua personalidade humana. Chamam-se Zé da Ilha, Carne Sêca, Dentinho de Ouro, etc. No fundo, são dignos de pena. Vítimas do desajustamento social, abandonados nas sarjetas, temendo os reformatórios, cumprem um destino amargo sem esperança de dias melhores. Não chegam a se constituirem em inimigos públicos desses que o cinema explora até ao último instante em que o "herói" termina na cadeira elétrica, pois de assentos tais não cogitamos enquanto houver outros melhores.



Edgard Wallace



Conan Doyle

A pobreza dos nossos pobres criminosos não diz respeito somente à sua necessidade econômica. Ela é total. Al Capone, Dilinger e outros famosos ases do crime em grande escala, deixaram milhões, coisa que em nossos país não o conseguiu o inocente Filipeta. O que deixará Carne Sêca? Apenas o seu apelido ligado a um produto que, de quando em vez, não havendo crise, o colocará acima da carne verde, que falta sempre...

Reflitamos. Dentro desta ausência de criminosos que asseguram a imortalidade do crime, poderemos criar uma literatura policial? Ao contrário do que se julga em geral, a imaginação de um Shesteton — para não citar outros, está distante da realidade.

O modêlo será sempre necessário ao artista. E um pintor ou escritor dêle não poderá deixar de prescindir. Daí, a impossibilidade de uma literatura policial de características nacionais. Não passaremos, por isso, do regionalismo em voga, com o seu banditismo enaltecido pelos jagunços do asfalto, emigrantes das caatingas, flagelados da gramática, em suma — salvo raras exceções — retirantes mais ou menos alfabetizados que encontram, finalmente, o seu Olimpo de portas abertas na rua do Ouvidor.

Literatura policial requer, antes de mais nada, digamos assim material criminal que não possuimos, a não ser de importação. Dêsse modo, como esperar o aparecimento de um Maurice Leblanc ou de um Ponson du Terrail em nossas letras? Não, positivamente Arsene Lupin e Rocambole não são brasileiros e de nada lhes valerá a naturalização. Enrique Ferro, Tarde, Lombroso e discípulos que o digam.

Eis aí uma das muitas razões pelas quais não possuimos literatura policial. Faltam-nos criminosos geniais, embora os candidatos frustrados neste sentido sejam numerosissimos...



DA NOITE PARA O DIA

CLUBES, FESTAS E OUTRAS NOVIDADES

Escreve MARLY SOREL Rainha do Cinema Brasileiro

Especial para CARIOCA

COMEÇAREI hoje falando sôbre o Clube de Cinema. Estive lá e fiquei encantada. **O Clube está com a sua sede no primeiro andar do Vogue, mas as salas receberam uma decoração nova, tôda especial e adequada às finalidades da novel associação. Ali se podem encontrar, agora, tôdas as noites, num clima familiar, cheio de cordialidade, elementos do cinema, do teatro, do rádio e da imprensa. O Clube, como já disse, é de cinema, mas cinema, rádio, teatro e imprensa estão unidos e ligados entre si, e formam, por assim dizer, um só ambiente. O fato é que o Clube foi uma idéia excelente e os seus idealizadores estão de parabens pelo êxito brilhante da iniciativa que tomaram. Cumpre agora aos artistas prestigiarem o Clube, frequentando a sua sede e levando para lá os seus convidados.**

*

Tenho recebido várias cartas de fãs, que se mostram alegres com a notícia de que pretende excursionar. Realmente. Não só gosto muito de viajar — ver paisagens novas, ambientes novos, pessoas novas — como sinto mesmo uma atração extraordinária pelos lugares do interior e a vida simples, boa e sã que se vive nesses lugares. Assim, nas minhas próxima «turnées», não me limitarei às capitais. Quero ir às cidades modestas do interior e entrar em contato com a sua hospitalidade encantadora. Perguntam-me os leitores quando realizarei essa excursão. Não me foi possível ainda fixar a data devido aos meus compromissos no Rio. Mas devo dizer que irei dentro em breve.

*

A festa da "Revista do Rádio" foi muito bonita. Realizou-se no João Caetano, onde os vencedores do concurso "os melhores de mil novecentos e cinquenta e três" receberam suas faixas simbólicas e as estatuetas em bronze com a efígie de Francisco Alves. Como sempre sucede nos espetáculos de que participam elementos do rádio, a platéia estava repleta. Para nós que trabalhamos no sem fio, é um confôrto essa comunicabilidade que existe entre nós e o grande público. Mostra, ao mesmo tempo, a fôrça e a popularidade do rádio. Mostra também que somos compreendidos e que devemos nos esforçar sempre para corresponder a delicada atenção daqueles que nos ouvem. Para finalizar, os meus cumprimentos aos vencedores, a Anselmo Domingos e aos seus dedicados auxiliares da "Revista do Rádio". L

*

Os clubes estão na moda, e aqui está mais um que surge. Chama-se simplesmente Clube da Casa. A idéia nasceu uma noite destas, numa mesa, e quem batizou o clube foi o Armando Louzada. O Clube da Casa funcionará, de início, uma ou duas vezes por semana, alternativamente, na residência de cada um dos sócios. O presidente será sempre aquele em cuja casa a reunião se efetuará naquela noite. O presidente fará as honras da «festa» e coordenará a outra que se seguirá. Nessa ocasião termina «o seu mandato». O novo presidente entrará em função e fará a mesma coisa. Trata-se, como se vê, de um clube singularíssimo e, segundo tudo indica, destinado a muito futuro.

O DIFICIL É ESQUECER...

Os pensamentos me devoram a [alma
Por que insistir nessa paixão?
Se minh'alma e meus olhos cho-[ram
E não encontro solução?!...

Como é fácil se amar.
O dificil é esquecer.
E fazer o coração calar
Pois se êle é que nos faz viver.

O mundo me decepcionou
O que eu quis não encontrei
Quem eu amei, não me amou
E quem me amou, eu não amei.

MARLY SOREL

ELE E' MUITO VIVO



Nada altera o bom humor do nosso querido galã. Passsa-se a cena no corredor da Nacional. Vai prá lá, vem prá cá, e eis o Bill Farr em palestra animadíssima com a graciosa Elvira Estrêla, do cast de «novos» do programa Cesar de Alencar. Não sabemos o que foi que êle disse. Mas ouvimos bem a resposta dela: «Comigo não, Bill!... Já conheço a sua fama...»

COMO PEN

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Ilmo. Sr. Paulo José.
Meus cumprimentos.

Venho, mais uma vez, usar dessa notável e conceituada seção, para reiterar minha opinião a respeito do maior cantor do rádio brasileiro, que é, sem dúvida nenhuma, Nelson Gonçalves.

Estava eu com a razão, quando, em carta a essa seção dirigida (publicada na edição n.º 933, de 22-8-53), exaltei as qualidades daquele cantor, como o melhor intérprete de nossa música. Sim.

O CARTAZ

AMÉLIA SIMONE, aliás Benedita Amélia Ferreira Coelho, nasceu em Cuiabá, pouco antes de sua família mudar-se para Campo Grande, no mesmo Estado de Mato Grosso, cidade na qual ela fez seus primeiros estudos. Quando tinha doze anos, sua família mudou-se para São Paulo, logo após o falecimento de seu pai.

Em São Paulo, Amélia, depois de ambientada à terra da garôa, fez a primeira descoberta de Cupido... e só tinha doze anos! Ó olhares românticos! ó rubores imprevistos! ó palpitações deliciosas! ó tímidos silencios, confusos e eloquentes! Doze anos... sonhos e esperanças imprecisas...

Quem ama nessa idade quer sentir-se herói ou heroína. E nenhum campo melhor para isso do que o teatro. Temos, pois, Amélia fazendo teatro de amadores.

Mas logo a família mudou-se para o Rio, para onde Amélia trouxe o seu novo amor: o teatro, que nunca mais a deixaria, e ao qual ela seria sempre fiel, como o grande amor de sua vida.

Amélia foi trabalhar numa farmácia. Mas ouviu pelo rádio o «Teatro da Peneira», programa de calouros de Atila Nunes, na antiga Educadora. E um dia, comparando-se com os calouros, armou-se de coragem e fez uma tentativa. E quando deu acôrdo de si, estava fazendo parte do elenco permanente, como amadora.

Começou depois a pegar uns cachêsinhos de quinze pratas, na Cruzeiro do Sul, e quando viu já estava fazendo parte daquela estação.

Dali saiu para a Rádio Tupi, onde ingressou em fins de 1943, ali se mantendo até hoje.

Sem estardalhaço, foi aos poucos firmando o seu nome, até ser, como é hoje, um dos grandes valores do rádio teatro, heroína incomparável de inúmeras novelas, em que a sua voz meiga e sua interpretação magistral conquistam-lhe sempre novos fãs.

SAM OS RADIO-OUVINTES

Após dez longos anos de ausência, volta à Natal Nelson Gonçalves. Hoje, além de falar sôbre o retumbante sucesso que lhe foi dado alcançar na Rádio Poti, de Natal, quero dizer ainda que êle é o artista mais popular e atencioso de quantos têm vindo à nossa capital.

Sua estada aqui foi curta, isto é, de dois dias apenas. Não obstante, constituiu um acontecimento de extraordinário relêvo artístico na Rádiofonia Potiguar.

Em sua audição de estréia, para atender à insistência do público, cantou dezesseis números durante mais de uma hora, ao envés de trinta minutos, como estava programado, coisa aliás, que nenhum outro artista, aqui, jamais conseguira fazer, nem alcançar tal manifestação do público.

Portanto, Nelson foi o cantor mais aplaudido dos que aqui já vieram, adquirindo muito mais fãs nesses dois dias, do que quaisquer outros em maiores temporadas.

Ademais, fez muitos amigos, inclusive o autor destas linhas, que também soube demonstrar-lhe a satisfação de o ter conhecido.

E, para finalizar, faço votos para que Nelson Gonçalves, em sua carreira artística, permaneça com as qualidades de que é possuidor, isto é, cantor notável, popular, atencioso e amigo. Ao Sr. Paulo José, agradeço cordialmente a gentileza pela publicação desta.

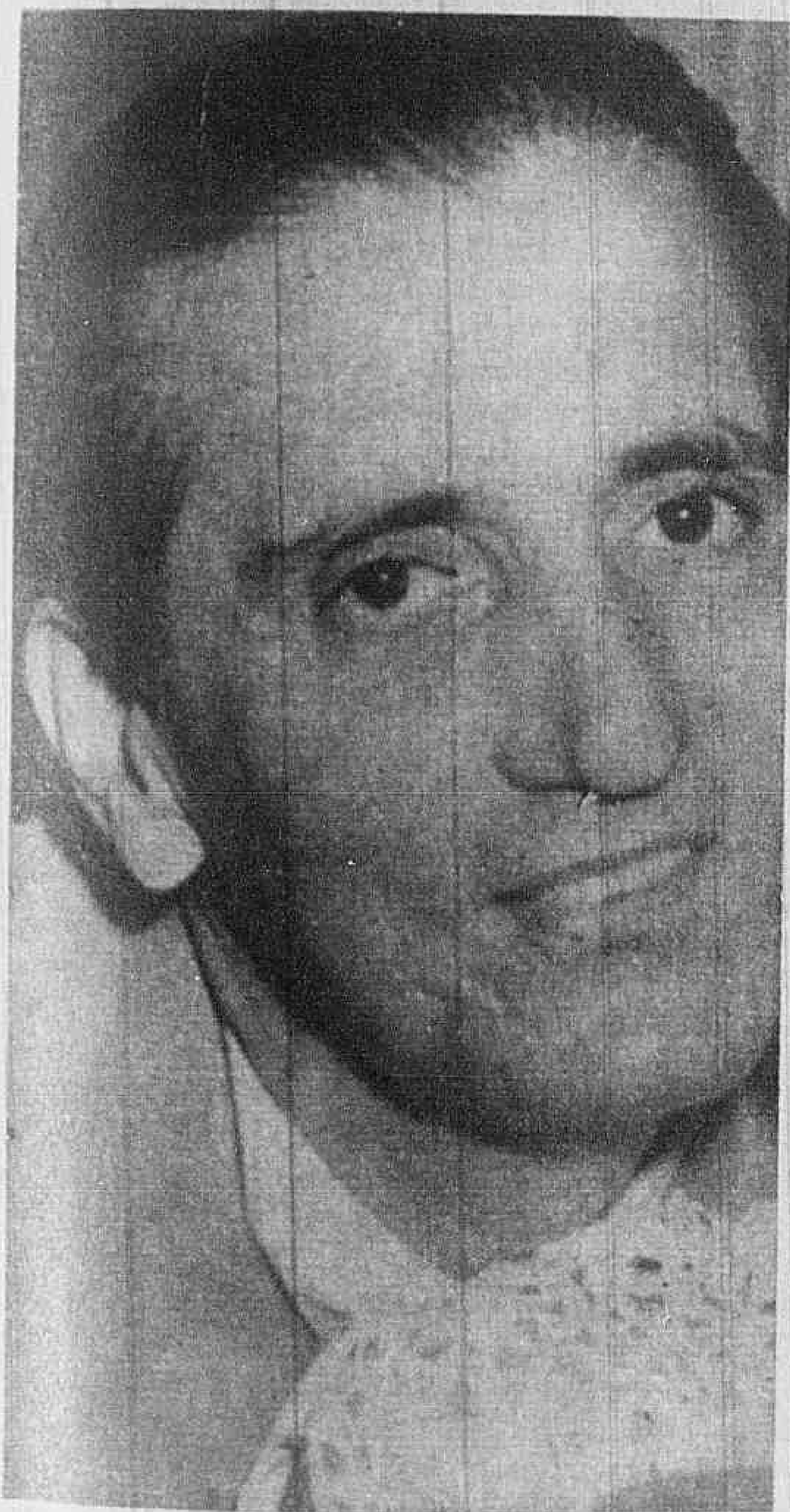
REVOREDO NETO — Natal — Rio Grande do Norte.

★

Senhor Paulo José — Sendo assídua leitora dessa revista, especialmente dessa notável seção, tomo a liberdade de escrever-lhe para elogiar e dar minha modesta opinião sôbre um dos meus programas favoritos. Trata-se do programa dominical Nena Martinez que, cada dia, melhora mais, figurando entre os mais ouvidos do rádio brasileiro. Acho que o ponto alto do programa é justamente às vinte e uma horas, quando vai ao ar a seção «Quadro de Honra», muito bem escrito pelo seu simpático produtor, Henrique Bernardo, irmão do consagrado novelista Moisés Weltman, que apresenta o tipo «Jonjoca, o Trapalhão», brilhantemente interpretado pelo meu rádio-ator favorito, Mauro Rosas, juntamente com uma rádio atriz de outra emissora, que é convidada de

(Conclui na página 59)

O RADIO HÁ DEZ ANOS



FRANCISCO ALVES, o saudoso e incomparável «Rei da Voz», era a principal atração do programa de José Mauro, recentemente lançado com grande sucesso, «Epopéia do Samba», programa êsse que constituía algo de novo no ambiente radiofônico.



ALICE RIBEIRO, a bela cantora lírica que tanto sucesso tinha obtido com seus recitais na Rádio Nacional, estava de viagem marcada para os Estados Unidos, onde ia cumprir contrato com a grande organização «Columbia Concerts».



NADIR SANTOS era uma bonita moreninha que estava encantando Belo Horizonte inteiro, com suas espetaculares atuações ao microfone da Rádio Inconfidência, com seus sambas dolentes e seu estilo personalíssimo.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

LITERATURA E RÁDIO-NOVELA

Há dias, fui distinguido por um convite de Pascoal Longo para, no seu «Clube da Crítica», às segundas-feiras, das 22 às 23 horas, na Rádio Ministério da Educação, participar dos debates entre novelistas e o Serviço de Censura, a propósito da Portaria daquele serviço exigindo, agora, a entrega completa das novelas para censura. Pairando num plano alto de teses, os debates foram proveitosos, valendo-me dêles para, aqui, focalizar um aspecto proeminente de um tema: novela de rádio é literatura ou sub-literatura?

Inicialmente, não devemos colocar o tema em termos tão radicais. Primeiro, o fim da obra. Os novelistas escrevem para ganhar o pão de cada dia; escrevem em série, no convencimento de que as palavras terão a duração do eter. Não escrevem para um livro, para a imortalidade de páginas impressas, nas quais o escritor demora o pensamento e pela qual alcança a notoriedade e, muita vez, a fortuna. O novelista separa-se e diferencia-se do romancista, do novelista e do contista, pela celeridade do tempo e pela objetivação de sua obra. Novela de rádio, precipuamente, é para distrair, o que não quer significar que não possa vir a ser uma bela obra literária. Quem escreve para um livro, toma uma atitude definitiva, no vagar do tempo. Esculpe a obra, lapida-a, esmerando-se em frizos e ornamentos, com a imensa vantagem de, nos conflitos íntimos, poder traçar perfis e almas com palavras, unicamente, recurso de que só genialmente se valerá um rádio-novelista.

Rádio não espera. E' um consumo incessante. Novelista, nem profissional nem espiritual nem orgânicamente escreve para a eternidade. Só em saber que as suas palavras o vento as leva, pois o eter é isso mesmo — perde o elã dos vôos de condor. O escritor de livros, via de regra, escreve para ficar, para ser lido e relido, meditado e criticado. E' mais fácil a inteligência e a memória guardarem uma coisa ruim do que os ouvidos uma boa.

Como é possível se falar em literatura ou sub-literatura, em rádio-novelas, quando o autor produz quase diàriamente durante o ano todo? Literatura, tomada como criação da inteligência e da cultura, na sua conceituação estética e artística, é fruto do tempo semeado pelo espírito cultivado e arguto. Pergunto: qual dos nossos romancistas produziria um romance apreciável se, a cada hora, se atormentasse com outras obrigações e tivesse, a cada dia, de suar a camisa para ganhar o seu pão, sem descanso da alma e sem tempo bastante para abancar-se despreocupadamente?

Voltarei ao assunto.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Ari Barroso na Rádio Mayrink Veiga, onde fará um programa musicado e apresentará um de calouros. E' candidato a vereador pelo P.S.P. — Também Carlos Pallut é candidato, mas, pelo P.T.B. — O cômico Catalano foi contratado pela Rádio Nacional, à qual José Renato voltou, como narrador — Berliet Junior transferiu a sua Escola de Rádio-Teatro para a Rádio Mauá. Berliet é candidato a vereador pelo P.S.B., apoiando a candidatura de Paulo Roberto a deputado — A Rádio Mauá tem novo superintendente, o advogado Ari José de Souza Carvalho — Edú e a PRE-8 se desentenderam, razão pela qual o contrato de Edu não será renovado, terminando a 15 dêste — Novos programas da E-8. «Escada da Fama», «A Lira do Xopotó», «Grande Revista Martini», «Tal Pai, Tal Filho», e «Ronda dos Bairros» — «Piadas do Manduca» deverá sair do ar — Jacinto de Tormes e Flávio Cavalcanti são os autores de «Nós e os Gatos», irradiado aos domingos, às 19 horas, pela Mayrink — Aniversários: amanhã, 12, de Alvaro Aguiar e Otávio Vamprê; 13, de Adelaide Chiozzo; 14, de Jacyra Gomes e Helena Pimentel; 15, de Alcides Gerardi, Manoel Monteiro e Dr. Atie Cury, meu irmão; 16, de Urbano Lóes; 17, de Barbosa Junior.

VAMOS TROCAR CARTAS?

O número de cartas que recebemos, solicitando a publicação de nome para correspondência, tem crescido nesses últimos meses, levando-nos a acreditar que o interêsse pela epistolografia se ampliou e que a maior difusão de sua prática e de seus benefícios influiram nesse crescimento. Vemos, com otimismo e simpatia, o fato, credenciando-nos a reputá-lo de excelente, pois nos evidencia que a troca de cartas vai sendo compreendida como um fenômeno tipicamente espiritual, nele repontando a emoção da palestra entre pessoas desconhecidas. Os lucros são inegáveis, sobrelevando-se, entre êles, dois: maior definição da personalidade e apuro de linguagem e conhecimentos gerais.

Efetivamente, manter uma permuta epistolar resulta no desenvolvimento dos melhores predicados do coração e da inteligência. Só não obtêm êsse desenvolvimento aqueles que fazem da correspondência um vasadouro das suas tolices ou meio de namoricos ridículos e nefilibáticos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Isto vale como um cupão. Mande-o com a sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferenciais, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Delson de La Pitanga, 23 anos, pintor e datiloscopista, mormente, com colegas; R. Cotia, 98, Rocha — Ricardo de Oliveira, 23 anos, selos e postais; R. Ferreira Pontes, 471, Grajaú — Ilza Araújo da Silveira, 21 anos, contadora, em esp. e port. com Br., Esp. e Port.; R. Djalma Ulrich, 444, apt. S-101, Copacabana — Bertoldo Sales, 22 anos, comerciário, troca de lapis, postais e flâmulas; R. Laura Araújo, 112, Cidade Nova — José Orlando, 19 anos, marinheiro; Cruzador Tamandaré, M. da Marinha, Ilha das Cobras — Wanderley Brunini Filho e José Rocha, 20 anos, marinheiros; P. Marinha, C. F. Navais, M. da Marinha — Moacir Luiz Silva, 18 anos, marinheiro; Contra-Torpedeiro Apa, M da Marinha — Robson José Brayner e Ismael Silva, 20 e 19 anos, Marinheiros; C. Postal 25, Meier.

JAPÃO — Robert Hoshizaki, 22 anos, estudante, em ing. com os 2 sexos, música, lit. e rádio; 666 Takahama Cho, Yokkaichi City, (MIE). Assim mesmo.

ARGENTINA — Sr. N. B. Rodriguez, 30 anos, com os 2 sexos, em esp. rádio, cine, música lit. e artes; Casilla de Correo, 2.421, Buenos Aires.

PORTUGAL — Marcelino dos Anjos Leitão, 21 anos; Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 71-75, Algés, Lisboa

ÁFRICA — José Elisio Rosa, 17 anos, estudante; C. Pos-

tal 989, Luanda, Angola, África Ocidental Portuguesa.

AMAZONAS — Lindalva Fernandes, 17 anos, estudante; Av. 7 de Setembro, 1386, Manaus.

PARÁ — Nazaré Santos, 28 anos, escriturária, com maiores de 35 a 45; Trav. Campos Sales, 453, Belém.

MARANHÃO — Aldira Silva, 18 anos, domestica; R. G. Vargas, 16, João Paulo, S. Luiz.

CEARÁ — Ana Lúcia de Magalhães, 18 anos, estudante, R. Pedro II, 27, Crato — Os nomes seguintes são de Fortaleza: Silvana Nunes e Isa de Paiva, 19 e 20 anos, estudantes em esp., fr., ing. e port.; C. Postal 480 — Carmem Célia Warton, 16 anos; R. Barbara de Alencar, 313 — Sérgio, Eliana e Elaine Pereira, 21 e 17 anos, estudantes, com maiores de suas idades; Av. Tristão Gonçalves, 919.

PERNAMBUCO — Ilmere Duarte, 23 anos, com o Sul, Port. e Méxicq; R. Barão de Lucena, 435, Jaboatão — Os nomes seguintes são de Recife: Doris Lima, 19 anos; R. Augusta, 630 — Edwaldo Duarte, 24 anos, estudante de Filosofia, em ing. e port. sôbre História Natural e literatura; Edifício Segadas Viana, 1º andar — Wandja Silva, 25 anos, com sargentos da Marinha; R. Padre Floriano, 66, S. José.

SERGIPE — Geane, Georgete e Janacira Mesquita, 17, 18 e 19 anos, domésticas; R. Barão do Rio Branco, 3, Maroim.

RIO GRANDE DO NORTE — Luzardo Fernandes e Lúcia Santos, 17 e 16 anos: R. Marinheiro Fernando, 62 e 99, Caicó.

BAHIA — Solange Magalhães, 17 anos, estudante; R. Prof. Mussurunga, 27, Brotas, Salvador — Valeriano Alves, 22 anos, alfaiate, com Rio, Salvador, S. P. e Recife; endereço: 19.º B. C. Salvador.

ALAGOAS — Maria Aparecida Ferreira e Maria da Silva, 14 e 15 anos; R. do Hospital, 40, Palmeira dos Índios.

MINAS GERAIS — Marilú Souza, 22 anos, aux. de escritório, troca de postais, bordados e riscos com os 2 sexos; Av. Tiradentes, 136, S. João Del Rei — Nilda Grunheidt, 18 anos, operária; C. Postal 25, Inconfidentes, via Ouro Fino — Sílvia Regina Castroviejo, 19 anos, estudante, música, poesia, leitura e postais; C. Postal 146, Araguari — Joamar Serrano e Elen Ricci, 25 e 22 anos, escriturárias; Av. Paraná, 161, B. Horizonte — Angelita Lemos, 25 anos, escriturária; R. S. Paulo, 1307, B. Horizonte — Sérgio Ferreira, 20 anos, estudante, com colegas do Br. e ext. cartas e trocas; Av. Augusto de Lima, 1096, B. Horizonte — Magda Nabor, 21 anos, doméstica; R. Bocaiuva, 658, Montes Claros — Nádia Couto, 24 anos, costureira, postais, fotos e lapis de propaganda; C. Postal 59, Itajubá — Sila de Oliveira, 20 anos, agente postal; R. G. Vargas, 17, Três Pontas.

ESPIRITO SANTO — Lola da Silva, 16 anos, com o Rio; C. Postal 61, Baixo Guandu — Zeny Rachel Bechara e Mary Soares, 18 anos, estudantes; R. Costa Pereira, 160, Cachoeiro do Itapemirim — Emilia David, 16 anos, com cadetes; R. Samuel Levy, 193, Cachoeiro do Itapemirim — Marília Rocha, 26 anos, regionalismo, poesia e trocas, Carmen Vilar, 24 anos, em ing., esp. e port. e Nadia Suarez, 24 anos, em esp. e port.; R. 13 de Maio 2, Cachoeiro do Itapemirim.

SÃO PAULO — Matilde Gomes, 21 anos, professora, com colegas; R. Gal. Carneiro, 171, Campinas — Neide de Oliveira, 16 anos, doméstica; Fazenda Magnólia, Guaira — Domingos Rondim, 26 anos, rádio-técnico; R. José Inácio, 62, Atibaia — Ademir Anselli, 18 anos, estudante, C. Postal 252, S. Carlos — Rosely Soares, 18 anos; C. Postal 101, S. Carlos — Nora Helena Gimezes, 20 anos, normalista; C. Postal 28, Mogi Guaçu — Carlos Roberto, 27 anos, piloto; R. Martins Cabral, 80, apt. 102, Pindamonhangaba — Os nomes seguintes são de S. Paulo: Adão de Oliveira, 30 anos, comerciário; R. Hipódromo, 596 — Mirna Sulivan, 20 anos, com cadetes; C. Postal 14.819 — Semirames Pinhal, estudante, com cadetes e oficiais; Av. do Estado, 4.801 — Paulo do Amaral, Nelson da Silva e José de Macedo, 18, 17 e 19 anos, estudantes, com moças do interior do Estadq; C. Postal 12.196, R. São Bento, 557, e R. Barão de Itapetininga, 93-6.º andar, sala 605.

PARANÁ — Armando Mendes, 19 anos, estudante técnico; Av. Curitiba, 553, Apucarana — Geraldo Gonçalves, 19 anos; R. Minas Gerais, 885, Londrina — Leoni Machado, 15 anos; R. Cons. Araújo, 132, Curitiba — Saul dos Santos, 19 anos, aux. de escritório; C. Postal 548, Curitiba.

SANTA CATARINA — Bárbara Brasil, 17 anos, estudante, com colegas; A/c de R. Maria, R. 15 de Novembro, 42, Itajaí.

AGORA SIM!

Sugestões MAIZENA



resolve o seu PROBLEMA.

Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas

INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro

Sugestões MAIZENA



Amido de milho "MAIZENA" 55

Caixa Postal, 8006 - São Paulo

D

GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME ....

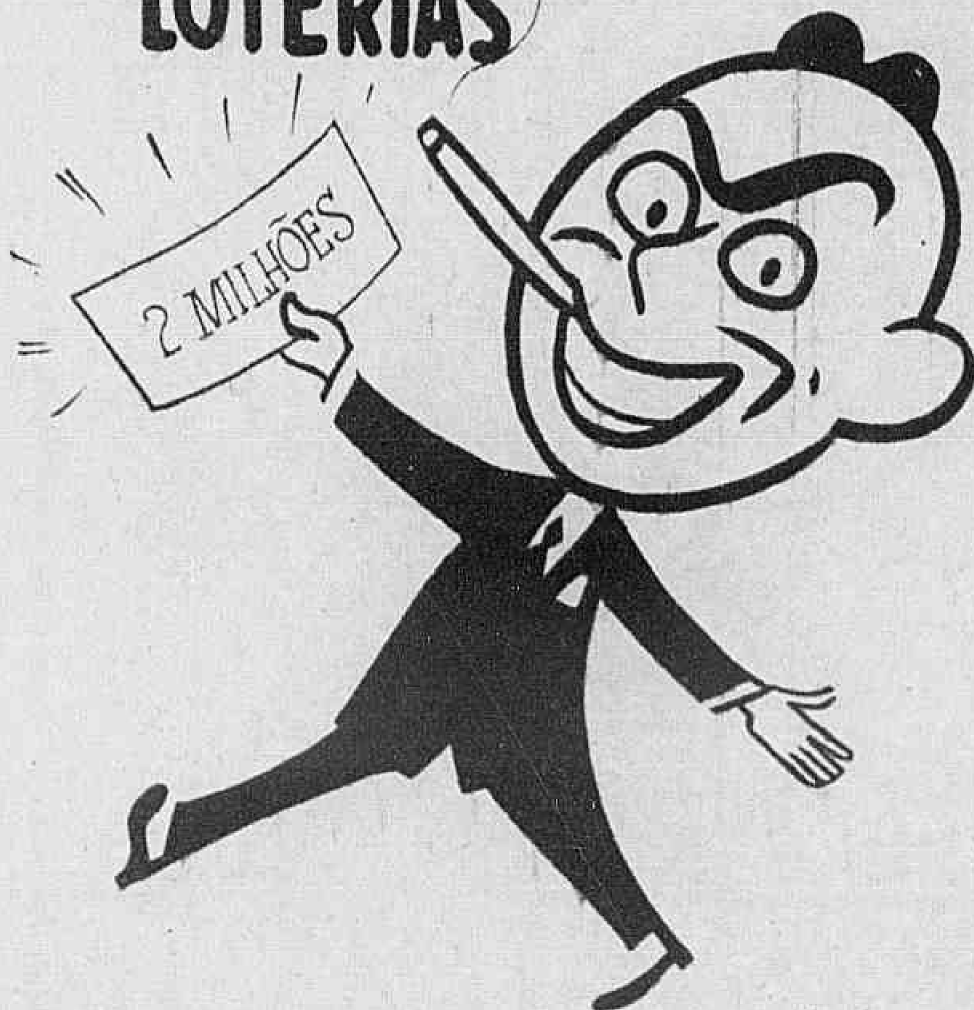
RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Enriqueça com um bilhete só da

CASA MONERÓ LOTÉRIAS

Aceita pedidos do interior para remessa de bilhetes da Loteria Federal. Faça seu pedido mediante Vale Postal, carta com valor declarado ou cheque bancário pagável nesta capital.



Av. Rio Branco, 143 · Rio de Janeiro

TELEFONE: 52-5166

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMAL BRASIL

HORIZONTAIS: — 2. Rejeita; recusa — 4. Guarda da mão na espada — 5. Consonancia de sons finais de dois ou mais versos — 9. Para barlavento — 11. Grande porção — 12. Designa idéia expressa por em cima, sôbre — 14. Despacha; expede — 16. Outra coisa.

VERTICAIS: — 1. Comida de quartel — 2. Enlace — 3. Trago — 6. Morrer — 7 Lâmina metálica com que se dá impulso ou resistência a qualqur peça — 8. Gesto — 10. Espécie de capa sem mangas usada pelas confrarias e irmandades religiosas — 13. — Planta labiana espécie de jenipi (plu.) — 15. Simbolo do ilinio.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA ELIANE

HORIZONTAIS = Parar — Ore — Tá — Am — Elas — Ás — Mar — Fá — Aba — Al — Acanala — Acará — Acas.

VERTICAIS = Rá — Ataca — Potes — Bá — Aral — Ana — Ré — Ama — AC — Asa — Ala — Ru — Rum — Rólas.

PROBLEMA SUZANA

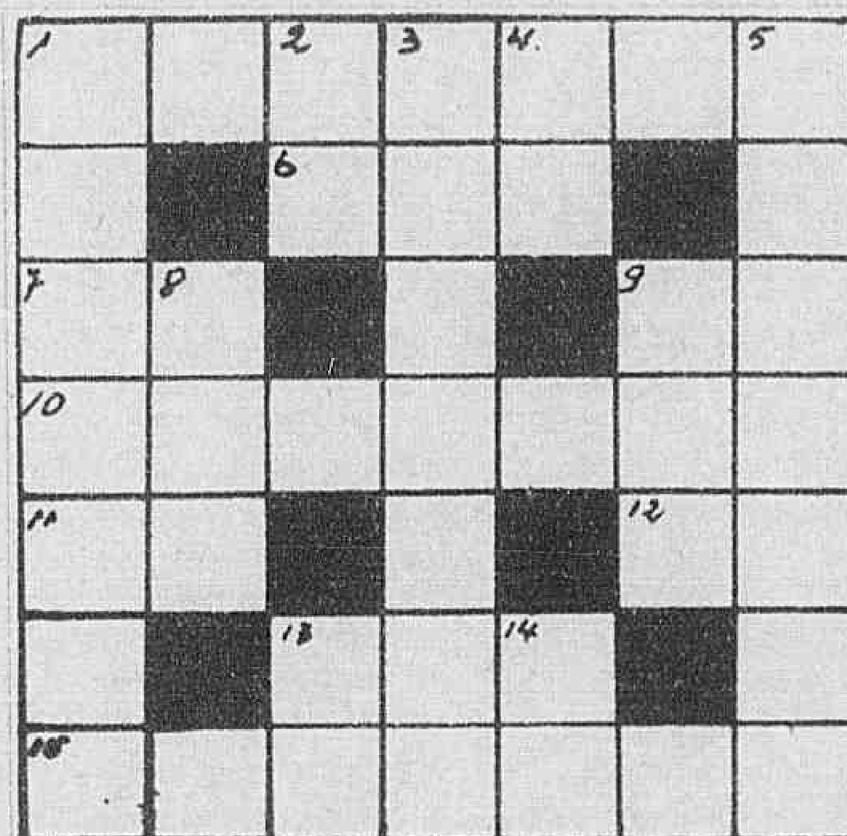
HORIZONTAIS = Pé — Em — Anco — Pufe — Itu — Aclamam — Mé — Te — Ar — Bá — Iricuri — Mas — Xara — Oleo — Ar — Si.

VERTICAIS = Pá — Xá — Engambitar — Cear — Oil — Ima — Tá — Cá — Pum — Uso — Efemerides — Mé — Oi.

PROBLTMA EL-REI

HORIZONTAIS = Asco — Imoral — Oca — Ônus — Soro — Até — Salino — Reví.

VERTICAIS = Amarar — Só — Cró — Oanani — Icós — Luto — Os — Sé — Olé — IV.



PROBLEMA TAUBATÉ

(Ryuzo da Monção — S. Paulo)

HORIZONTAIS: — 1. O mesmo que junco — 6. Composição poética — 7. Simbolo do Galio — 9. Nota musical — 10. — Esgalho de um cacho de uvas — 11. Em a — 12. Em psicanálise, o substrato instintivo da psique — 13. Mau humor (fig.) — 15. Planta da familia das apocináceas (plu.).

VERTICAIS: — 1. Sutileza — 2. — Simbolo do cobalto — 3. O que se pode idear 4. Parte do navio que fica entre a popa e o mastro grande — 5. Pano tornado impermeável por uma camada de verniz (plu.) — 8. Expansão membranosa ou córnea do torax dos insetos — 9. Individuo mais notável entre outros — 13. Primeira virtude teologal — 14. Medida itinerária chinesa.



PROBLEMA DORIS DAY

(Leonidas Leone — São Paulo)

HORIZONTAIS: — 1. Terra apropriada de crianças — 8. — Doçura — 9. Pref. que indica destino; direção — 7. Jôgo de crianças — 8. — Dogura — 9. Pref. que indica agudo — 11. Duradouro; dilatado — 13. Pregai — 14. Notável — 17 Rema para trás — 19. Argola — 20. Artigo — 21. Suf. que significa agente.

VERTICAIS: — 1. Abatimento — 2. Relativo a rodologia — 3. Simbolo do Aluminio — 4. Membro da ordem de São Lázaro — 8. Cérebros — 10. — Interj. Própria para enxotar galinhas — 11. Degradação — 12. — Em a — 13. Aqui — 14. Nota musical — 15. Aroma — 16. Pão fofo — 18. Morrer.

Correspondência

Comunicamos aos prezados leitores que somente serão publicados os problemas que vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguêsa. Pedimos-lhe que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas e iniciais de nomes.

RYUZO SATO (S. Paulo) — Volte sempre que quiser, o prazer é nosso. Gratos pelas palavras amigas. Um forte abraço.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá n.º 7 - Rio.

—oOo—

HENRIQUE ROCHA — Rio. — A filmografia de Nina Foch é a seguinte: "A volta do vampiro", "Nove garotas", "A noite sonhamos", "O úivo do lobishomem", "Sombras da noite", "Crime nas brumas", "O banquete da morte", "O mistério do Oriente", "Trágico álibi", "Noites de surprêsa", "Tormento", "Dama, valete e rei", "O czar negro", "Johnny Allegro", "Passado tenebroso", "Sinfonia de Paris", "Scaramouche" — "O homem das mil aventuras" e "O hábito faz o monge".

—oOo—

JESSY FONTOURA — S. Paulo. — Dan Duryea interpretou os seguintes filmes apresentados em nossas telas: "A pérfida", "Bola de fogo", "Idolo, amante e herói", "Sahara", "Um retrato de mulher", "Tudo por uma mulher", "Almas perversas", "O homem fenomenal", "Anjo diabólico", "Cavalheiro por uma noite", "Bandido apaixonado", "Astúcia de uma apaixonada", "No caminho da vida", "Baixeza", "Numa noite sombria", "Lágrimas tardias", "Nem o céu perdôa", "Winchester 73", "Sob o manto da intriga", "Telefonema fatal" e "Entre o crime e a lei".

—oOo—

NEUSA SENA — Recife. — Não tenho o atual endereço de Lawrence Tierney. Êle interpretou realmente o papel de Dillinger no filme do mesmo nome. Nasceu em Brooklyn, N. Y., a 15-3-1919. Trabalhou no palco. Estreou no cinema em 1943, em "O fantasma dos mares". Outros filmes, além do primeiro citado: "Young Runs Wild", "Deliciosamente tua...", "A terra dos homens maus", "Mama Loves Papa", "Rastro criminoso", "San Quentin", "A morte misteriosa", "Nascido para matar", "O crime da estrada", "O melhor dos homens maus" e "O degenerado". E' irmão dos atores Edward Tierney e Scott Brady.

—oOo—

HELOISA — Campinas. — Cary Grant estreou no cinema no filme "Espôsa improvisada". Os demais filmes de Cary são êstes: "Quando a mulher se opõe", "Entre duas águas", "A venus loura", "Uma loura para três", "Madame Butterfly", "Sábado alegre", "Dragões da morte", "Casino flutuante", "Alice no país das maravilhas" (versão interpretada por atores — aliás um elenco todo de estrêlas), "Santa não sou", "Princesa por um mês", "O templo da beleza", "Nascida para o mal", "Mulher em tudo", "Entrez - Madame", "Asas nas trevas", "Guerreiros da África", "Vivendo em dúvida", "Olhos castanhos", "Suzy", "Quase casados", "Prelúdio de amor", "O ídolo de New-York", "A dupla do outro mundo", "Cupido é moleque teimoso", "Levad da breca", "Boêmio encantador", "Gunga Din", "Paraiso infernal", "Espôsa só no nome", "Jejum de amor", "Minha espôsa favorita", "A flama da liberdade", "Núpcias de escândalo", "Serenata prateada", "Suspeita", "Era uma lua de mel", "E a vida continua...", "Aventureiro de sorte", "Rumo a Tóquio", "O eterno pretendente", "Apenas um coração solitário", "Êste mundo é um hospício", "Interlúdio", "Canção inesquecivel", "O solteirão cobiçado", "Um anjo caiu do céu", "Lar... meu tormento", "Quero êsse homem!", "A noiva era êle", "Dizem que é pecado", "Sempre cabe mais um" e "O inventor da mocidade". Divorciado de Virginia Cherrill e Barbara Hutton. A primeira ex-"estrêla — famosa no filme de Chaplin, "Luzes da cidade", a segunda, a célebre milionária, colecionadora de maridos. Cary está casado com a atriz Betsy Drake, que trabalhou com êle em "Quero êsse homem!" e "Sempre cabe mais um".

—oOo—

JUGAMAS — Meriti. — Sem o título original é dificil identificar a que se refere. Vou vêr se o consigo e responderei depois. A fita deve ser bastante antiga.

—oOo—

YÁRA COSTA — Pôrto Alegre. — Joel McCrea é casado com a "estrêla" Frances Dee.

—oOo—

ENY PIUSSI — S. Pedro do Sul. — Arturo de Córdova interpretou muitos filmes. Vou dar a relação dos que foram exibidos no Brasil, conforme a leitora pede. São os seguintes: mexicanos e argentinos — "Zandunga", "O milagre de Cristo" (que depois foi reexibido com outro título — do qual não me recordo no momento), "A noite dos Mayas", "Crepúsculo", "Selva em fogo", "Deus lhe pague", "Cinco rostos de mulher", "Passaporte para o Rio", "Sua última aventura", "A Deusa ajoelhada", "Algo flutua sôbre a água", "Meia-noite", "Santa e pecadora", "Baluarte de heróis", "Maria Monte Cristo", "Na palma de tua mão", "Bairro da perdição", "Paraiso roubado", "A ausente", "Fascinação" e "O preço da esperança"; americanos — "Por quem os sinos dobram", "Reféns", "Gaivota negra", "Carnaval de estrêlas", "Fantasia mexicana", "Chispa de fogo", "New Orlenas", "Casanova aventureiro" e "A morte de uma ilusão". Escreva-lhe para Cidade do México, México.

FÃ DE MISS JEANNE — Jeanne Crain fez o seu primeiro filme em 1944 — "Amor juvenil". Os demais filmes da querida "estrêla" exibidos nesta capital, são os seguintes: "Por enquanto, querida", "Encontro nos céus", "Corações enamorados", "Amar foi minha ruina", "Margie" (para mim o seu melhor filme), "Noites de verão", "Quem é o infiel?", "O leque", Apartamento para dois", "O que a carne herda", "De corpo e alma", "O papai batuta", "Nasceste para mim", "Dizem que é pecado", "A gamília do gênio", "Clube de moças" e "Páginas da vida". O endereço de Jeanne é Twentieth - Century -

(Conclui na página 62)

ELA PREFERE PRESENTES ÚTEIS...
ela prefere
Panex
E TEM RAZÃO!
Panex
Fidel 2817
Ela sabe que é muito mais fácil ser uma dona de casa completa, quando tem à mão uma ou duas PANEX. Por isso, no grande dia de sua vida, ela prefere receber **presentes úteis**... ela prefere PANEX.

PANEX - a mais perfeita panela de pressão

é • SUPERECONÔMICA: poupa combustível, tempo e trabalho, pois cozinha o feijão em 20 min. • UTILÍSSIMA: prepara refeições mais saborosas, rapidamente. • PRÁTICA: fácil de usar como uma panela comum.

7.ª Arte

(Conclusão da página 41)

uma dura prova, porque diretor algum transformaria êsse "script" em filme. Sabe o Sr. Carlos Manga que quem não tem competência não se estabelece, mas precisamos dar uma oportunidade ao jovem diretor, pois asneiras muito "macaco velho" no ramo tem feito. Êle, ao menos, tem a vontade de acertar o galho. Sua direção não atuou sôbre os artistas. Nada tenho a favor do Sr. Carlos Manga, mas sou dos que preferem asneiras de moço às de velho. Sua "Dupla do barulho" foi realmente horrível, e êsse "Nem Sansão nem Dalila" não lhe fica atrás, ganhando o páreo por muitos corpos de luz. Vejo-me obrigado a dizer que os artistas estão inocentes. Oscarito, sem argumentos escritos especialmente para êle, perde todo seu rendimento cômico. Seu público é, fora de dúvida, imenso. Seu Sansão não lhe aumenta glória à sua carreira, foi apenas outro teste de popularidade. Fada Santoro, uma pena malbaratarem tanta beleza e inteligência numa fita dessas. Eliana anda pela fita e devia andar mais para emagrecer um pouco. Cyl Farney está sorrindo com mais naturalidade. Carlos Cotrim, sem direção, não transmite o "ódio" de seu papel. Sergio de Oliveira mal tem tempo de aparecer. Wilson Grey, um rapaz de valor, que continua sem oportunidades reais, apesar de fazer um rei. Gene de Marco dança para cá e para lá. Anthony Sambovsky comparece no casamenteiro da côrte. Richardo Luna também vive na côrte. Werner Hammer faz retroceder o tempo. Enquanto a Atlântida faz retroceder o cinema nativo. A fotografia do Sr. Ameleto Daissé não situa a fita na sua atmosfera e, indiscreta, deixa patente que naquela época se comia maçãs, peras e chuchus. "Nem Sansão nem Dalila" é a coisa mais rebarbativa que vi nestes últimos dez anos de cinema da terra.

"O preço de um homem"

(The Naked Spur) — Metro Goldwyn Mayer Tecnicolor — Direção de Anthony Mann — Lançado na linha dos Metro.

De novo propriamente a história não contém nada, mas um bom tratamento, uma linguagem cinematográfica expressiva e a direção segura de Anthony Mann conseguem fazer render o espetáculo. Em sua essência, "O preço de um homem" é a história de uma caçada humana fora da Lei, perseguido mais pela recompensa que sua captura traria do que pelo sentido de fazer justiça. A história desenrolada na paisagem bela e comunicativa do oeste americano foi muito bem colhida, em felizes ângulos, pela câmera de William Mellor. O cenário de Sam Rolfe e Harold Jack Bloom é simples e segue o comum. A direção de Anthony Mann é que mantém tôda a fôrça da fita e a conduz com beleza ao seu fim. Aquêle instante de amor evocado pela chuva pingando nos pratos e latas é de rara beleza. Como também os instantes de brutalidade em que os instintos ganham expressão merecem especial atenção de Anthony Mann, sem dúvida, um bom diretor, malbaratado por Hollywood. James Stewart, satisfatório, é dirigido pela quarta ou quinta vez por Mann, recentemente foi em "Borrasca". Janet Leigh convence muito pouco, o diretor deveria ter exigido mais, muito mais. Robert Ryan é o dono da fita. Rouba para si tôdas as glórias no homem caçado. Ralph Meeker vai bem no oficial. Millard Mitchell (recentemente falecido) é o "velho". A música de Bronislau Kaper tem bons momentos, mesmo quando inclui acordes de uma velha melodia romântica para caracterizar o amor. "O preço de um homem" é uma fita honesta, que se assiste sem maior esfôrço.

Post-Scriptum

Bilhete para Neyde — (Rio):

Você, Neyde, veio como uma fada e iluminou minha noite. Sua missiva é um testemunho de beleza e bondade. Você me vê com olhos de querer bem. Eu sou um rapaz igual aos outros, apenas com variações sôbre o mesmo tema. Acredite, Neyde, suas palavras luminosas emocionaram-me. Sim, eu estarei presente em tôdas as estações da vida. Certa feita, um escritor me disse: — "Foi contemplando os charcos que descobri o brilho das estrêlas". Um dia, Neyde, eu lhe falarei da minha melancolia. Retorne com mais palavras, como prometeu. E obrigado, Neyde, por ter vindo.

"A Rosinha dos...

(Continuação da página 34)

Nossa morada
É pobre, não tem nada.
Porém, um palacete
Não tem tanto brilho

Porque o mundo)
Com tôda riqueza)
Não tem mais beleza)
Que o olhar de um filho) bis

Por tôda riqueza do mundo
Não trocaria a minha moradia (bis)

Registrando mais êsses dois grandes sucessos de Olivinha Carvalho, que vêm juntar-se a outros como: "Coimbra", "Ai, Mouraria", "Uma Casa Portuguesa", "Mariana", vale a pena lembrar alguns fatos de sua carreira vitoriosa.

Olivinha começou no rádio, aos cinco anos de idade, na extinta Cajuti, Programa Heraldo Português, numa época em que no "broadcasting" brasileiro ainda não havia êsse ambiente amplo que acomoda plenamente a canção e os artistas lusos. Aos 10, trabalhou no teatro de revistas, na Companhia Walter Pinto. Seu ingresso no cinema nacional, deu-se há menos de dois anos. Mesmo assim, ela já filmou: "Esta é Fina", "Fogo na Cangica" e "Eu Quero é Movimento". Recentemente, a cantora estreou, com sucesso e como estrêla principal, no "show" "Melodias de Portugal", apresentado na "boite" Night and Day.

Em qualquer dessas etapas de sua carreira, defendeu brilhantemente a música cuja interpretação correta e pessoal valeu-lhe a consagração de um grande título: o de "Rainha do Fado no Brasil", conferido pelo ex-embaixador de Portugal no Brasil, Dr. Pedro Teotonio Pereira. Título a que faz jús realmente.

Olivinha Carvalho não é portuguêsa, como muitos podem supor. Ela nasceu aqui mesmo no Rio, a 30 de março de 1930. Seus pais, sim, são do outro lado do Atlântico.

Ultimamente, a querida estrêla tem desenvolvido uma atividade artística fora do comum, viajando pelo interior do país, procurando atender aos pedidos que lhe têm sido feitos para atuar em emissoras dos Estados. Há bem pouco, esteve no Pará, Ceará, R. G. do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas e São Paulo, sendo que neste último, mais frequentemente, por pertencer tambem à Nacional paulista. O êxito de suas excursões tem sido sempre muito grande. Em Curitiba, ela inaugurou o seu mais novo "Fã-Club", que tem como presidente a Srta. Juracy Araujo.

A vida no rádio

CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

O programa dos festejos constará inicialmente do seguinte:

Visita ao Corcovado; visita ao Jardim Zoológico e ao Museu Imperial de Petrópolis; passeio pelos pontos mais pitorescos da cidade em ônibus da Saturin; jantar oferecido pela Escola de Aeronáutica; almôço oferecido pela CARIOCA no Hotel Quitandinha; jantar no Pão de Açucar; visita de um dia na Ilha de Paquetá.

Para se habilitar ao concurso é necessário enviar um comprovante de Shampoo de Ovo Swing ou 3 comprovantes do Polvilho Higiênico Vicar, ou ainda três rótulos de Bill.

Numerosas outras atrações serão apresentadas às delegações estaduais que vierem confraternizar com o Programa Cesar de Alencar.

●

A Rádio Nacional conta agora com novo elemento: Salvador Guimarães, de 28 anos de idade. O seu gênero é samba-canção e boleros. Mas canta ainda tangos em versão brasileira. Salvador Guimarães nasceu no Espírito Santo, na cidade de Mimoso do Sul. Atuou três anos na Rádio Tupi. Agora ingressou na Nacional e tem agradado. O jovem cantor pretende gravar na Columbia.

Heleninha...

(Continuação da página 9)

centenário da boa terra bandeirante e a regravação de «Morro», samba de Luís Antônio. Tudo mais: «tempo calmo com rajadas frescas»!

A resposta de Heleninha Costa à nossa insinuação foi categórica, como se vê, e acreditamos que a «onda» passe. O que deve estar acontecendo, certamente, é que os fãs já estão numa grande torcida para ver qual dos jovens casais do rádio vai apresentar-lhes primeiro o seu bebê.

Heleninha Costa, muito breve, fará, exclusivamente para CARIOCA, uma série de reportagens, dentre as quais uma

será na praia, deixando-se ela, pela primeira vez, fotografar-se de maiô.

Ainda, terminando nossa reportagem, a querida cantora desaparecia pelos corredores da Nacional, dizendo enfàticamente ao repórter:

— Mas, não se esqueça, hem, seu repórter, Não há nada com a cegonha ..

E quando dobrava o corredor:

— ... por enquanto!

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55

KASTRO KOSTA — Belém — Os maridos de Ida Lupino anteriores a Howard Duff (do qual ela também já se divorciou...) foram Louis Hayward e Collier Young. Sôbre o número atrasado escreva diretamente à gerência.

★

M. SEIXAS — Em "A marca de Zorro": Douglas Fairbaiks — D. Diogo e Zorro, Noah Beery — sargento Pedro, Charles H. Mailes — D. Carlos Pulido, Claire McDowell — sua espôsa, Marguerite de La Motte — Lolita, Robert McKim — Capitão Romão, George Periolat — governador, Walter Whitman — Frei Filipe, Sydney De Grey — D. Alexandre, e Tote Ducrow — Bernardo.

★

ANTONIO ANDREOLI — Lucélia — Margaret — O' Brien está viva, apenas retirada do cinema. Não tenho fotografia de Johnny MacBrown para enviar à leitora. O endereço dêle é Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Califórnia, USA.

★

LAURA GOMES MOREIRA — Sorocaba — O endereço de Charles é Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA. Só respondo por intermédio desta página.

★

CARLOS MADUREIRA — Rio — Também eu não identifiquei Ivan Lebedeff em "As neves de Kilimanjaro", mas êle trabalhou no filme. Não, Ivan não é russo, mas lituano, nascido em 1899 (18 de junho), quando sua pátria estava anexada à Rússia czarista. Fez parte do corpo diplomático imperial, durante a primeira guerra européia. Depois tornou-se escritor e ator de teatro, onde o grande D. W. Griffith foi "descobri-lo" para o seu filme "Tristezas de Satanaz". Eis a biografia de Lebedeff, que posso dar ao leitor.

★

ARILDA SILVA — Rio — James Mason fez os filmes que se seguem, nos Estados Unidos, até o momento em que respondo sua carta: "Coração prisioneiro" (Caught), "A sedutora Madame Vovary" (Madame Vovary), "Mundos opostos" (East Side, West Side), "Nem o céu perdôa" (One Way Street), "Na teia do destino" (The Recless Moment), "Pandora" (Pandora and the Flying Dutchman) — aliás filme espanhol distribuído pela Metro, "A raposa do deserto" (The Desert Fox), "Uma estranha mulher" (A Lady Possessed), "Cinco dedos" (Five Fingers), "Caminhos da aventura" (Face to Face), "A náu dos condenados" (Botany Bay), "A história de três amores" (The Story of Three Loves), "O prisioneiro de Benda" (Prisoner of Zenda), "Os ratos do deserto" (The Desert Rats), e "Julius Caesar".

★

PAULO MEIRA — Petrópolis — O "cast" de "A família do Barnabé" foi o seguinte: Aldo Fabrizi, Enrico Luzi, Tino Scotti, Nyta Dover, Luigi Pavese, Peppino De Filippo, Pietro De Vico, Geiovanna Ralli (Miss Itália), Ave Ninchi, Giancarlo Zarfati, Carlo Delle Piane, Giovanni Grasso e Jole Silvani. A fita tem uma continuação — "La famìlia Passaguai fa fortuna", feita na mesma ocasião, com o mesmo elenco e direção, que provàvelmente não veremos mais.

★

HERÁCLITO C. TAVARES — Rio — Em "O prazer": Claude Dauphin, Gaby Morlay, Madeleine Renaud, Ginette Leclerc, Mila Parély, Danielle Darrieux, Pierre Brasseur, Jean Gabin, Paulette Dubost, Jean Servais, Daniel Gélin, Simone Simon, Jean Galland e Gaby Bruyère. Sêneca em "Quo Vadis?" é Nicholas Hannen.

★

FAN DE KIRK E DIZ — Campinas — Kirk Douglas: "O tempo não apaga", "Fuga ao passado", "Estranha fascinação", "Muralhas humanas", "Conflito de paixões", "Quem é o infiel?", "O invencível", "Êxito fugaz", "Algemas de cristal", "Embrutecidos pela violência", "Secretária favorita", "A montanha dos sete abutres", "Chaga de fogo", "O rio da aventura", "A floresta maldita", "A história de três amores", "Assim estava escrito", "Act of Love", "O malabarista" e "Ulysses". Elizabeth Taylor: "A fôrça do coração", "Jane Eyre", "Evocação", "A mocidade é assim mesmo", "A coragem de Lassie", "A delícia da vida", "Minha vida com papai", "O príncipe encantado", "Travessuras de Júlia", "Quatro destinos", "Traidor", "Um lugar ao sol", "A verdade não se diz". "O papai da noiva", "O netinho de papai", "O melhor é casar", "Ivanhoé — O vingador do rei", "A jovem que tinha tudo", "Elephant Walk" e "Rhapsody".

★

ERNESTO GOMES DA ROCHA — Rio — Em "O barão de Munchausen": Hans Albers (papel-titulo),2 Hans Brausewtter, Wilchelm Bendow, Herman Speelmans, Warner Scharf, Ilse Werner, Leo Slezak, Kathe Haack e Brigitte Horney. Quanto aos dados técnicos: direção de Joseph von Baky, cenário de Berchtold Burger, desenhos de Werner Krien, música de George Haentzschel, montagem (décor) de Emil Hasler e Otto Gulstorff, "truques" de Konstantin Jrmenin-Jschet. A data de produção da fita é 1942 (Ufa).

★

(Conclui na página 62)

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 8

Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —

Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... N.º

CIDADE .... ESTADO ....

"Maria Teresa"

(Continuação da página 7)

assim, de maneira extraordinária, a popularidade de Mário.

O Trovador da América viu-se logo destronado e, com a mesma facilidade com que conhecera o brilho da glória, provou o sabor amargo do esquecimento.

Evelyn Mason afastou-se, então, dêle, desdenhosa e fútil, afogando-o em um duplo e pavoroso fracasso: o do homem e o do artista.

Ficou só, sem prestígio, sem companhia, triste, vencido, até que ela foi à sua procura. Ela, Maria Teresa.

Estava linda e doce como nunca. Ela, sem grandes palavras, sem grandes gestos e nenhuma censura, falou-lhe de suas obrigações de homem, da necessidade de lutar e refazer-se. Disse-o com tanta segurança, tanta ternura, que Mário comoveu-se.

Como antes, foi seu guia, seu estímulo. Foi sua companheira, sua amiga, sua irmã. Êle reagiu por ela.

Evelyn Mason ficou para trás, como um pesadêlo, como uma vergonha que o impedia de gritar à Maria Teresa o seu amor por ela, claro, limpo, sereno...

Maria Teresa sabia compreender e perdoar. Maria Teresa amava sinceramente, como as mulheres nobres e compreensivas. Por isto fez o milagre de reabilitar Mário.

— «E com esta canção despede-se brilhantemente o Trovador da América» — disse o locutor em meio aos aplausos da assistência.

Maria Teresa, emocionada e feliz, desligou o rádio e esperou, ansiosa, a chegada de Mário, seu marido.

O meu mal foi...

(Continuação da página 11)

O inegável é que Carlos Augusto, malgrado tenha aberto sua caminhada no rádio com muita felicidade, está sofrendo, exatamente, os reflexos das próprias condições e peculiaridades dessa caminhada, de um lado, desamparado pela fábrica onde grava, desamparo êsse decorrente da má qualidade dos discos, da sua reduzida produção e distribuição e da cota que lhe cabe, anualmente; de outro lado, é difícil a um cantor sustentar um nível de invariável fascínio ou de contínuas e magníficas vitórias, chamando para si a atenção do público e da imprensa.

Só agora o rapaz está se apercebendo dêsses fenômenos e aquilatando a sua extensão. E como quem se alvoroça com uma descoberta, confessou ao repórter:

— Faltava-me tarimba, "metier". Agora, estou resolutamente decidido a recuperar o tempo perdido, buscando soluções e idéias para os problemas inerentes à profissão. 1954 será o ano inaugural do novo ciclo de minha carreira, você vai ver. Para começar, a minha gravadora renovou as suas instalações e melhorou todos os seus serviços administrativos, estando capacitada, com os novos e mais recursos financeiros, a desempenhar excelentemente os seus mistéres e a produzir a modo de, pela qualidade, distribuição e quantidade, assegurar a confiança do público e a divulgação do cantor e do disco. De mim, entre outras medidas, já tomei a de gravar as músicas mais belas que me fôrem enviadas por autores conhecidos ou não. Quem tiver uma, que ma remeta, para a Rádio Nacional ou para a "Sinter".

O entusiasmo de Carlos Augusto pelo grande impulso recebido pela sua fábrica é perfeitamente compreensível, dada a importância do disco na carreira do cantor. Exemplos sobram para prová-la. Um só, a recente, é o de Jackson do Pandeiro, cantor regional do Recife, completamente ignorado do resto do país e que, num relâmpago, com a gravação de "Forró no Limoeiro", se celebrizou e começou a surgir nas páginas das revistas e jornais. Outro exemplo, mais recente ainda: o de Raul Moreno, com o samba, "A Fonte Secou", do último Carnaval. Quem era, mesmo para o próprio rádio, Raul Moreno? Ninguém — até aquele disco.

Carlos Augusto não está no caso, mas, tem o seu drama: reocupar sua posição na tábua do prestígio popular, depois de tão auspicioso início. Este, exatamente, provocou o desequilíbrio, já que a regra geral é a andadura lenta, sem deslumbramentos nas suas primeiras etapas.

Ao fim, pergunto-me: "Estou certo quando digo "reocupar" sua posição, ou devia escrever "adaptar-se" às novas condições? Pois, Carlos Augusto é melhor cantor, hoje, do que ontem; apenas, ontem, era mais discutido e falado que hoje, porque, hoje, já entrou no rol dos nomes conhecidos.

Falemos também...

(Continuação da página 19)

cesa e o plebeu" (filme de rara sensibilidade) e as "New Faces": Marjie Millar e Pat Crowley.

A morenissima, cujos encantos traduzem a nossa predileção, com uma indumentária própria para o jantar revela, antes de tudo, sua extraordinária simplicidade. Maravilhoso vestido justo com sobressaia godê.

De Audrey, a sensação do momento, a atriz de Gregory Peck em "Romen Holiday", diremos que também é outro primor de criatura simples. Seus sapatos baixissimos, sua roupa constituida de saia godê "shantung", blusa e lenço estampado estilo apache, são peças que definem uma vibrante personalidade.

Cuidando-se como debutante de fino gôsto, Marjie Millar com seu rico vestido de "nylon", com blusa franzida e saia de bastante roda, está pronta para rodopiar nas suntuosas salas, onde melodias fascinantes se fazem ouvir...

Esportiva em seu vestido azul marinho com blusa e listras vermelhas e brancas, Pat Crowley, protagonista de "No entardecer da vida", destaca, especialmente, a saia plissada e conjunto de pelica, na sua expressiva sugestão.

Em outro flagrante Pat aparece tal qual vive na intimidade de seu lar. Um pijama estilo japonês, calça de tafetá e blusão acolchoado com aplicações de veludo.

E não é que eu, apesar dos pesares, acabamos mesmo dizendo algumas coisas sôbre mulheres vestidas?

Foi, sem dúvida, uma prova de fogo, mas, prometemos que teremos nosso dia de desforra, com o único, exclusivo "trabalho" de dissertar sôbre Esther Williams, Jane Russell, Marylin Monroe e Simone Silva, a tal que sumarissima em suas roupas terminou sendo expulsa do Festival de Cannes...

Figura viva

(Continuação da página 30)

viagem Atlantica fôra realizada no peito e com a cara. Conhecia o Rio pelas suas façanhas e aventuras, e o ponto culminante dessa histórica cidade, hoje maravilhosa, era a "Galeria Cruzeiro" quartel-general dos nortistas. Conheceu Renato de Alencar e, no dia seguinte, Nestor era o novo secretário da revista "Cena Muda", com oitocentos cruzeiros de ordenado. Antes, êle ganhara alguma experiência de rádio, de futebol, de escoteirismo, natação e quase se torna um herói estadual. No Rio já foi soldado, cabo, terceiro sargento, segundo, primeiro, segundo tenente e primeiro tenente da reserva. Fez transporte de tropas para a guerra e revelou-se um hábil produtor de programas de rádio. Escreve por semana três programas montados, desmontados, cheios de gente e curiosidades, para a "Rádio Nacional". Escreve peças teatrais, sambas, marchas e sátiras. Conhece a vida de todo mundo do rádio brasileiro. Não pretende mudar tradição de ninguém — conserva a da sua família. Tem dois filhos com seu nome e uma mocinha que se chama Maria Marta. Mora em Copacabana — escreveu a "Bomba da Paz", também escreveu "A Bruxa", escreveu perto de cem letras de músicas, tôdas elas gravadas. Foi secretário da SBACEM por dois anos — gostou quando todo mundo cantou "O Periquito da Madame", "Se me der na Cabeça" e "Xem-em-em". Suas músicas foram cantadas — são cantadas, mas ninguém conseguirá esquecer o sucesso do "Periquito da Madame" e a moda do "Xem-em-em", que quase revoluciona o jeito do povo brasileiro dançar.

Na literatura, Nestor debutou com dezessete anos — "Fontes Luminosas", depois escreveu "Que Homem Mau", sob medida, para o teatro. Em cinquenta e dois, Nestor, volta com as "Anedotas do Rádio" e agora prepara uma comédia intitulada "João de Deus" — esfôrço de seus estudos e colaboração folclárica que o teatro se encarregará de levar. Eva, que já começou com sua temporada, apresentará uma nova peça de Nestor — será o próximo cartaz e se intitula "Rachel", enquanto espera que passe mais algum tempo para editar seu segundo e (pretenso) último livro de poemas (Nestor, ninguém abandona a poesia — poesia é um cancer que nos leva ao túmulo!), intitulado "Passos Vadios". Nossa figura tem ainda um romance inédito, que

publicará em breve — chama-se "Uma estrêla risca o Céu".

Nestor de Holanda é, como todos os pernambucanos, homem sapaz, inteligente e hábil — com peixeira ou sem peixeira. Talvez o rádio o esteja tentando a abandonar a poesia. Disse querer deixar de escrever poesias — mas disse com tanta poesia, apesar de conversar com êle numa sala de uma emissora, que pensei estar num bar onde se concentram poetas, e homens do humor e da gostosura de conversar, que tem êsse pernambucano, cabra da peste...

P. de S.

Variedades musicais

(Conclui na página 39)

Oh! me oh! my!
All the crickets sigh,
Don't you s'pose they know
How I hate to go
We start out early
Just a little after seven
Then it's quarter past eleven
And when we've just begun
It's ten to one that we'll need and alibi
'Cause the clocks don't lie,
How the times goes by.

RITMOS GRAVADOS

Na Mercury

"Long-Playing": "Swamp girl", "Black leace", "When you're smiling", "Kiss me again", "I get sentimental over nothing", "September in the rain", "Carry me back to old Virginny" e "Satan wears a satin gown", por Frankie Laine; "Guadalajara", "Jurame", "El rancho grande", "Linda mujer", "I'll never love again", "Noche de ronda", "Ay ay ay ay serenade" e "Diez minutos más", por Tito Guizar; "At sundown", "Sugar blues", "Basin street blues", "Stormy weather", "There is good blues tonight", "Day down yonder in New Orleans", "Tear it down" e "Mississipi mud", por Clyde Mc Coy; I don't know why", "I kiss your hand, madame", "All the things you are", "As you desire me", "Years and years ago", "Make believe", "If I love again" e "I never loved anymore", por Tony Martin; "Rose room", "Tea for two", "At sundown", "St. Louis blues", "Donkey serenade", "Why do I love you?", "Hall of the mamboking" e "The wolrd is waiting for the sunrise", por Machito; "Nola", "Chango", "Dizzy fingers", "Meditation", "Hungarian rhapsody", "Kitten on the keys", "Rhapsody in blue" e "Dardanella boogie", por Jack Fina; e, finalmente apresentamos o "LP" de Earl Hines, composto das seguintes músicas: "Blue moon", "Rosetta", "Star dust", "Mountain air", "Thru for night" e "Father cooperates".

Na Philips

Recentes lançamentos na Inglaterra: "You alone" e "Timber", por Robert Earl; "Rags to riches" e "No one will ever know", por Tony Bennett; "The velvet glove" e "All my life", por Geraldo e sua Orquestra de Concêrto; "Blowing wild" e "Te amo", por Frankie Laine; "The theme" (from "The Glenn Miller story") e Footsteps in the fog", por Wally Stott e sua Orquestra; "Oh! My papa" e "The one love", por Muriel Smith; e, por fim, "From here to eternity" e "In the Mission of St. Augustine", por Gary Miller.

Como pensam os...

(Continuação da página 51)

honra do programa. Está, portanto, a Rádio Mauá, de parabens por possuir em sua emissora tão excelente locutora e diretora como é Nena Martinez, levando ao ar seu notável programa. Convém ressaltar a atuação brilhante do locutor Zani Filho, que é, sem favor algum, dos primeiros. Portanto, parabens, Rádio Mauá, por ter em seu quadro Nena Martinez, Zani Filho, Mauro Rosas e Henrique Bernardo, êste novo produtor que o rádio brasileiro ganhou! — Da sempre fã das boas coisas.

SOLANGE RIBEIRO — Rio.

★

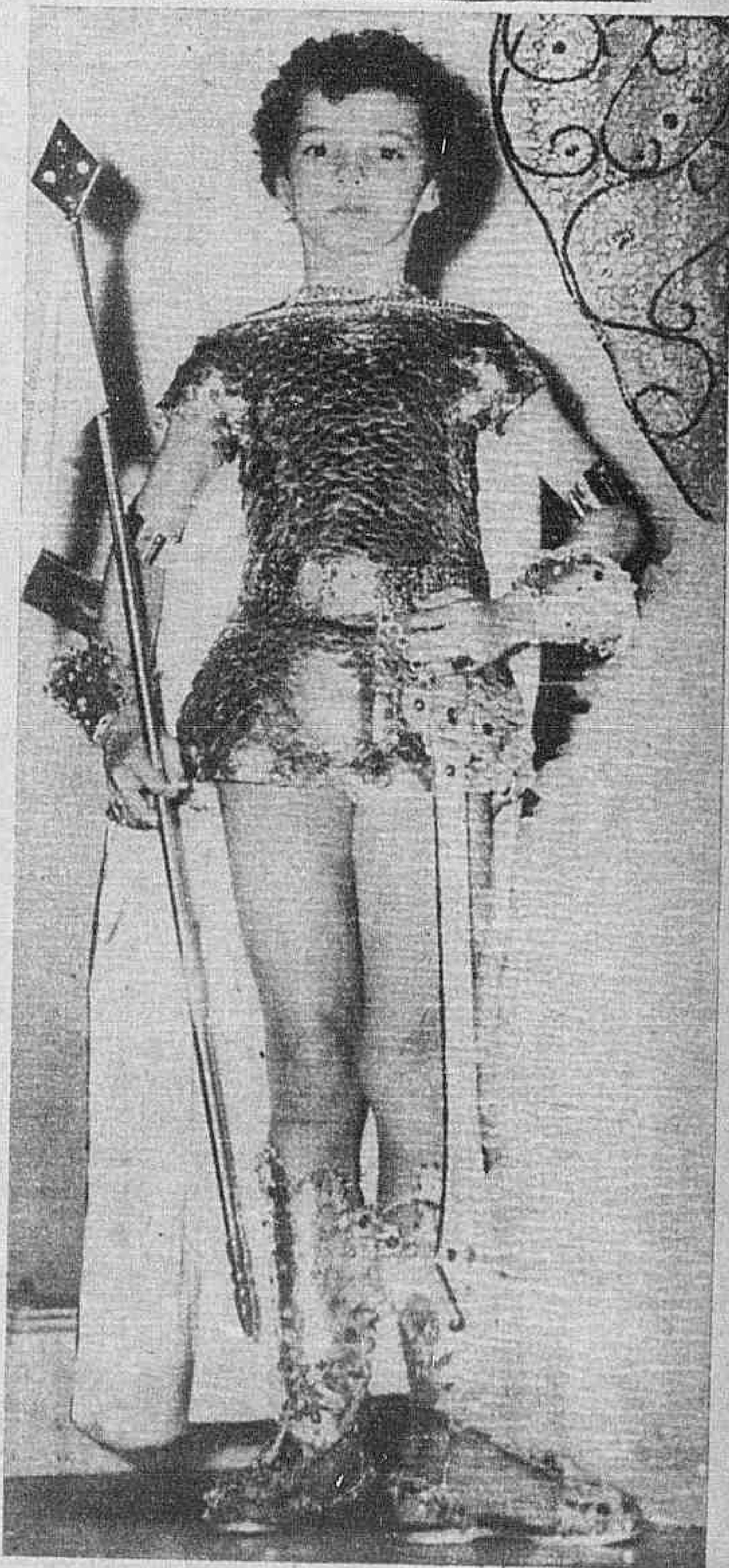
Ilustríssimo senhor Paulo José — E' com satisfação que escrevo pela primeira vez a esta maravilhosa seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», a fim de expressar os meus sinceros sentimentos sôbre uma destacada figura da Rádio Poty, que é a estrelíssima da canção popular, Glorinha de Oliveira. Ela que é uma criatura adorável, cheia de bondade, sabe prender sua grande legião de fãs, com um sorriso e um carinho, que lhe são peculiares. Possuidora de uma voz divina e incomparável, cheia de sentimento e de fervor, que sabe dar um colorido impressionante às músicas de seu bem selecionado repertório. Às quintas-feiras, no seu programa noturno «A Estrêla Canta», ela nos oferece suaves madrigais como «Vida de Bailarina», «Bar da Noite», «Sou Feliz» e tantos outros sucessos que, na sua inconfundível interpretação, têm arrancado calorosos aplausos, não só dos ouvintes da Poty, como também de outras cidades onde tem se apresentado, divulgando com sua voz de cristal e sua personalidade de artista a música popular brasileira. Raros artistas, como Glorinha Oliveira, sabem interpretar com tanta alma uma canção dolente, uma canção que fala de amor. E assim vem cada dia a estrelíssima galgando, merecidamente os degraus da fama. Está, portanto, de parabens a querida emissora potiguar, por possuir em seu «cast» uma intérprete fidalga como Glorinha, que é também um justo orgulho do rádio brasileiro. Continue cantando, querida «estrêla», pois suas fãs não se cansarão de aplaudí-la... e a sua presença entre nós é sempre acolhida com simpatia e encanto. Termino esta enviando à Glorinha uma chuva de beijos, e desejos de retumbantes snucessos na sua já vitoriosa vida artística. E ao senhor Paulo José, meu forte abraço, acompanhado de meu agradecimento pela atenção dispensada a esta.

YADIRA AMAR — Natal

★

Prezado senhor Paulo José — Sendo eu leitora assídua dessa revista e dessa seção, venho pela primeira vez servir-me dela, para trazer o meu aplauso a um dos maiores valores novos do rádio. Apezar de ser fã incondicional de Emilinha Borba, como cantora, Cesar de Alencar como animador, Francisco Carlos como cantor, e Peter Pan como compositor, venho por meio desta, também, incentivar os valores novos, como essa querida Vera Lúcia, que é a primeira Princesa do Rádio. Que simpatia e que bondade, e como atende bem suas fãs em sua residência! Assim também são os dois compositores novos, os mais jovens do rádio, e os mais bonitos e mais delicados: Paulo Menezes e Milton Legey, também atenciosíssimos com as fãs. Como cantor, admiro muito o Francisco Carlos, e acho até bobagem haver alguem que o procure imitar, pois êle é incomparável, como voz e como simpatia, beleza (salve êle!...), e como Rei dos Brotinhos. Termino declarando que, iguais a êsses que citei nesta carta, não há: são os maiores. Ao senhor envio um forte abraço, por possuir tão bela seção. Aqui me despeço, aguardando a possivel publicação desta. — Da grande fã dos grandes valores do rádio brasileiro.

MARITA FRANCA HERDY — Rio



Esta é a graciosa Rosemary Hermes, com a sua riquíssima fantasia de "guerreiro romano", terceiro prêmio do baile oficial infantil do Teatro Municipal

ANTONELLA...

(Continuação da página 5)

"ESTRELA"

Do teste, passou para os estúdios fazendo o seu primeiro filme, "Cancione per la strada", tendo por companheiro de responsabilidade o cantor Luciano Tajoli. Até agora já compartilhou de vinte películas, das quais podem ser destacadas "Tre storie proibite", "Derdomani", "Noi siamo donne", "Cierca di Sorrento", "E piu facile che un camello" e "Aventure di Gugliermo Tell", estando, atualmente, no final da filmagem de "Madame Pompadour", sempre guiada pelas mãos experientes do diretor Cancelliere, que, diga-se de passagem, é a sua sombra nos passeios, nas festas e nas reuniões sociais a que comparece a vitoriosa "estrêla" Antonella.

A maravilhosa figurinha de mulher, de tão breve vida mas já de biografia movimentada, nega haver qualquer coisa de mais nesses encontros demorados na vida real, com o seu guia e mestre na senda do cinema. Mas as más línguas a desmentem, afirmando o contrário, chegando até marcar data para o casório de ambos, que será, dizem as comadres que tanto alfinetam a vida das "estrelas", — ainda antes do fim do ano.

CONTO DE FADAS

E a vida, que tem sido para Antonella Lualdi assim como um conto de fadas modernizado, poderá ter mais um capítulo, com aqueles dizeres a que nos acostumamos quando crianças: "casaram-se e foram muito felizes". Esse prognóstico não falhará, bastando-se ver o esplendor dessa beleza exótica que é Antonella Lualdi, de olhos grandes como o céu de Roma, onde o romance da vida real procura imitar os romances que o cineasta dirige na interpretação de sua amada, para exibição nas telas do mundo.

Mas, é na intimidade do lar que está o maior valor de Antonella. Ali, ela é simples e alegre como tôdas as jovens sonhadoras, entregue aos mais variados afazeres, quiçá procurando acostumar-se com os problemas que terá muito breve pela frente...

TEATRO...

(Continuação da página 29)

noite é nossa", deliciosa comédia inglesa; "O demorado adeus", que foi um remonte da experiência de 1951; "Judas em sábado de aleluia" de Martins Pena, que recebeu a direção de Sergio Brito e o grande sucesso "Uma mulher e três palhaços", belo original de Marcel Achard, que foi primorosamente traduzido por Alvaro Moreira.

O elenco do "Teatro de Arena" é constituido de artistas de cultura elevada, geralmente de pessoas de nível universitário ou de estudantes de curso superior, todavia, o T. A. é uma entidade de profissionalizada.

José Renato teve a idéia, fundou o "Teatro de Arena" e continua sendo o seu diretor. A seu lado, como convidado especial, tem contado com a colaboração de Sergio Brito, esse ator que venceu em São Paulo e que surgiu com o "Teatro dos Doze", há alguns anos, aqui no Rio de Janeiro. Sergio Brito, apesar de diplomado em medicina, não quis exercer esta profissão; sente-se melhor dentro da arte de representar. E por isso mesmo, já conquistou um lugar de destaque no teatro brasileiro.

Outros elementos que formam a companhia de José Renato são: Eva Wilma, encantadora pessoa e extraordinária em suas interpretações, além de excelente bailarina, que tomou parte no "Ballet do IV Centenário de São Paulo. John Herbert, correto galã, que muito tem dado de sua arte ao T. A. Na vida real é noivo de Eva Wilma. Outros artistas: Renata Blaustein, Henrique Becker, Sergio Sampaio e outros.

O Teatro de Arena pode ser montado em qualquer salão e dispensa cenários. No caso de "Uma mulher e três palhaços", uma escada e um tambor, simbolizam o ambiente. Numa época em que há grande falta de teatros, o T. A. tem a sua razão de ser, mormente porque as serve apenas das luzes e da música convencionais. Quando muito, nas peças clássicas, ligeiros recursos de formas arquitetônicas resolvem o problema ambiente.

Essa modalidade de teatro experimental que José Renato está apresentando, pode ser feita sôbre um tablado ou no centro do assoalho, ou de um chão qualquer, circundado de assentos. O ideal seria aquele em que o público ficasse apreciando a representação de cima para baixo, como nos anfiteatros de Anatomia.

No Teatro de Arena não há "ponto". Os artistas permanecem, durante tôda a representação, em contato direto com o público, pelo que se devem concentrar ao máximo. Naturalmente que todos os originais podem ser vividos no Teatro de Arena, certamente, sofrendo certas adaptações. A marcação é que exige cuidado, pois tôda ela é diferente da a adotada nos palcos comuns. A interpretação é viva e não admite que um artista fique fora da ação, se está no meio da assistência. Enfim, é um teatro perigoso, pois não admite improvisações, todavia, é encantador para o espectador, quando as peças rigorosamente certas, impecáveis na interpretação.

As estréias do Teatro de Arena têm sempre sido feitas no Museu de Arte Moderna de São Paulo. José Renato muito tem lutado para conseguir sala para o seu teatro. Há a promessa de uma na Feira Internacional que vai funcionar no Parque Ibirapuera. Aguardemos os acontecimentos.

Sergio Brito, que esteve no Rio e nos visitou, foi o informante do que verdadeiramente tem sido o Teatro de Arena. Também nos trouxe a grata notícia de que por todo o mês de maio, teremos uma visita do T. A. e esta será sob os auspícios do Serviço Nacional do Teatro. Que venha até nós esses notáveis artistas que renunciam os palcos para reviverem uma arte que maravilhou as imensas platéias da antiga Grécia.

OS ELEMENTO

(Continuação da página 24)

riciar-lhe levemente os cabelos, é um momento de admiração para ficar na lembrança.

Seus planos para o futuro são grandiosos. Quer estudar, ter uma carreira nas letras a par da teatral, onde espera ser primeira "vedette". Proximamente, além de Copacabana, deverá voltar ao Teatro da Madrugada, no próximo "show" de Silveira Sampaio, para uma das mais acolhedoras "boites" da cidade.



Nadir, de dois anos, filhinha do casal Sr. João José Valentim-Sra. Francisca Costa Valentim

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.

Rio de Janeirr


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

(Continuação da página 55)
Fox, Beverly, Hills, Hollywood, Califórnia, USA. Pode escrever em português mesmo, citando um título de filme no original, o qual poderá ser "O Henry's Full House".

—oOo—

RAMOS — Pelotas. — O intérprete de "Contrabando de prata" foi efetivamente Johnny MacBrown. A atriz que trabalhou com o mesmo Johnny em "O último reduto" é a veterana Evelyn Brent.

—oOo—

ABEL FONTAINE — Florianópolis. — Os filmes de Joan Fontaine com seus títulos originais, são os seguintes: "A rua da vaidade" — "Quality Street", "Dolorosa renúncia" (The Man Who Found Himself), "Música para Madame" (Music for Madame), "Cativa e cativante" (A Dansel in Distress), "A criadinha" (Maid's Night Out), " penhor da discórdia" (Blonde Cheat), "Dominando os ares" (Sky Giant), "Gunga Din" (Gunga Din), "As mulheres" (The Women), "A grande conquista" (Man of Conquest), "Rebecca — A mulher inesquecível" (Rebecca), "O Duque de West Point" (Duke of West Point), "Suspeita" (Suspicion), "Isto acima de tudo" (This Above All), "De amor também se morre" (The Constant Nymph), "Jane Eyre — A mulher sublime" (Jane Eyre), "Os amores de Suzana" (The Affairs of Susan), "A gaivota negra" (Frenchaman's Creek), "Êsse encanto irresistível" (From This Day Forward), "Ivy" (Ivy), "Cara de uma desconhecida" (Letter from an Unknown Woman), "A valsa do Imperador" (The Emperor's Waltz), "Amei um assassino" (Kiss Blood Off My Hands), "A conquista da felicidade" (You Gotta Stay Happy), "Alma sem pudor" (Born to Be Bad), "Paraiso proibido (September Affair), "Na voragem do vício" (Something To Live For), "A mulher que não pecou" (Darling New Could You), "Ivanhoé" — O vingador do rei" (Ivanhoe), "Deliciosas noites de amor" (Decameron Night), "The Bigamist" (do qual ainda não tenho o título brasileiro). "Os mistérios de Marrocos" (Fight to angier) e "A grande noite de Casanova" (Casanova's Big Night), os quatro últimos ainda não apresentados no momento em que respondo sua carta.



A gentil senhorita Syrthess Bruhns Avarese, cuja fotografia vemos acima, filha do casal Donato Avarese-Dona Paula Bruhns Avarese, da sociedade paulista, acabou de concluir, brilhantemente, o curso do Instituto Santa Ursula, desta capital. Na ocasião da formatura, a bacharelanda ofereceu uma recepção em sua residência, sendo alvo de carinhosas manifestações de seus amigos e parentes.

—oOo—

GERALDO BADIA — Os intérpretes do filme seriado "Os mistérios da África" foram: Buster Crabbe, Gloria Dea, Leonard Penn e Jask Ingram.

—oOo—

FRANCISCO SOUZA — Rio — Essas coisas acontecem. Procuro corrigi-las, dentro do possível.

—oOo—

CARLOMAR — Rio. — Acrescente à filmografia de Danielle Darrieux outro filme dela exibido no Brasil, que me escapou "Papa ao lar". Aí vai a relação dos filmes de Pierre Blanchar: na resposta da última carta: "Retour a l'aube" — "A volta Bon-Coeur" (1920), "Jocelyn) — "Genoveva" (Genevieve), "Maria do Carmo" (Aux Jardins de Murcie), "L'Arriviste", "Le Juge d'instruction", "Terra da promissão" (La Terre Promisse), "O jogador de xadrez" (Le Joueur d'Echecs), "La Valse de l'Adieu" (no qual interpretou Chopin), "La Marche Nuptiale", "Le Capitaine Fracasse" (que tem a direção de Alberto Cavalcanti), "En 1812" (em que interpretou Napoleão Bonaparte); filmes falados — A costureirinha da província" (La Couturiere de Lunéville), "Cruzes de madeira" (Croix de Bois), "Atlantida" (L'Atlantide), "La Belle Mariniere", "Melo" (Mélo), "Iris perdue et retrouvée", "Ave de rapina" (Cette vieille canaille), "Heróis sem pátria" (Au bout du monde) — versão francesa da Ufa, "L'Or" — idem, "Le Diable en bouteille" — idem, "Turandot, princesse de Chine" — idem, "Amants et Voleurs", "Assassino sem culpa" (Crime et Châtiment), "Os barqueiros do Volga" (Les Bateliers de la Volga), "Coupable", "O homem que voltou do outro mundo" (L'Homme de nulle part e sua versão italiana — "Il fu Mattia Pascal", "Une femme sans importance", "Mlle Docteur" (Mlle Docteur), "A daam de espadas" (La Dame de Pique), "Carnet de baile" (Un carnet de Bal), "O crime do Correio de Lyon" (L'affair du Courrier de Lyon), "A Royal Divorce (segundo papel de Napoleão), "O homem que vivia duas vidas" (L'Etrange Monsieur Victor), "O jogador" (Le Joueur), "Duas mulheres" (L'Empreinte du Dieu), "Noite de Dezembro" (Nuit de Décembre), "La Priere aux Etoiles" (filme inacabado), "La Neige sur les Pas", "Pontcarral, colonel d'Empire", "Segredos" (Secrets) — e — "Un seul Amour, nos quais foi ator-diretor, "O corcunda" (Le Bossu), "Patrie", "A sinfonia pastoral" (La Symphonie Pastorale), "Nosso sacrifício, nossa gloria" (Le Bataillon du Ciel), "Apres l'Amour", "Docteur Laennee", "Bal Cupidon" e "Mon Ami Sainfoin", que se não me engano, foi o último filme do ator, em 1949.

—oOo—

ZELY MENDES — S. Paulo. — Hedmut Dantine interrompeu sua carreira em 1946, quando do fim da guerra. Depois disso, apenas fez três filmes — um em 1948, "Whispering City", não exibido no Brasil — e dois no ano passado: "Gerrilla Girl", na United-Artists, e "S. Excia., a Embaixtriz". A filmografia de Dantine é a seguinte: "Esquadrilha internacional", "Rosa de esperança", "Casablanca", "Revolta", "Perseguidos", "A máscara de Dimitrios" (registrado pelos "Who's Who", mas eu não vi Helmut no filme de Zachary Scott...), "Passagem para Marselha", "O capanga de Hitler", "Hotel Berlim", "Missão em Moscou", "Areias escaldantes" e "A sombra de uma mulher", êste último uma fitinha de linha, que foi exibida com muito atraso, sem nenhuma publicidade, passando despercebida. Os melhores trabalhos dêle? É difícil dizer. Talvez os dois pequenos papéis que fez em "Rosa de esperança" (o pára-quedista nazista) e "Casablanca" (o refugiado). Não tenho o endereço de Helmut Dantine.

Mauvais Garçon), «Abuso de confiança» (Abus de Confiance), «Senhorita minha mãe» (Mademoiselle ma Mère), «A sensação de Paris» (The Rag of Paris), «Katia — O demônio azul do Tzar» (Katia), «História de um pecado» (Bethsabée», «Entre o amor e o trono» (Ruy Blas), «Meu amigo, Amelia e eu...» (Occupe — toi d'Amelie), «Conflitos de amor» (La Ronde), «O prazer» (Le Plaisir), «Rica, moça e bonita» (Rich, Young and Pretty), «Cinco dedos» (Five Fingers), «Essas mulheres » (Adorables Créatures), e «Romance de amor» (Romanzo d'amore), que talvez já tenha sido estreado quando esta resposta for publicada. «Chante mon coeur», aliás «Mon coeur t'appelle», é a versão francesa do filme de Jan Kiepura «Meu coração te chama», como «Le Domino vert», «J'aime toutes les femmes» (também de Kiepura) e «Tarass Boulba», foram versões gaulesas de fitas germânicas. Darei depois a filmografia de Pierre, pois não a tenho atualizada, no momento. «Olhos da juventude» era «Eyes of Youth». «Depois da tormenta, o amor» é «Santa Maria», um dos diversos filmes espanhóis de Amedeo Nazzari. Em «Hollywood» apareciam Hope Drown e Luke Cosgrave (a protagonista e seu avô) e Chico Boia, Cecil B. De Mille, Ben Turpin, Charles Chaplin, Ricardo Cortez e outros, como figurantes. Quanto à hipótese de informar o número em que saiu esta ou aquela filmografia, não será possível pela simples razão que não arquivo as memas.

ALCIDES ZARIN — Rio — O galã de Bernice Claire em «No, No, Nanette» era Alexander Gray. O ano do filme foi 1930. Era colorido em tecnicolor, sim.

MOISES RODRIGUES — Niterói — Os artistas que interpretaram o filme argentino «Homens de amanhã» foram: Narciso Ibanez Menta, Aida Alberti, Ricardo Passano, Ilde Pirovano, José Olarra, Homero Carpena, Raimundo Pastore. Froilán Varella e os meninos Luis Zaballa, Juan Carlos Barbieri e Enrique Chaico. O nome do protagonista é William C. Morris. Do outro filme não tenho notas.

LAZARO PINTO — Rio — De «A moça do outro mundo» só tenho dois intérpretes: Samia Gamal e Farid Atrach.

N. H. — Porto Alegre — «Le Capitaine Fracasse» teve quatro versões: duas mudas e duas faladas, a saber: «Capitan Fracassa», de Mario Caserini, rodada na Italia, em 1918; «Le Capitaine Fracasse», de Alberto Cavalcanti, na França, em 1929; «Capitan Fracassa», de Duilio Coletti, outra vez na Italia, em 1939; e a versão de Gance, em 42. Não sei quem foram os intérpretes da versão de Caserini. Na de Cavalcanti apareceram Pierre Blanchar, Charles Boyer, Gola Illery, Mendaille e Lyen Deyers. Giorgio Constantini e Clara Calamai interpretaram a primeira filmagem falada, dirigida por Coletti. Assim no momento, só me recordo de outra fita com argumento de Théophile Gauthier — «Avatar» — na Italia, no cinema mudo.

ARMANDO TRINDADE — Ann Blyth: «As três Glorias», «Saudades do passado», «Mocidade divertida», «Tradição artística», «Alma em suplicio», «Egoista», «Brutalidade», «Punhos de ouro», «Vingança pérfida», «Ele e a sereia», «No caminho da vida», «Escrava do ódio», «Nascida para amar», «Inventor das Arábias», «O bom velhinho», «Vida de minha vida», «A ninfa nua», «O grande Caruso», «Agonia de uma vida», «A princesa e os bárbaros», «Jamais te esquecerei», «Muralhas de sangue», «O céu está em tôda parte», «O mundo em seus braços», «All the Brothers Were Valiant», «Rose Marie» e «The Student Prince», onde volta a ouvir a voz de Mario Lanza, embora êste não apareça no filme.

W. CORREA — S. Paulo — O leitor é um admirador veterano da United Artists. E' bem capaz de não existir na própria companhia uma relação tão completa de todos os filmes como a sua. Não escapou nada, nem mesmo «The Salvation Hunters»... Eu creio que a célebre fita de Charles Ray não veio ao Brasil. De fato, «Pollyana» na primeira apresentação chamava-se «Menina travessa». Na verdade, «A casa de boneca» de Nazimova não veio, apenas foi exibida «Salomé». Tem razão, também, quanto à «Papai pernilongo» que não foi da U. A., e sim da First National. Agora, as respostas: «Crossed Swords» é «Il maestro di Don Giovanni», e «The Story of William Tell» — «Le avventure di Guglielmo Tell». George Sanders não trabalha em «Beat the Devil». Louis King é irmão de Henry.

FÃ DE IRENE DUNNE — Rio — Repito a filmografia de sua favorita por ter sido publicada pela metade sua resposta: «Present Arms», «Cimarron», «O eterno Don Juan», «O árbitro do amor», «A sinfonia dos seis milhões», «Treze mulheres», «Esquina do pecado», «Mulher só aquela», «O segredo de Madame Blanche», «Silver Cord», «Ann Vickers», «Casamento de consolação», «Se eu fôsse livre», «O bandoleiro do amor», «Este homem é meu», «No tempo da inocência», «Doce Adelina», «Roberta», «Sublime obsessão», «Magnolia», «Os pecados de Teodora», «Cupido é moleque teimoso», «Alegre e feliz», «O prazer de viver», «Convite à felicidade», «Noite de pecado», «Duas vidas», «Minha espôsa favorita», «Serenata prateada», «Deliciosa aventura», «Uma dama astuciosa», «Dois no céu», «Evocação», «E o amor voltou», «Passaram-se os anos», «Ana e o Rei do Sião», «Minha vida com papai», «A vida de um sonho», «O garoto e a rainha», «Perdida de amor» e «Folhas da ilusão».

BERENICE — Rio — Robert Taylor ainda não casou novamente.

TAPINETI — Rio Grande — Aí vão os títulos brasileiros da lista que enviou: «Matrimonial Web» (A teia do matrimônio), «Sherlock Holmes» (idem), «When Knigthood Was In Flower» (Maria Tudor — ou — Quando floresciam os brazões), «Outcast» (Sonho de amor desfeito), «Bright Shakl» (O chale brilhante), «Under the Red Robe» (Soldado e sacerdote), «Dangerous Money» (Dinheiro que endivida), «Romola» (idem), «Faint Perfume» (Perfumes do passado), «My Lady's Lips» (Os lábios de minha mulher), «Too Many Kisses» (Beijo em excesso), «The Beautiful City» (A flor de amargura), «Sea Horses» (Nas ondas azuis da incerteza), «Desert Gold» (A protegida), «The Runaway» (Ou dinheiro ou amor), «Aloma of the South Seas» (A conquista da felicidade), «Beau Geste (idem), «Tin Gods» (O gigante de aço), «The Great Gatsby» (Tudo pelo dinheiro), «New York» (idem), «Love's Greatest Mitake» (O grande êrro do amor), «Special Delivery» (Encomenda postal), «Senorita» (idem), «Time to love» (Na hora de amar), «Paid to Love» (Paga para amar), «Nevada» (O amor comanda), «She's a Sheik» (A neta do sheik), «Beau Sabreur» (idem), «Last Command» (A última ordem), «Fee My Pulse» (Apalpa o meu pulso), «Partners in Crime» (Dois parceiros na malandragem), «The Drag Net» (O supèr homem), «The Vanishing Pioneer» (Fibra de herói), «Forgotten Faces» (Armadilha perfumada), «Interference» (Paixão sem freio), «The Canary Murder Case» (O drama de uma noite), «Four Feathers» (As 4 penas), «Charming Sinners» (Amar não é pecado), «The Greene Murder Case» (A casa do crime), «Pointed Heels» (O perfeito conquistador), «Behind the Make Up» (Por trás da máscara), «Street of Chance» (Caminhos da sorte), «Benson Murder Case» (filme não exibido no Brasil), «Paramount On Parade» (Paramount em grande gala), «The Shadow of the Law» (A senhora la lei), «For the Defense» (Defesa que humilha), «Man of the World» (Um senhor mundano), «Ladie's Man» (O benzinho de tôdas), e «Road to Singapore» (Convenções humanas).

CARLOMAGNO — Rio — Lamento que só possa ser por intermédio desta página. Os filmes de Danielle Darrieux exibidos no Brasil foram os seguintes: «Volga em chamas» (Volga em flammes), «Horas do diabo» (Mauvaise Graine), «Cuidado com ela» (Le Contrôleur des W. L.), «Pequena sapeca» (Quelle drôlle de Gosse), «Mulher mascarada» (Le Domino vert), «Mayerling» (idem), «Tarass Boulba» (idem), «Só para mulheres» (Club de Femmes), «A dupla do barulho» (Un

LEITOR CONSTANTE DE P. Q. Q. — Rio — Aline Mac Mahon fez ultimamente um dos principais papéis da biografia de Eddie Cantor interpretado por Keefe Brasselle, «The Eddie Cantor Story», na Warner. De fato é uma grande atriz e pela lista de seus filmes que enviou, vejo que assistiu a quase todos.

ALBERTO ORICO — S. Paulo — «Saadia» foi filmado no norte da Africa e os artistas que formam o seu elenco completo são os seguintes: Cornel Wilde, Mel Ferrer, Rita Gam, (protagonista), Michel Simon, Cyril Cusack, Wanda Rotha, Marcel Poncin, Anthony Marlowe, Helene Vallier, Mahjoub Ben Ibrahim, Jacques Dufilho, Bernard Farrel, Richard Johnson, Peter Copley, Marne Maitland, Edward Leslie, Harold Kasket, Peter Bull e Addallah Mennebhi.

PAT CROWLEY,
A NOVA DESCOBERTA
DA TELA



SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das
famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!